



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

MARIA CLARA RICHTER DE OLIVEIRA

**O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NA  
FORMAÇÃO GRADUADA EM SERVIÇO SOCIAL NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL-PR):  
UMA ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO  
CURSO (2004-2022)**

---

Londrina  
2024

MARIA CLARA RICHTER DE OLIVEIRA

**O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NA  
FORMAÇÃO GRADUADA EM SERVIÇO SOCIAL NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL-PR):  
UMA ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO  
CURSO (2004-2022)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Públicas da Universidade Estadual de Londrina - UEL como requisito parcial para obtenção do título Mestre em Serviço Social.

Orientadora: Prof. Dr. Lorena Ferreira Portes

Londrina

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Oliveira, Maria Clara Richter de .

O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NA FORMAÇÃO GRADUADA EM SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL-PR) : UMA ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO (2004-2022) / Maria Clara Richter de Oliveira. - Londrina, 2024.  
158 f.

Orientador: Lorena Ferreira Portes.

Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social, 2024.

Inclui bibliografia.

1. Serviço Social - Tese. 2. Fundamentos do Serviço Social - Tese. 3. Formação profissional - Tese. I. Portes, Lorena Ferreira . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Estudos Sociais Aplicados. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social. III. Título.

CDU 36

MARIA CLARA RICHTER DE OLIVEIRA

**O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NA  
FORMAÇÃO GRADUADA EM SERVIÇO SOCIAL NA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL-PR):  
UMA ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO  
CURSO (2004-2022)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Serviço Social.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador Dr (ª) Lorena Ferreira Portes  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Membro Dr (ª) Kathiuscia Aparecida  
Freitas Pereira Coelho  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Prof. Membro Dr (ª) Inez Rocha Zacarias  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-  
UFRGS-RS

Londrina, 30 de agosto de 2024.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço sinceramente aos meus pais, Adriana e João Ronaldo, que desde minha infância foram minha rocha, incentivando-me a perseguir meus sonhos e confiando em minha capacidade mesmo nos momentos em que eu própria duvidava dela. Mãe e pai, vocês conseguiram moldar quem sou hoje.

Ao restante de toda minha família que sempre torceu pelas minhas conquistas, em especial a minha irmã Camila que sempre me incentivou a ser a melhor versão de mim.

Estendo minha dedicação à minha avó e madrinha Neusa (in memorian), cuja fé na educação e força exemplar continuam a inspirar-me diariamente, apesar de não estar mais entre nós fisicamente. Vó, sua Maria Louca conseguiu honrar seu legado.

Também dedico este trabalho ao meu querido companheiro canino, Osvaldo (in memorian), cuja presença reconfortante e apoio nos momentos difíceis do mestrado trouxeram significado à minha jornada. Seu amor e companheirismo foram fundamentais. Você vive em mim.

Agradeço profundamente à minha orientadora, Prof. Dr. Lorena, por ter me encontrado no meio dos meus questionamentos, acompanhando-me desde minha formação até o mestrado, com dedicação incansável, encorajando-me nos momentos de dúvida. Sem você, nada disso seria possível.

Aos amigos que tive a sorte de conhecer durante o mestrado, compartilhando comigo os desafios com perseverança e empatia, e aos amigos de longa data que sempre me apoiaram, expresso minha gratidão sincera. Que sorte tive em contar com vocês ao meu lado.

A todos que estiveram presentes ao longo desta jornada, desempenhando papéis essenciais para esta conquista, meu profundo agradecimento.

## RESUMO

OLIVEIRA, Maria Clara Richter. **O Debate Dos Fundamentos Do Serviço Social Na Formação Graduada Em Serviço Social Na Universidade Estadual De Londrina (Uel-Pr): Uma Análise Do Projeto Político-Pedagógico Do Curso (2004-2022)**. Número de folhas. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social). Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina, 2024.

O estudo em questão tem como tema central o debate dos Fundamentos do Serviço Social na formação graduada, trazendo como recorte o curso de Serviço Social da UEL. O objetivo do estudo é analisar a direção teórico-política e acadêmico-pedagógica que se apresentou acerca do debate dos Fundamentos do Serviço Social no curso de Serviço Social da UEL. Considerando os objetivos definidos, a pesquisa é de natureza qualitativa, de tipologia descritiva, utilizando do estudo de caso. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi realizada em três momentos: por meio da revisão de literatura, da pesquisa documental e de entrevistas realizadas com docentes. O recorte para a investigação tomou como referência o Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social da UEL revisto em 2002 e aprovado em 2004, com ratificação em 2005 e adequações curriculares em 2007, 2009 e 2013, ficando vigente até 2022. Participaram das entrevistas semiestruturadas docentes que ministram ou ministraram as disciplinas afetas à matéria de Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social e/ou que participaram do debate da construção do Projeto Político-Pedagógico que será objeto de estudo. Ao longo do estudo identificou-se quatro elementos essenciais referente ao debate dos Fundamentos do Serviço Social, os quais foram desenvolvidos no último capítulo da pesquisa, sendo a) ausência de um debate amplo dos Fundamentos do Serviço Social durante a revisão curricular; b) a presença de uma concepção restrita e fragmentada sobre os fundamentos do serviço social; c) a presença de uma perspectiva historicista e linear na abordagem do ensino dos Fundamentos do Serviço Social; d) a defesa de uma concepção ampliada acerca dos Fundamentos do Serviço Social.

**Palavras-chave:** Serviço Social, Fundamentos do Serviço Social, formação profissional;

## ABSTRACT

OLIVEIRA, Maria Clara Richter. **The debate on the foundations of Social Work in the Graduate Training in Social Work at the State University of Londrina (UEL-PR):** an analysis of the political-pedagogical project of the course (2004-2022). Number of leaves. Dissertation (Graduate Program in Social Work and Social Policy). State University of Londrina – UEL. Londrina, 2024.

The study in question has as its central theme the debate of the Fundamentals of Social Work in graduate training, bringing as an excerpt the Social Work course at UEL. The objective of the study is to analyze the theoretical-political and academic-pedagogical direction that was presented about the debate on the Fundamentals of Social Work in the Social Work course at UEL. Considering the defined objectives, the research is of a qualitative nature, of descriptive typology, using the case study. Regarding the methodological procedures, the research was carried out in three moments: through literature review, documentary research and interviews with teachers. The focus for the investigation was based on the political-pedagogical project of the Social Work course at UEL, revised in 2002 and approved in 2004, ratified in 2005 and curricular adjustments in 2007, 2009 and 2013, remaining in force until 2022. Professors who teach or taught the disciplines related to the subject of Historical and Theoretical-Methodological Foundations of Social Work and/or who participated in the debate on the construction of the Political-Pedagogical Project that will be the object of study participated in the semi-structured interviews. Throughout the study, four essential elements were identified regarding the debate on the Fundamentals of Social Work, which were developed in the last chapter of the research, namely: a) absence of a broad debate on the Fundamentals of Social Work during the curriculum review; b) the presence of a restricted and fragmented conception of the foundations of social work; c) the presence of a historicist and linear perspective in the approach to the teaching of the Fundamentals of Social Work; d) the defense of an expanded conception of the Fundamentals of Social Work.

**Keywords:** Social Work, Fundamentals of Social Work, professional training;

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distinções entre os documentos.....	46
Tabela 2: Núcleos de fundamentação.....	98
Tabela 3: Matriz curricular 1ª série.....	104
Tabela 4: Matriz curricular 2ª Série.....	104
Tabela 5: Matriz curricular 3ª Série.....	104
Tabela 6: Matriz curricular 4ª Série.....	105
Tabela 7: Alterações curriculares.....	109
Tabela 8: Matriz curricular após alterações - 1º Série.....	110
Tabela 9: Matriz curricular após alterações - 2ª Série.....	111
Tabela 10: Matriz curricular após alterações - 3ª Série.....	111
Tabela 11: Matriz curricular após alterações - 4ª Série.....	112
Tabela 12: Disciplinas que sofreram redução da carga horária.....	115

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A EMERGÊNCIA DO DEBATE SOBRE OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL.....</b>	<b>21</b>
2.1	CARACTERIZAÇÃO DO CURRÍCULO MÍNIMO DE 1982.....	21
2.2	PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO MÍNIMO DE 1996 .....	34
2.3	A PROPOSTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DE 1996 .....	44
<b>3</b>	<b>O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 1996 .....</b>	<b>62</b>
<b>4</b>	<b>O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NO PROJETO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA- PR .....</b>	<b>82</b>
4.1	CONHECENDO A UEL .....	83
4.2	A PROPOSTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEL: O PPP DE 2004.....	86
4.2.1	EIXO I: Contextualização do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Serviço Social da UEL aprovado em 2004. ...	87
4.2.2	EIXO II: Os elementos centrais do Projeto Político-Pedagógico construído pelo Departamento de Serviço Social da UEL (2004) .....	95
4.2.3	EIXO III - O debate sobre os Fundamentos do Serviço Social a partir do Projeto Político-Pedagógico aprovado em 2004 .....	113
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>130</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>138</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>144</b>
	<b>APÊNDICE I: FORMULÁRIO DE ENTREVISTA.....</b>	<b>144</b>

**APÊNDICE II: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ... 146**

**ANEXOS..... 149**

**ANEXO I: EMENTÁRIO 2002 ..... 149**

**ANEXO II: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEPE ..... 153**

..

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão tem como tema central os Fundamentos do Serviço Social na Formação Profissional em Serviço Social, tendo o interesse pelo tema surgido através da participação em projetos de pesquisa e, por conseguinte, da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em 2021.

A participação nos projetos de pesquisa se deu, inicialmente, no projeto “As concepções de formação profissional em Serviço Social: um estudo da formação graduada presencial na realidade paranaense” e “As particularidades constitutivas do ensino do exercício profissional na formação dos assistentes sociais: a realidade das escolas paranaenses” no início do 2º ano de Graduação do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina (2018), estendido posteriormente para o projeto de pesquisa “A formação profissional em Serviço Social/Trabalho Social nos países membros do Mercosul (Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai): as assimetrias e convergências em questão. E, por conseguinte, a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Considerando os estudos realizados ao longo dos projetos referente à formação profissional em Serviço Social, tendo como base as Diretrizes Curriculares de 1996 e seus resultados, evidenciou-se que a direção social da profissão e da formação profissional de assistentes sociais no Brasil é sustentada na teoria social crítica de Marx, caracterizando um posicionamento analítico e político frente à sociedade burguesa, reconhecendo os antagonismos e contradições oriundas da relação contraditória capital versus trabalho. Desse modo, a partir dos estudos, emergiram algumas inquietações relacionadas à interlocução entre o Serviço Social e a teoria social crítica de Marx.

Identificou-se, ademais, por meio de revisão de literatura, que a formação profissional, na contemporaneidade, adotou esta direção historicamente construída, ancorada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (1996), tendo como princípios “adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade”, e do “estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade” (ABEPSS, 1996, p.06).

Ponderando ainda os resultados, foram identificadas diferentes compreensões acerca do entendimento de direção social, remetendo a análises e compreensões marxistas, fomentando ainda mais as dúvidas e inquietações relacionadas ao tema.

A partir da participação nos projetos e das sínteses construídas surgiram algumas inquietações sobre como ocorreu à aproximação entre o Serviço Social e o marxismo, os insumos produzidos desta aproximação e as repercussões geradas no âmbito do projeto de formação profissional.

Desse modo, o constante interesse pelo tema ao longo da graduação, fomentou a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo a segunda motivação, “A aproximação do Serviço Social Brasileiro com a Teoria Social Crítica de Marx: Contribuições para a Formação Profissional”, que teve como questão central o debate sobre a aproximação do Serviço Social brasileiro com a teoria social crítica de Marx e seus rebatimentos para a formação profissional, partindo de uma revisão de literatura com autores pioneiros na discussão, sobretudo José Paulo Netto e Marilda Yamamoto, com destaque para os livros "Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64" publicado em 1991 e "Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológico" publicado em 1982.

O estudo do TCC iniciou-se situando o contexto sócio-histórico em que ocorreu a interlocução do Serviço Social com a Teoria Social Crítica de Marx e os desdobramentos no processo de reflexão profissional e revisão do projeto de formação.

A pesquisa pontuou os caminhos de aproximação como Teoria Social Crítica marcada inicialmente pela militância política, posteriormente pelo momento de consolidação via marxismo acadêmico e pelo espraiamento no debate pela categoria profissional, analisando a profissão no processo de produção e reprodução social.

A pesquisa foi prolongada ao estudo do Projeto de Formação Profissional do Serviço Social, retomando brevemente a trajetória de construção, isto é, os momentos sócios históricos e políticos que marcaram a sociedade e o interior da profissão na década de 1980, considerando a interlocução com a tradição marxista<sup>1</sup> e a construção

---

<sup>1</sup>Conforme estabelecido por Netto (1989) tem-se a separação da obra marxiana, como sendo a produção direta de Marx e a tradição marxista, correspondente ao elenco diferenciado de propostas, elaborações e contribuições concretizado pelas reflexões das diversas correntes.

do Currículo Mínimo de 1982 e sua posterior revisão no Currículo Mínimo de 1986 que se constituirá nas Diretrizes Curriculares de 1996.

A partir do estudo do Currículo Mínimo de 1982 e das Diretrizes Curriculares de 1996, identificou-se a presença de vários componentes presentes na constituição das Diretrizes Curriculares advindos da interlocução entre o Serviço Social e o marxismo, expressos pela construção de um novo projeto de formação profissional considerando as mudanças ocorridas na sociedade e desse modo, no interior da profissão; a importância da unidade teoria e prática; capacitação teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativa.

Identificou-se, conseqüentemente, a necessidade de não se instrumentalizar a teoria social crítica de Marx como meio de intervenção, compreendendo a teoria como um suporte analítico de compreensão da realidade. Diante dessa realidade, identificou-se a necessidade de apreensão dessa interlocução.

A partir das inquietações emergidas da participação nos projetos de pesquisa e elaboração do trabalho de conclusão de curso, apresentou-se inicialmente uma proposta de investigação ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social Política Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL que versava sobre as mediações construídas entre Serviço Social e o marxismo, nas propostas curriculares de cursos ofertados em universidades públicas estaduais do Paraná, levando a admissão no programa. No entanto, cursando as disciplinas do Mestrado e realizando as leituras sobre formação profissional e marxismo, evidenciou-se a importância do debate dos Fundamentos do Serviço Social para a formação profissional, considerando que os Fundamentos subsidiam a apreensão da realidade e da profissão. A partir dos elementos identificados e da importância atribuída ao debate sobre os Fundamentos do Serviço Social, definiu-o como o tema da investigação.

Outros dois momentos ocorridos ao longo do Mestrado que merecem destaque no refinamento do tema da pesquisa, foi a apresentação do projeto de pesquisa no Seminário de Teses/Dissertações promovidos pela disciplina de Atividade Programada I ocorrido no final de agosto de 2023 e a Banca de Qualificação realizada em fevereiro de 2024. Dentre os apontamentos e contribuições dos docentes participantes no Seminário de Teses/Dissertações, destacou-se a necessidade em abordar a trajetória de construção do Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social posterior à aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Serviço Social (1996), destacando o papel político importante que o curso da UEL teve

no processo de revisão curricular coordenado pela ABESS/ABEPSS e, também, na explicitação da disputa que existiu nesse momento histórico dentro do próprio departamento do curso na UEL em relação ao eixo condutor do currículo que não se colocou da mesma forma em relação aos debates feitos pela entidade – a “questão social”. Nesta conjuntura, o debate dos Fundamentos do Serviço Social na revisão curricular na UEL foi reduzido à estruturação de duas disciplinas responsáveis pelo mesmo, quais sejam: Fundamentos do Serviço Social I e Fundamentos do Serviço Social II. Toda a discussão presente na construção de um novo currículo para o curso esteve direcionada por esta disputa política e acadêmica que se estendeu em outros momentos de readequação/revisão curricular. Assim, como forma de destacar esse fato importante e considerar os posicionamentos das/dos docentes que estiveram envolvidos nesse processo, indicou-se o recorte da pesquisa para a investigação da trajetória do PPP de 2002 e como esteve presente a discussão sobre a temática dos Fundamentos do Serviço Social.

Em relação à banca de qualificação, as contribuições subsidiaram o reorganização da proposta de pesquisa, pois as docentes apontaram que, para problematizar e compreender o que são os Fundamentos do Serviço Social e como são apreendidos pela categoria – em especial pelos docentes-, é preciso atentar para não acabar reforçando a lógica equivocada de que Fundamentos se encerram na matéria de FHTMSS e indicam que ao analisar como o debate está incorporado no Projeto Político-Pedagógico seria importante uma análise mais ampliada a partir do conjunto de disciplinas que estruturam a matriz curricular e dos demais componentes curriculares que não se limitam às disciplinas.

Com base nas observações feitas durante esses dois momentos cruciais, foram definidos novos objetivos dentro do escopo proposto, revisando alguns aspectos do percurso metodológico inicial. Além disso, devido às limitações da pesquisa e à implementação recente do PPC de 2022, decidiu-se focar a pesquisa a partir do PPP de 2004.

Visando compreender o que são os Fundamentos do Serviço Social e como se expressam no campo da formação profissional coloca-se como necessário situar o elemento histórico e político que demarca essa emergência, tendo no currículo mínimo de 1982 a sua centralidade. Na trajetória da formação profissional de assistentes sociais no Brasil, fizeram-se presentes distintos projetos formativos que responderam às exigências postas pelas determinações sociais, históricas, políticas e econômicas

de um dado tempo histórico, as requisições do mercado de trabalho e ao posicionamento e análise da categoria profissional sobre a realidade social e a profissão.

Nessa direção, a revisão dos currículos responde as exigências, requisições e problematizações que foram sendo construídas e apresentadas no percurso profissional e apontam um determinado perfil a ser formado, os pressupostos balizadores da formação e o conjunto de conhecimentos que devem ser proporcionados na formação. A construção do currículo mínimo de 1982 foi fruto de sínteses tecidas pela categoria profissional sobre os caminhos e a direção da formação profissional. Em 1979, na Convenção Nacional da Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social (ABESS), apontava-se para a importância de uma revisão curricular. No mesmo ano, no II Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESS) o debate sobre a revisão curricular se fazia presente.

As discussões sobre a revisão curricular apontaram que era preciso enfrentar um currículo anterior que tinha como referência, sobretudo, o Serviço Social norte-americano, expresso no Serviço Social de Casos, Grupos e Comunidade, reivindicando uma análise da realidade social e profissional que considerasse as particularidades históricas de um país latino-americano. O currículo mínimo de 1982 trouxe avanços ao considerar que o perfil profissional deveria ser dotado de uma competência teórica-crítica e de um compromisso com a classe trabalhadora.

No processo de reformulação curricular a partir da aproximação com o marxismo, emerge o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social, tendo como ponto de partida o Currículo Mínimo de 1982. Mesmo com os avanços trazidos pelo Currículo, foram identificados alguns apontamentos críticos, expondo potencialidades, dificuldades e dilemas. Desse modo, buscando superar a tricotomia Serviço Social de Casos, Grupo e Comunidade, o Currículo de 1982 gerou uma fragmentação entre história, teoria e método, apontando para a necessidade de um trato histórico, teórico e metodológico da realidade, viabilizado pela adoção da teoria social crítica e de um método que possibilitasse a apreensão do singular como expressão de uma totalidade social, isto é, a historização do movimento da realidade.

Mesmo com os avanços identificados com o estabelecimento do Currículo Mínimo de 1982, foram elencados alguns elementos a serem revistos, culminando na revisão do currículo mínimo de 1982 e, conseqüentemente, na construção do currículo mínimo de 1996 que será, posteriormente, denominado como Diretrizes Curriculares

Nacionais para o Curso de Serviço Social. No processo de revisão curricular e constituição de um novo projeto formativo, colocam-se como eixos estruturantes o trabalho e a “questão social”. Compreende-se que a profissão é situada historicamente e inscrita na divisão social e técnica do trabalho, apreendida como uma especialização do trabalho coletivo, demandada para responder, por meio das políticas sociais, as demandas postas pelas contradições sociais do capitalismo.

Ao longo do documento das Diretrizes Curriculares, são estabelecidos os pressupostos, princípios e diretrizes da formação, estabelecendo a perspectiva de totalidade pertencente à teoria social crítica de Marx, introduzindo a tradição marxista como referencial analítico. Ocorre conjuntamente a definição da nova lógica curricular, reafirmando o trabalho como atividade central na constituição do ser social. Ademais, apresenta-se um conjunto de conhecimentos indissociáveis, traduzidos pelos Núcleos de Fundamentação: núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e o núcleo de fundamentos do trabalho profissional, entendidos como eixos articuladores na formação profissional.

Dentre as matérias básicas estabelecidas no novo currículo, é definida a matéria básica dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS), estabelecendo a importância da apreensão dos fundamentos para a formação profissional. Guerra (2018) compreende que os fundamentos reforçam e indicam que a formação profissional é um processo de qualificação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para subsidiar e orientar o exercício profissional.

Ao longo da revisão de literatura, é exposto, a partir da produção de conhecimento relativa ao tema, percepções de importantes autores acerca do processo de revisão e constituição do Currículo Mínimo de 1996. Entre essas percepções Closs (2015) pontua o debate dos Fundamentos na tentativa de superação de uma teoria própria do Serviço Social, a existência de fios analíticos no debate. Iamamoto (2014) destaca que a compreensão acerca dos fundamentos do Serviço Social é amparada pela perspectiva da totalidade social. Yazbek (2018) realizou algumas observações acerca das diferentes matrizes do pensamento social incorporadas pela profissão. Zacarias (2017) delimita a importância das Diretrizes Curriculares direcionando a profissão sob uma nova ótica. Guerra (2020) estabelece

que a perspectiva fundante da formação profissional é dada no trato teórico, histórico e metodológico da realidade social.

São conjuntamente retomadas importantes contribuições acerca da concepção dos Fundamentos do Serviço Social e estabelecidos alguns elementos no debate acerca dos Fundamentos. Tendo em vista a importância verificada no debate dos Fundamentos, buscou-se averiguar a atualidade do tema a partir dos movimentos internos realizados pela categoria profissional.

Enfatiza-se o momento de revisão de literatura crucial para a compreensão dos Fundamentos do Serviço Social pela autora desta pesquisa, considerando dispor até o momento do estudo de uma visão reducionista e limitada. A revisão forneceu ademais subsídios para compreender a necessidade dos Fundamentos na formação profissional em um contexto de revisão curricular e da nova lógica de conjunto de conhecimentos articulados estabelecida nas Diretrizes Curriculares de 1996.

Nesta direção, a pesquisa em questão recorre ao estudo dos Fundamentos do Serviço Social, trazendo como recorte o Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social da UEL aprovado em 2004. Importante salientar a delimitação do estudo a partir dos componentes curriculares correlacionados a matéria básica de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social considerando as limitações conferidas ao desenvolvimento de uma dissertação. Entretanto, compreende-se tendo que o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social não se restringe apenas em uma matéria, mas perpassa todo o currículo e está presente em todos os componentes da formação profissional, sendo a matéria um elemento restrito do debate como um todo.

Desse modo, a proposta de pesquisa elenca como objeto de estudo, o debate dos fundamentos do Serviço Social na formação profissional em Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina (UEL) – PR.

Diante da definição do objeto, constrói-se o seguinte problema de pesquisa: Como se expressa e se direciona o debate dos Fundamentos do Serviço Social na formação graduada na Universidade Estadual de Londrina sistematizado no PPP de 2004?

Para responder ao problema da pesquisa, apresenta-se o objetivo geral: analisar a direção teórico-política e acadêmico-pedagógica que se apresentou acerca do debate dos Fundamentos do Serviço Social no curso de Serviço Social da UEL. E como objetivos específicos: a) apresentar o percurso de construção do Projeto

Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social na UEL, posteriormente à aprovação das Diretrizes Curriculares de 1996; b) apontar qual o eixo estruturador do Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social da UEL (2004) e como se expressou a concepção sobre os Fundamentos do Serviço Social; c) problematizar os caminhos percorridos no ensino dos fundamentos do Serviço Social a partir do PPP aprovado em 2004 vigente até 2022, apontando as tarefas e desafios a serem enfrentados.

Considerando os objetivos elencados para a pesquisa, a mesma caracteriza-se por ser qualitativa e apresenta tipologia descritiva. Referente à natureza da pesquisa que é qualitativa, Antônio Chizzotti (p.80) ressalta:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (Chizzotti, 2001, p.80)

Relacionado à tipologia descritiva, Triviños (1987) estabelece que esse tipo de pesquisa exige uma precisa delimitação das técnicas, métodos, e teorias que vão orientar a interpretação dos dados, tendo como foco essencial a importância em conhecer a realidade alvo do estudo. Assim, o estudo descritivo, segundo o autor, visa escrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Buscando atingir os objetivos apresentados, a metodologia da pesquisa consiste em um estudo de caso. Objetiva-se, pois, uma análise mais localizada e de campo a partir do Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social da UEL. Dando continuidade aos procedimentos metodológicos, a pesquisa contou com uma revisão de literatura, pesquisa documental e por fim, uma pesquisa de campo, definida por Gonsalves (2001):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]. (Gonsalves, 2001. p.67)

Em vista disso, o estudo em questão foi desenvolvido em três momentos:

1) Revisão de Literatura, compreendida por procedimentos que estudam a produção bibliográfica de uma área definida, em um recorte de tempo, fornecendo uma visão específica conforme colocado por Noronha e Ferreira (2000). Desse modo, a revisão é a fundamentação teórica que sustenta o desenvolvimento da pesquisa, visando aprofundar a apreensão referente aos Fundamentos do Serviço Social. As fontes bibliográficas utilizadas referem-se às publicações dos Cadernos ABESS, que iniciaram em 1986 (posteriormente, em 2000, convertidos em Revista Temporalis, sob a responsabilidade da ABESS, como um espaço de produção no âmbito do Serviço Social; as publicações da Revista Temporalis, criada em 2000, como publicação semestral, editada pela ABEPSS; os artigos publicados sobre a questão a temática dos Fundamentos do Serviço Social; dissertações e teses dos programas de Pós-Graduação da área do Serviço Social que tratem sobre o debate dos Fundamentos do Serviço Social; e os Livros e capítulos de livros que tenham centralidade no debate dos Fundamentos do Serviço Social.

2) A pesquisa Documental, pontuando Godoy (1995), os documentos como fontes naturais de informações e não reativas, isto é, em que as informações contidas não sofrem alterações ao longo do tempo. Constituindo-se como uma fonte estável e permanente que não sofrerá alterações, por conter informações fixas. Desse modo, partiu-se do Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social na UEL elaborado em 2002, com uma retificação em 2005 e adequações curriculares em 2007, 2009 e 2013 (Resolução CEPE nº 49/2005, Deliberação da Câmara de Graduação nº 053/2007, Deliberação da Câmara de Graduação nº 33/2009, Deliberação da Câmara de Graduação nº 11/2013, Deliberação da Câmara de Graduação nº 14/2013); do Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social na UEL de 2022 (UEL, 2022); e dos programas das disciplinas afetas a matéria de Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social conforme as Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996. Do currículo vigente até 2022 as disciplinas são: Fundamentos do Serviço Social I e Fundamentos do Serviço Social II. Do currículo reformulado em 2022, com início para o ano letivo de 2023, a disciplina é: Fundamentos do Serviço Social I, o qual não foi objeto de estudo considerando estar em fase de implantação a partir de 2023.

3) Por fim, a pesquisa com sujeitos ou pesquisa de campo utilizou-se da entrevista, compreendida segundo Minayo (2010), como uma conversa a dois ou entre vários interlocutores realizada por iniciativa de um entrevistador e destinada a

construir informações pertinentes a determinado objeto de investigação. Ainda, a autora alerta para o fato de ser uma forma privilegiada de interlocução na pesquisa social, estando sujeita à mesma dinâmica que as relações presentes na sociedade ou no grupo social, objeto da investigação. Ademais, conforme a autora, a pesquisa semiestruturada combina um roteiro com questões previamente formuladas e outras abertas, permitindo ao entrevistador um controle maior sobre o que pretende saber sobre o campo, e também, possibilita uma reflexão livre e espontânea do entrevistado sobre os tópicos assinalados. Foi realizado, desse modo, um convite para o Departamento de Serviço Social da UEL para coparticipação na pesquisa. Para realização das entrevistas foi feito o convite aos docentes do departamento que ministraram ou ministram as disciplinas selecionadas, tendo como critério o tempo mínimo de dois (2 anos) de experiência com a disciplina e de docentes que participaram do processo da revisão curricular de 2002 e de 2022. O convite aos docentes contou com o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo resguardado pelo Termo de Consentimento Livre Esclarecido e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPUUEL). Desse modo, o roteiro da entrevista (ANEXO I) contou com questões fechadas, direcionadas a identificação, formação profissional e atuação na docência, e questões abertas relacionadas ao ensino dos Fundamentos do Serviço Social, totalizando vinte e uma questões. Ademais, pontua-se que a pesquisa em questão atende ao disposto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, seja em relação à documentação exigida e aos prazos determinados, tendo sido submetido para apreciação ética e aprovado pela Plataforma Brasil

O estudo foi dividido em três capítulos de desenvolvimento, sendo o primeiro “A emergência do debate sobre os Fundamentos do Serviço Social No Brasil”, buscando situar a emergência do debate sobre os fundamentos no Brasil, desse modo o processo de construção do currículo mínimo de 1982, o processo de revisão e monitoramento e a proposta de formação profissional a partir das Diretrizes Curriculares de 1996.

No segundo capítulo de desenvolvimento “O debate dos Fundamentos do Serviço Social a partir das Diretrizes Curriculares de 1996” tem-se a apreensão acerca dos Fundamentos a partir de autores referência no tema, dessa forma a compreensão e definição dos Fundamentos do Serviço Social e as mediações necessárias para a compreensão. Ademais, o debate contemporâneo sobre os Fundamentos do Serviço

Social a partir de projetos, estudos e grupos de pesquisa organizados pela categoria profissional visando o aprofundamento e compreensão do tema, elucidando a atualidade do tema.

Nesse sentido, retomou-se o projeto de ABEPSS Itinerante, tendo por tema na terceira edição, “Os Fundamentos do Serviço Social em debate: Formação e Trabalho Profissional”, visando o fortalecimento da concepção dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social que consubstanciam a lógica das diretrizes curriculares da ABEPSS e o trabalho profissional. Ademais, a atuação dos grupos temáticos de pesquisa da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) denominado Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional, uma importante ação realizada por esse grupo temático foi o I Seminário Nacional sobre os Fundamentos do Serviço Social.

Em seguida, o terceiro capítulo “Os Fundamentos do Serviço Social no projeto de formação profissional do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina- PR” foi caracterizado pela análise dos componentes curriculares do Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina de 2004 e suas subsequentes readequações, considerando a delimitação do campo de estudo justificada pela trajetória acadêmica da pesquisadora, pela vinculação da pesquisa no programa de Pós-Graduação na universidade e pelo papel político e pedagógico do curso sediando a XXVIII Convenção Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - ABESS, em outubro de 1993, na qual foi deliberado sobre os encaminhamentos da revisão do Currículo Mínimo vigente desde 1982, culminando na elaboração das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996. Outro elemento a destacar é o fato do curso de Serviço Social da UEL ter completado, em 2023, cinquenta (50) anos e ter participado de diferentes reformulações curriculares.

Nas conclusões finais, foram apresentadas algumas considerações sobre o tema em questão a partir das pesquisas e das entrevistas realizadas.

## **2 A EMERGÊNCIA DO DEBATE SOBRE OS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL**

Na trajetória sócio-histórica da profissão de Serviço Social no Brasil apreende-se que, para explicar a realidade social e, conseqüentemente, compreender a profissão, foi sendo construída a interlocução com diferentes matrizes do pensamento social. Inicialmente o aporte do pensamento doutrinário com a forte influência da igreja católica na formação dos/as primeiros/as assistentes sociais que teve como fonte a doutrina social da igreja católica e a filosofia de São Tomás de Aquino (tomismo e neotomismo). Posteriormente com a matriz positivista foi incorporada no debate brasileiro, sobretudo com a interferência do serviço social norte-americano. Também teve influência, ainda que pouco expressiva, da matriz fenomenológica e a interlocução com a matriz teórico-metodológica marxista - a teoria social crítica de Marx. Importante registrar que no cenário contemporâneo há certa presença do pensamento pós-moderno nas discussões que envolvem o campo da formação e do trabalho profissional.

Diante disso, para que se possa compreender o que são os Fundamentos do Serviço Social e como se expressam no campo da formação profissional, é necessário situar em qual momento dos debates sobre a formação emerge a temática em questão. O elemento histórico e político que demarca essa emergência tem, no currículo mínimo de 1982, a sua centralidade. Assim, é preciso partir das discussões oriundas da revisão do currículo mínimo de 1982 e, posteriormente, do currículo mínimo de 1996 que resultou nas Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social de 1996.

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CURRÍCULO MÍNIMO DE 1982**

Na trajetória da formação profissional de assistentes sociais no Brasil, se fizeram presentes distintos projetos formativos que responderam às exigências postas pelas determinações sociais, históricas, políticas e econômicas de um dado tempo histórico, às requisições do mercado de trabalho e ao posicionamento e análise da categoria profissional sobre a realidade social e a profissão. Dessa forma, a revisão dos currículos responde às exigências, requisições e problematizações que foram sendo construídas e apresentadas no percurso profissional e apontam um determinado perfil a ser formado, os pressupostos balizadores da formação e o conjunto de conhecimentos que devem ser proporcionados.

O processo de revisão do currículo de 1982 é resultante da conjuntura sócio-histórica do Serviço Social e da sociedade nesse momento. De acordo com Carvalho, et al (1984), o final dos anos de 1970 e início de 1980 foi marcado pela intensa crise econômica que atinge majoritariamente a classe trabalhadora, resultando no surgimento de um processo de organização política de diferentes setores e grupos sociais, os quais acabam por forçar uma abertura política e recomposição de forças no cenário político.

É, pois, nesse cenário, que a autora argumenta que partes das categorias profissionais passam a se mobilizar, entre estas a dos assistentes sociais, emergindo um movimento de questionamento sobre o significado político do trabalho no contexto das relações sociais capitalistas. Assim, tem-se o início dos questionamentos acerca da formação profissional em relação às exigências da sociedade brasileira, colocando em debate a profissão a partir de um amplo e heterogêneo movimento docente e discente de questionamento.

Nessas condições é imposta a exigência de revisão curricular, desse modo, a ABESS2 assume o movimento promovendo um amplo processo de discussões e redefinição do currículo mínimo de 1982 por meio das Convenções Nacionais da Entidade, em 1975, em Piracicaba, 1977 em Belo Horizonte, e 1979 em Natal, de 1981 em Vitória, tendo por tema central a formação profissional. Em 1979, na Convenção Nacional de Ensino ocorrida na cidade de Natal, é aprovada a proposta de Currículo Mínimo impondo a revisão para todas as Entidades de Ensino do Serviço Social.

As discussões sobre a revisão curricular apontaram que era preciso enfrentar um currículo anterior que tinha como referência, sobretudo, o Serviço Social norte-americano, expresso no Serviço Social de Casos, Grupos e Comunidade, reivindicando uma análise da realidade social e profissional que considerasse as particularidades históricas de um país latino-americano. Essa crítica foi produzida, como se sabe, dos desdobramentos do Movimento de Reconceituação<sup>3</sup> latino-

---

<sup>2</sup> “A Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social – ABESS, que assume esse projeto, é uma entidade civil, sem fins lucrativos, contando com uma tradição de atuação efetiva no âmbito do ensino de Serviço Social no Brasil desde sua fundação, em 10/10/1946” (CARVALHO, BONETTI, IAMAMOTO, 1984, p. 105)

<sup>3</sup> O Movimento de Reconceituação do Serviço Social na América Latina, iniciado na década de 1960, teve como principais países Argentina, China, Brasil e Colômbia, entretanto não apresentou caráter homogêneo dentro da categoria. Estabeleceu a contestação e denúncia

americano que emergiu na década de 1960 e, dentro de uma das perspectivas apontadas por Netto (2015) – ou seja, da intenção de ruptura que se expressou pela aproximação do Serviço Social brasileiro com a teoria social crítica de Marx.

O Movimento é entendido como o elemento condutor da crítica ao Serviço Social tradicional, fornecendo condições de construção de uma postura crítica e a tentativa de superação do conservadorismo, ocorrendo também à construção de um pluralismo profissional, além de um maior aprofundamento teórico da categoria, sendo entendido o processo como um avanço profissional.

Nesse sentido, faz-se necessário sinalizar o movimento de renovação profissional no Serviço Social ocorrido no Brasil, considerando o descompasso com a direção do Movimento de Reconceituação que estava sendo desenvolvido nos países da América Latina, como descrito por José Paulo Netto (2015). O movimento brasileiro teve por origem um caráter conservador, em contraposição à efervescência crítica latina, não sendo compreendido como o movimento de Reconceituação dos países latinos, mas sim uma reformulação profissional. Dutra (2018) aponta que o processo renovador conta com uma revisão crítica nas ciências sociais, enfraquecimento da influência ideológica de instituições históricas, como a Igreja Católica, e a ampliação do protagonismo estudantil.

Ademais, Netto (2015) pontua que partir das novas exigências em emergências e as agitações sociais, econômicas, culturais, políticas desencadeadas pelo agravamento da questão social, o Estado passa a exigir a especialização profissional do assistente social. Nesse cenário é originado, conforme coloca o autor, três perspectivas a serem constituídas, sendo a modernização conservadora<sup>4</sup>, reatualização do conservadorismo<sup>5</sup> e intenção de ruptura.

---

do Serviço Social Tradicional na profissão, a partir do questionamento e reflexão crítica da profissão e os aspectos teórico metodológicos, assim como a busca na construção de uma nova proposta de ação profissional. (NETTO, 2015)

<sup>4</sup> Netto (2015) aponta a modernização conservadora tendo seu ápice na metade de 1960, nos Seminários de Teorização do Serviço Social, em Araxá-MG (1967) e Teresópolis-RJ (1970), estimulada pelo regime autocrático burguês e tendo por objetivo a contribuição com o desenvolvimento social e enfrentamento da pobreza, partindo de matrizes neopositivistas americanas e da compreensão de instrumentos de intervenção, apresentando um claro traço reformista.

<sup>5</sup> Netto (2015) estabelece que a reatualização do conservadorismo parte da perspectiva fenomenológica, se posicionando em contraposição aos segmentos progressistas católicos, desse modo, mantém os lastros com a Igreja visando à recuperação da herança do Serviço

A intenção de ruptura ou perspectiva renovadora apresentou uma crítica assídua ao tradicionalismo dentro da profissão, adotando como proposta de base o marxismo ascendente do Método BH6. Netto (2015) coloca que em meados dos anos 1980, a vertente chega ao seu ápice com maior aderência da categoria, em consoante com uma modernização do trabalho católico, aprofundamento da questão social, fortalecimento da tradição marxista, adoção da direção hegemônica com reconhecimento da pluralidade e um método para compreender a sociedade, além do estabelecimento dos núcleos que passaram a fundamentar a profissão.

Frente aos aspectos colocados, dentre os vários elementos que sustentaram a construção do currículo mínimo de 1982, destacam-se: a compreensão de que a profissão é um produto histórico e como especialização do trabalho coletivo inscrito na divisão social e técnica do trabalho; a análise da realidade social reconhecendo as determinações estruturais do modo de produção capitalista; a crítica à neutralidade profissional, afirmando que a profissão teria uma dimensão política; a tentativa de superar a visão fragmentada da realidade; a apreensão sobre a vinculação da profissão com as políticas sociais; o posicionamento político assumido pela profissão com a classe trabalhadora; o reconhecimento da dimensão investigativa, destacando a importância da pesquisa nos âmbitos da formação e do trabalho profissional; a inserção no currículo, de ementas voltadas para História do Serviço Social, Teoria do Serviço Social e Metodologia do Serviço Social.

Dentro da conjuntura de reflexão acerca da formação profissional e a aprovação do Currículo Mínimo de 1982, a ABESS, visando subsidiar os processos reflexivos das Unidades de ensino e da categoria profissional, estabeleceu em conjunto com a Editora Cortez, um espaço para a divulgação de projetos e estudos realizados referente ao processo de revisão do currículo dentro da Revista Serviço Social e Sociedade.

Assim, na sua gestão entre 1983-1985, a ABESS assume a promoção do projeto de pesquisa “A formação profissional do Assistente Social no Brasil:

---

Social e a retomada da perspectiva da “ajuda social”, resistindo às tentativas de mudança da perspectiva modernizadora.

6 Conforme analisado por Netto (2011). “Método BH” foi um trabalho em equipe realizado pela Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais na elaboração de um projeto profissional alternativo e global ao Serviço Social Tradicional presente na profissão, configurando-se como espaço de emersão da vertente que apresentou uma intenção de ruptura.

Determinantes históricos e perspectivas”, realizando um processo de monitoramento no período de implantação. O projeto teve início em outubro de 1982, e foi apresentado e discutido no I Encontro Nacional de Ensino em Serviço Social, ocorrido no Rio de Janeiro, posteriormente foi debatido no I Seminário Nacional de Pesquisa em Serviço Social, realizado em São Luiz do Maranhão em maio de 1983. Os resultados foram apresentados na XXIII Convenção Nacional de Ensino em Serviço Social, realizada em João Pessoa em setembro de 1983 (Carvalho *et al*, 1984)

Posteriormente, Carvalho, et al (1984), descrevem que o projeto entrou na fase de coletas de dados, buscando configurar o quadro da formação profissional e conjuntamente subsidiando a implantação do novo currículo por meio do debate do próprio projeto ou da assessoria direta às equipes regionais de pesquisa e/ou às unidades de ensino que solicitaram a colaboração dos pesquisadores.

São inseridos ao longo do estudo, dois pressupostos básicos para o entendimento da questão da formação profissional, de acordo com a ABESS.

Pressuposto 1: A questão da formação profissional do assistente social, de acordo com a ABESS, no Brasil está inserida no quadro geral da problemática universitária, expressando, de modo particular, os questionamentos da educação superior na sociedade brasileira.

Esse pressuposto expõe a necessidade de relação entre a formação profissional do assistente social ser vinculada a universidade brasileira, considerando a função social que a instituição universitária vinha assumindo no contexto social. Ademais, a compreensão da instituição como formadora de mão-de-obra, caracterizando profissionais a atender, unicamente, as exigências do mercado, em uma perspectiva tecnocrática.

Entretanto, expressa-se, que a universidade também representa um espaço de resistência na perspectiva da função crítica e rearticulação de forças políticas e da sociedade brasileira, sendo estabelecida a importância de a instituição de ensino buscar estabelecer relação com as forças sociais existentes na sociedade. Configurando-a como um espaço contraditório determinado pelo momento histórico em que está inserida.

Dessa forma, são apontadas duas indicações de análise para o segundo pressuposto, a formação profissional:

A configuração das expressões específicas da crise universitária no contexto do Serviço Social, ou seja, discutir como as questões

fundamentais da educação universitária brasileira vêm se especificando na formação do assistente social;  
A delimitação das alternativas de luta que começam a se esboçar no contexto da formação profissional do Serviço Social, a partir das reais possibilidades que se abrem hoje para a Universidade brasileira. (Carvalho *et al*, 1984, p. 117)

Pressuposto 2: A formação profissional mantém uma relação com a prática profissional numa dada sociedade, tendo como referência fundamental a realidade social.

Desse modo, o segundo pressuposto estabelece a apreensão da formação profissional como um fenômeno histórico, isto é, movimento permanente fruto de determinações sociais que delimitam demandas à profissão e das respostas dadas a essas demandas pela categoria profissional. À vista disso, considerar a relação entre formação profissional/ exercício profissional, alertando para dois equívocos presentes na análise acerca da formação:

A perspectiva mecanicista que concebe a relação formação profissional/exercício profissional numa perspectiva de reiteração em que a formação profissional desenvolve-se atrelada às demandas patronais da prática profissional, no mercado de trabalho; a preparação da profissão é confundida com a simples preparação para o emprego; neste sentido, consideram-se exclusivamente as demandas reais, isto é, aquelas já estabelecidas socialmente, reduzindo-se o espaço ocupacional ao que é feito pelo profissional no mercado de trabalho;

A perspectiva idealista que concebe a formação profissional independente do exercício efetivo da profissão, ignorando a especificidade da prática profissional, as condições objetivas em que se dá o exercício da profissão numa dada sociedade. Trata-se de uma perspectiva utópica deslocada de bases históricas. Neste sentido, consideram-se exclusivamente as demandas que possam vir a emergir, numa perspectiva voluntarista, menosprezando os dados da própria realidade. (Carvalho *et al*, 1984, p. 117)

Tendo por fundamento da relação formação profissional/exercício profissional a realidade social, faz-se imprescindível a análise da realidade inserida no contexto das relações de classe. Delimitando as demandas impostas na profissão como resultado das relações sociais enquanto relações de poder entre a classe dominante e a classe dominada.

Carvalho *et al* (1984), acrescentam a definição de um projeto de formação como base para a definição das diretrizes fundamentais da formação profissional em Serviço Social. Para este fim, são estabelecidas questões para orientar os debates,

como a direção social, associada ao momento de rearticulação da sociedade civil e recomposição de forças no cenário político, isto é, a direção em articulação com o projeto social das classes sociais subalternas, o compromisso com os interesses da classe trabalhadora; Ademais, a questão acerca das condições efetivas que marcam o exercício profissional do assistente social, compreendendo os determinantes específicos da profissão que demarcam o projeto de Serviço Social no contexto brasileiro, assim a “prática do Serviço Social é condicionada pela dinâmica contraditória das instituições no âmbito de uma dada sociedade, o que efetivamente configura possibilidades e limites para a ação profissional no processo das relações de classe” (Carvalho, Bonetti, lamamoto, 1984, p. 125).

Conforme colocado, compreende-se que os projetos de profissão são expressos a partir de distintas perspectivas e momentos que são construídos, assim, o contexto de revisão curricular também foi demandando pelo Movimento de Reconceituação que alimenta questionamentos dentro da categoria profissional e como já exposto, pelas transformações societárias e ocupacionais que resultam em novas configurações para a profissão, assim esta é requisitada a responder as novas expressões da questão social<sup>7</sup>, exigindo um novo perfil profissional, crítico, reflexivo e interventivo. Portes e Portes (2017) pontuam a relação entre a intervenção profissional e a realidade social:

Assim, em fins da década de 1970 e início da de 1980, a formação profissional do assistente social passou a ser questionada, iniciando um ciclo de debates sobre a questão. Esse período representou um marco histórico significativo para o Serviço Social brasileiro, uma vez que explicita a construção de um processo de “revisão profissional”, tanto no âmbito da formação quanto do exercício profissional, entrelaçado à conjuntura socioeconômica e política brasileira, que incide, diretamente, nos processos organizativos e formativos dos assistentes sociais, no contexto de Ditadura Militar. (Portes; Portes, 2017, p.216)

Em relação a sua estrutura, o currículo foi subdividido em ciclo básico, sendo o conhecimento da realidade a partir de disciplinas que expressavam o contexto

---

<sup>7</sup>lamamoto e Carvalho (2009) pontuam a questão social como as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e o ingresso dessa no cenário político da sociedade. Acrescentam a manifestação da contradição entre o proletariado e a burguesia. lamamoto (2018) estabelece a questão social relacionada a sociabilidade da sociedade de classes e os antagonismos do capitalismo, resultando em uma arena de lutas políticas e culturais.

institucional da sociedade, e em ciclo profissionalizante, referente ao conhecimento sistemático da função social de intervenção e das habilidades.

Sobre a área dos conhecimentos básicos, o currículo destaca:

1.1. Conhecimento de contexto social. Esta área compreende o conhecimento do contexto social que historicamente situado, se daria a níveis: 1.1.1. Do contexto da própria sociedade; 1.1.2. Das Organizações que expressam o contexto institucional da sociedade e possibilitam a formação do profissional e a prática do Serviço Social; 1.1.3. Da instituição Serviço Social como prática específica que se realiza no contexto das organizações e da sociedade. Síntese, este conhecimento, que é também o conhecimento social da História econômica e Política da sociedade em geral e particularmente do Brasil e suas repercussões no processo de institucionalização da profissão e na sua prática atual, possibilita ao profissional a compreensão do âmbito de sua ação, na perspectiva histórica em que a profissão se institucionaliza. 1.2. Conhecimento da realidade da Clientela: Esta área compreende o conhecimento da realidade da clientela em suas relações sociais de trabalho, cidadania e cultura, e supõe a compreensão de dois movimentos: o dirigido (quer o seja pelo Estado que pelas instituições da sociedade civil) e os espontâneos. As relações que se estabelecem entre esses dois movimentos constituem objeto relevante de análise do Serviço Social como condição que permite seu posicionamento objetivo junto às populações. Isto se dá porque na relação entre os dois movimentos surge a possibilidade de atuação do Assistente Social no sentido de a clientela assumir o movimento dirigido como sujeito desse processo. A representação que a população tem do contexto social em que se insere, é também importante, pois é condição para que o Assistente Social possa conseguir junto a ela, um nível de consciência capaz de perceber a sua realidade nas relações sociais e nas relações inter-humanas. A perspectiva do homem como sujeito histórico pressupõe a consciência de si e do outro no processo da construção do mundo. (CFE, 1982, p.03)

Observa-se, pois, o reconhecimento de uma vinculação direta entre a profissão e a realidade, sendo esta determinante para a ação profissional e na formação da compreensão do espaço de intervenção profissional. Sobre a área dos conhecimentos profissionalizantes traz como pontos fundamentais:

2.1. Conhecimentos sistemáticos do objeto e objetivos da intervenção do Serviço Social. Esse conhecimento envolve a prática do Serviço Social, seus elementos constitutivos e análise dos diferentes agentes implicados na prestação do Serviço Social. 2.2. Conhecimentos e habilidades quanto a estratégias de intervenção em contextos institucionais diferenciados. Esses exigem dos Cursos de Serviço Social a conjunção de esforços a fim de dar condições ao futuro profissional para, entre outros aspectos, permitir: - o exercício e a sistematização de uma prática voltada para uma realidade objetiva; - a utilização do relacionamento como instrumento da prática do Serviço

Social; - a compreensão da participação social no contexto institucional do homem como ser histórico; - a utilização da pesquisa como instrumento da prática profissional; - a utilização da metodologia do Serviço Social. O ciclo profissional seria, portanto, o estudo e a prática das estratégias da intervenção profissional com base nos referenciais teóricos acima mencionados. (CFE, 1982, p.03)

Mesmo com os avanços identificados no Currículo ainda se identifica a permanência de equívocos, como o estabelecimento de uma metodologia do Serviço Social, apontando para a existência de uma metodologia própria da profissão, assemelhando a compreensão da metodologia e intervenção.

As disciplinas da área básica eram Filosofia, Sociologia, Psicologia, Economia, Antropologia, Formação Social, Econômica e Política do Brasil, Direito e Legislação Social. Como disciplinas da área profissional: Teoria do Serviço Social, Metodologia do Serviço Social, História do Serviço Social, Desenvolvimento da Comunidade, Política Social, Administração em Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social, Ética Profissional em Serviço Social e Planejamento Social.

Paschoal (2010) pontua a oferta da matéria “Metodologia do Serviço Social”, localizada na área profissionalizante, a qual foi estabelecida como forma de conhecer e interpretar a realidade da formação e do exercício profissional, ocasionando em equívocos, de concepção e de linguagem, ao possibilitar uma metodologia e teoria próprias do Serviço Social.

Em dissertação produzida por Consuelo Quiroga, docente da disciplina de Metodologia do Serviço Social no curso de Serviço Social da PUC-MG, aprovada em 1989, a autora, entre outros procedimentos de pesquisa, estendeu o estudo a depoimentos de outros docentes que ministravam a disciplina e em condições semelhantes, visando maior compreensão da realidade da disciplina nas diferentes Unidades de Ensino.

Quiroga (1991) aponta que o estabelecimento da disciplina de Metodologia esteve vinculado ao momento histórico, sendo expressão das forças sociais que estavam em movimento, da realidade social política e decorrente da pressão do movimento estudantil. Ainda, a emergência da classe trabalhadora nas cenas políticas, resulta na formulação de questionamentos frente à profissão e desse modo, identificação da insuficiência analítica da formação profissional.

Nesse cenário, outro importante aspecto na formulação da disciplina foi o Movimento de Reconceituação, compreendido pela autora como um marco decisivo.

Desse modo, os profissionais passam a olhar criticamente o significado da ação profissional, emergindo processo de questionamento da profissão e em específico ao assistencialismo. A autora, ademais, levanta preocupação frente ao estabelecimento da disciplina sem carga horária mínima e conteúdo pré-estabelecido, possibilitando a introdução da discussão da metodologia no Serviço Social em diferentes vertentes, de diferentes modos de conceber e de desenvolver o conteúdo.

A autora também coloca que o conteúdo direciona a uma tematização, abordando as principais ideias do marxismo e contexto histórico do seu desenvolvimento em detrimento de um estudo aprofundando das categorias básicas de análise, indo contrária a visão de totalidade proposta por Marx, história em Marx”, pensando o cotidiano em uma dimensão subjetiva. Tem-se, pois, a omissão do movimento dialético do real, resultando em uma abordagem unilateral e distorcendo a visão de classe.

Ainda, a autora aponta na pesquisa, a ocorrência de uma tematização nos conteúdos, sendo as principais ideias do Marxismo e o contexto histórico do seu desenvolvimento, estudo sucinto de suas categorias básicas de análise e a incorporação da Teoria Social Crítica na abordagem do Serviço Social. Tem-se, pois, a identificação de uma dupla dimensão, a teoria marxista e as abordagens do Serviço Social que dela se apropriam, podendo resultar em desenvolvimentos distintos das dimensões no processo de formação, e conseqüentemente, o estabelecimento de um conhecimento fragmentado e isolado.

Desse modo, é exposto por Quiroga (1991, p.114) que “o econômico parece passar fora da história. Trabalha-se a história, mas não passando pelas determinações de base material, o que representaria a negação da própria visão de história em Marx”, pensando o cotidiano em uma dimensão subjetiva. Tem-se, pois, a omissão do movimento dialético do real, resultando em uma abordagem unilateral e distorcendo a visão de classe.

Ainda, a autora aponta na pesquisa, a ocorrência de uma tematização nos conteúdos, sendo as principais ideias do Marxismo e o contexto histórico do seu desenvolvimento, estudo sucinto de suas categorias básicas de análise e a incorporação da Teoria Social Crítica na abordagem do Serviço Social. Tem-se, pois, a identificação de uma dupla dimensão, a teoria marxista e as abordagens do Serviço Social que dela se apropriam, podendo resultar em desenvolvimentos distintos das

dimensões no processo de formação, e conseqüentemente, o estabelecimento de um conhecimento fragmentado e isolado.

É importante destacar que o currículo de 1982 buscou romper com o lastro conservador e a vinculação com a ideologia dominante, incorporando a tradição marxista e direcionando a ação profissional. Segundo Portes e Portes (2017), é considerado um avanço para o processo formativo, ao modo, que traduziu o movimento de apreensão do significado sócio-histórico da profissão, partindo da perspectiva de transformação da realidade, estabelecendo a crítica à “neutralidade profissional” e reafirmando a reflexão sobre a concepção de formação profissional.

Assim, Iamamoto (2013) caracteriza alguns avanços do Currículo Mínimo, como a criação de um perfil profissional dotado de competência teórico-crítica; a aproximação das matrizes do pensamento social; apreensão dos fundamentos de produção e reprodução da “questão social”; a concepção técnica-operativa que viabiliza respostas profissionais dotadas de eficácia, partindo da perspectiva de defesa da democracia; o debate em torno da direção social de formação e luta pela hegemonia; ponto de vista da totalidade.

Zacarias (2017) pontua a partir do currículo de 1982 a direção social passa ser tratada de acordo com as demandas postas na realidade social e brasileira, em consoante com os interesses da classe trabalhadora, em oposição ao projeto anterior da profissão de cunho conservador. A autora também aponta como um salto para a categoria a centralidade dada ao significado social da profissão, assim como as determinações históricas e a contradição que faz parte da profissão.

Subsidiadas na perspectiva crítico-marxista, as diretrizes são a expressão de um movimento que permitiu a superação, apesar de não ter rompido totalmente, de uma hegemonia conservadora que controlava a cultura profissional desde a institucionalização do Serviço Social no Brasil. (Zacarias, 2017, p. 122)

Entretanto, mesmo com os avanços, o currículo ainda apresentou alguns equívocos, os quais justificaram, posteriormente, uma nova revisão curricular. Entre eles, é exposto por Netto (1986), a fragmentação definida pela tríade teoria, método e história. Coelho e Almeida (2019) reafirmam também a tentativa de localizar uma teoria e método próprios do Serviço Social, apreendendo a profissão o estatuto de ciência, alertando que método não é metodologia e reafirmando o Serviço Social como profissão e não como ciência.

Considerando o amplo debate acerca da tricotomia em questão, recorre-se as considerações feitas por Jose Paulo Netto na publicação do texto “Teoria, método e história na formação profissional”, publicado em 1986 no Caderno ABESS nº1, evidenciando a importância e efervescência do debate no interior da categoria. Os cadernos ABESS n 1 (1986) voltam-se a discutir o processo de formação do assistente social e o n 3 (1989) direciona-se, especificamente, para problematizar a questão da metodologia no Serviço Social.

O autor inicia a análise partindo de três vetores críticos que afetam a formação profissional, sendo a crise dentro das universidades, crise das ciências sociais que sofrem um processo de contestação e alterações, e a conjuntura de crise sociopolítica e econômica da sociedade brasileira. Desse modo, alertando para a importância em considerar determinantes que estão além do debate em questão, mas que são essenciais para as apreensões, não podendo ser desconsiderados.

Assim, Netto (1986) aborda os conteúdos que são contemplados pelas disciplinas de história, teoria e método. Tratando no plano da história do processo de institucionalização da profissão e as formas como foram estabelecidas as práticas profissionais e a evolução da profissão. A metodologia correspondendo ao estudo das estratégias de intervenção, e fornecendo parâmetros de delimitação do campo de investigação. E por fim, a teoria ocupando-se das categorias epistemológicas, das relações de conhecimento com a prática, as aparentes antinomias do conhecimento: teoria-prática, sujeito-objeto. Entendendo o autor a ocorrência de um rearranjo dos conteúdos que já eram trabalhados anteriormente.

São estabelecidos e posteriormente problematizados pelo autor dois pressupostos, sendo o primeiro a metodologia própria do Serviço Social, e em segundo lugar a existência de uma estrutura científica apropriada pelo Serviço Social. Desse modo, o autor demarca como um equívoco, ao modo que não existe uma teoria própria do Serviço Social, representando uma tentativa de legitimação da profissão. Acrescenta na análise apontamentos referentes ao método, estabelecendo que consiste em uma relação necessária entre sujeito que investiga e objeto investigado, não sendo, pois, um componente aleatório. Ademais, a ocorrência de uma confusão ao compreender o método como uma pauta determinada de procedimentos para conhecer algo ou como uma estratégia de intervenção. Indica ainda, a existência de duas matrizes metodológicas, sendo a matriz positivista e a vertente metodológica inspirada em Marx.

Em conclusão, Netto (1986) sinaliza para alguns direcionamentos que possibilitem a superação desses equívocos. Em primeiro aspecto levanta a necessidade de promover uma integração horizontal e vertical das disciplinas de método, subsidiando-as através da disciplina de filosofia e retornando para os estudos a partir de fontes originais; seguindo, no curso de teoria promover uma análise cuidadosa das sistematizações abstratas da prática; e por fim, em relação à história, estudar o contexto histórico-social em que emergiram as formulações abstratas da prática profissional.

Desse modo, conforme exposto o Currículo de 1982 representou um importante avanço para a categoria profissional, colocando em debate a própria profissão ao modo que emerge o movimento de questionamento de sua função social em termos do significado político do trabalho no contexto das relações sociais. Ainda, conforme Closs (2015), ao longo do currículo de 1982, referente ao debate teórico-metodológico, ocorre no debate dos fundamentos a superação da busca de uma teoria específica, assim como a busca de um objeto específico do Serviço Social ou de uma metodologia própria que fundamentasse o trabalho profissional, estabelecendo a necessidade de uma orientação teórico-metodológica não privativa da profissão.

Entretanto, tendo em vista os aspectos apresentados, foram identificados alguns equívocos ao longo do processo de monitoramento no período de implantação, necessitando de uma nova revisão diante da conjuntura sócio-histórica do Serviço Social, considerando essencial o acúmulo teórico-metodológico e político ocorrido ao longo dos debates.

Castro e Toledo (2012) levantam algumas críticas feitas por autores como Yazbek (1984), Pinto (1986) e Yamamoto (1992) referente ao Currículo Mínimo de 1982, compreendidas pela proposta estar pautada na realidade, mas não apresentar uma dinâmica própria, assim como o homem compreendido como ser histórico mas de forma abstrata e sem estar situado historicamente; a falta de esclarecimento na defesa de “extratos mais carentes da sociedade”; a possibilidade de antagonismos quanto aos objetivos e conteúdo das ementas das disciplinas; a promoção da função promocional em detrimento da função assistencial, reproduzindo o Documento de Araxá; o não incentivo a participação popular; a substituição do conhecimento científico pela visão abstrata, crítica e sem categorias científicas que sustentassem o referencial teórico adotado; fragmentação entre os conhecimentos básicos e profissionalizantes; entre outros aspectos.

Outro elemento de crítica apontado por Guerra (2018) foi a perspectiva histórico-linear que se fez presente na fragmentação história, teoria e metodologia. A abordagem cronológica da história implicou na concepção de história como “a realização das ideias no tempo e a noção de homem abstrato como um ente cuja essência precede a sua existência real e concreta, portanto, histórica”; assim, “a história é tomada no seu aspecto cronológico, como uma sucessão de fatos no tempo” (Guerra, 2018, p. 34).

Assim, visando compreender a importância da incorporação do debate sobre os fundamentos do Serviço Social, tendo sido impulsionado, inicialmente, através da revisão do currículo mínimo de 1982, apresenta-se no próximo tópico o processo de construção do currículo mínimo de 1996.

## 2.2 PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO MÍNIMO DE 1996

O processo de discussão e elaboração do currículo mínimo de 1996, contou com o documento de “Proposta Básica para o projeto de formação profissional” de 1996 publicado pela ABESS/CEDEPSS, apresentado na XXIX Convenção Nacional da ABESS, realizada em Recife-PE em 1995 é estabelecida a necessidade de revisão do Currículo vigente, recuperando as linhas básicas das discussões ocorridas no período de 1982/1995 que tinha por objetivo analisar os direcionamentos assumidos pela formação profissional.

Em conjunto com as entidades representativas de docentes, profissionais e estudantes, o processo de revisão contou com princípios norteadores, compreendidos pela preservação do currículo de 1982, do Código de Ética de 1993, partindo do patamar teórico-metodológico e ético-político construído pela categoria profissional. Ademais, o processo de discussões promovido pela ABESS/CEDEPSS, na gestão de 1993/1995 assumiu como ponto de partida o projeto de formação profissional dos anos de 1980, recorrendo ao “Projeto de investigação sobre a formação profissional do Assistente Social no Brasil: determinantes históricos e perspectivas”, Códigos de Ética de 1986 e 1993 e aos debates ocorridos nas oficinas estaduais e nacionais.

O documento de proposta de revisão da ABESS/CEDEPSS defendeu a apreensão teórico-metodológica de análise da realidade e da profissão, reafirmando a perspectiva da profissão situada historicamente como atividade inscrita na divisão social do trabalho. Assim “a análise da sociedade brasileira é tida, assim, como “base para a definição das diretrizes fundamentais da formação profissional” (1985:119)

donde a necessidade de explicitação da sua direção social” (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 146). Desse modo, enfatiza-se a compreensão da realidade social como fundamento da formação profissional, compreendida criticamente em seu movimento contraditório.

Conjuntamente, no documento, é colocada em questão a direção social que é vinculada com os interesses da classe trabalhadora e com o compromisso ético-político norteador da prática profissional. Sendo essa direção expressa pelo Código de Ética de 1986 e reafirmada pelo Código de 1993.

Em relação ao Código de Ética de 1986 identifica-se, de acordo com a Proposta Básica (1996), a oposição ao conservadorismo ético-profissional, reafirmando o processo de avanço teórico-político da profissão legitimando a construção de uma prática comprometida com a transformação profissional; e no Código de Ética de 1993 a reafirmação do projeto profissional direcionado ao compromisso com valores emancipatórios.

[...] Assim, o Código de Ética propõe a ampliação da liberdade, concebida como autonomia, emancipação e pleno desenvolvimento dos indivíduos sociais, a consolidação da democracia, enquanto socialização da política e da riqueza socialmente produzida e a defesa da equidade e justiça social enquanto universalização do acesso a bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais e à sua gestão democrática. (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 147)

Acrescenta-se ademais, que em relação às práticas profissionais, esses princípios são inseridos na defesa da qualidade dos serviços, na competência profissional e na viabilização dos direitos sociais e cidadania. (ABESS/CEDEPSS, 1996)

Outro aspecto levantado no documento é o debate profissional acerca do pluralismo, reafirmando o estabelecimento da direção social como conquista ideopolítica, exigindo processualidade no debate de diferentes projetos visando a definição de uma determinada direção social dentro de um projeto de formação profissional.

No documento da ABESS/CEDEPSS (1996), é estabelecida a superação de história/teoria/método como eixo formando um conjunto de disciplinas, ao modo que a profissão não é fundada em disciplinas ou teorias, mas no movimento histórico-concreto da realidade, apreendendo a história, teoria e método como pressupostos do processo formativo.

O trabalho, posto pela relação entre a profissão e as novas configurações da questão social no processo de reprodução da relação entre o capital e o trabalho, é apreendido como eixo de formação e elemento central da realidade social, não sendo apenas prática social abstrata, mas apreendido como trabalho profissional de acordo com o documento.

São estabelecidos alguns impasses a serem superados na redefinição da formação profissional, por meio da relação entre conhecimento/profissão/realidade e o significado social do exercício profissional.

O primeiro corresponde ao conhecimento, a pesquisa e a relação entre a profissão e a realidade, desse modo, identificando a dicotomia entre a teoria e a prática e conjuntamente a importância da pesquisa para a identificação das mediações históricas necessárias, possibilitando requalificar a ação profissional e preservar a legitimidade da profissão. Assim:

Nesses termos, a capacitação teórica-metodológica e histórica é que permite uma apreensão do processo social como totalidade, reproduzindo o movimento do real em suas manifestações universais, particulares e singulares, em seus componentes de objetividade e subjetividade, em suas dimensões econômicas, políticas, éticas, ideológicas e culturais, fundamentado em categorias que emanam da adoção de uma teoria social crítica. (ABESS/CEDEPSS, 1996, p 152)

Por conseguinte, é analisado o significado social da profissão e o exercício profissional, afirmando a necessidade em considerar a profissão como um processo, isto é, ao modo que as relação e condições em que está inscrita se transformam e a profissão se modifica. Assim, os anos de 1990 caracterizam transformações nos processos de produção e reprodução da vida social, resultando em alterações nas demandas profissionais. É exposta, pois, a necessidade de apreensão dos fundamentos teóricos, metodológicos e históricos para o processo de formação profissional, possibilitando a compreensão da sociedade brasileira no seu movimento real. (ABESS/CEDEPSS, 1996)

Insera-se, pois, ao longo do documento, a defesa do novo projeto de formação amparado na apreensão do significado sócio-histórico e ídeo-político da profissão inscrita no contexto das relações de classes, mediadas pelo Estado. Assim, o Serviço Social apreendido como especialização do trabalho coletivo, inscrito na divisão social e técnica do trabalho, vinculado às configurações estruturais e conjunturais da “questão social” e às formas de resistência.

Desse modo, a “questão social” assume a base de fundação sócio-histórica da formação profissional, atribuindo estatuto de elemento central e constitutivo da relação entre a profissão e a realidade social. Necessitando buscar as determinações desta no contexto de transformações do capitalismo e da ofensiva neoliberal, as quais implicam diretamente em alterações do Estado e no movimento das classes, amplificando a pobreza e as desigualdades frutos do sistema.

Enfatiza-se a superação de um tratamento formalista, politicista ou pragmatista ao se adotar a “questão social” como central, apreendendo as particularidades das demandas e respostas profissionais na dinâmica da realidade e não sobre ela. Assim, a “questão social” assume como eixo fundamental do curso de Serviço Social. (ABESS/CEDEPSS, 1996)

São retomadas ainda, duas questões debatidas pela categoria, mas que necessitam de aprofundamento:

- O entendimento do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo permite compreender que a atividade profissional se realiza no universo do assalariamento, por meio de um processo social e técnico de trabalho que objetiva um produto concreto.
- O significado social da profissão, historicamente vinculado ao tratamento da questão social, é impactado por algumas questões que reproduzem na ação profissional a mesma tensão contida nas demandas que lhe são feitas. Isso significa reconhecer a existência de alterações na formação do mercado, na requalificação profissional, no domínio operativo de um conjunto de procedimentos que no momento consolidam processos que faziam parte das metas profissionais nos anos de 80. A esses juntam-se a questão da direção social da prática, do seu conteúdo e dos meios objetivos para a sua materialização. (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 162)

Assim, fica exposta a importância de qualificar os elementos constitutivos da profissão, como o objeto, objetivos, papéis e funções, instrumentos e técnicas de atuação, dimensões técnico-operativas e teórico-metodológicas do fazer profissional. Estabelecendo, o documento, a matéria-prima da profissão como sendo as múltiplas manifestações da questão social na realidade, compreendidas como o objeto do trabalho. (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 162)

Nesse sentido, o trabalho profissional é compreendido no processo de reprodução social, ao modo que atua diretamente na vida material e cultural dos usuários por meio dos serviços prestados. Conjuntamente, o documento aponta a concepção de formação profissional como um processo de qualificação teórico-

metodológico, técnico e ético-político para o exercício da especialização do trabalho coletivo, que é a profissão.

A superação da abordagem tripartite da história, teoria e do método no Serviço Social é outro elemento colocado em análise pelo documento. Apontando para a necessidade de um trato histórico, teórico e metodológico da realidade, viabilizado pela adoção da teoria social crítica e de um método que possibilita a apreensão do singular como expressão de uma totalidade social, isto é, a historização do movimento da realidade.

O documento enfatiza a importância de requalificar as respostas profissionais frente aos enfrentamentos da questão social, sendo definidas diretrizes e metas da formação profissional, sendo:

- Capacitação teórico-metodológica que permita uma apreensão crítica do processo histórico como totalidade, o que implica compreendê-lo principalmente em seu movimento dinâmico e contraditório, em sua constituição universal, particular e singular, nas mediações e esferas da vida social (socioeconômica, política, ideológica, ética e cultural);
- Capacitação investigativa como base para um ensino na busca de explicação da formação histórica da sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo no país e como base para a explicação do Serviço Social nas relações sociais da nossa sociedade;
- Capacitação teórica que saliente a necessidade de tratar o campo das mediações, possibilitando transitar de níveis mais abstratos para as singularidades da prática profissional;
- Capacitação investigativa articulada à intervenção profissional, no sentido de uma habilitação teórico-metodológica e técnico-política;
- Capacitação ético-política que consolide os valores e princípios legitimados no atual Código de Ética e possibilite apreender a prática profissional em sua dimensão teleológica, ou seja, na projeção de finalidades e valores voltados à realização da direção social desejada, exercitando a vivência da cidadania, democracia e participação política dos agentes profissionais.
- Capacitação para apreender as demandas – tradicionais e emergentes – postas no mercado de trabalho e para formular respostas, estratégias, táticas e instrumentos que potencializem as tendências de enfrentamento da questão social aí presentes;
- Capacitação para apreender as novas mediações e injunções nos campos tradicionais da prática profissional, bem como as demandas emergentes, especialmente com base nas novas articulações entre público e privado;
- Capacitação técnico-política para gestão de serviços sociais na esfera estatal e privada, empresarial ou não;
- Capacitação teórica para compreender a prática profissional como uma forma de trabalho determinado socialmente, possibilitando que o assistente social se reconheça como trabalhador assalariado e sujeito de sua atividade prática. (ABESS/CEDEPSS, 1996, p. 166-167)

Closs (2015) pontua que o processo coletivo de debate e de definição de eixos centrais que fundamentavam a formação culminou na revisão curricular em quatro pressupostos principais conforme estabelecido pela pesquisa da ABEPSS (1996), sendo a profissão situada no âmbito da produção e reprodução das relações sociais de produção e reprodução social, como uma profissão interventiva na esfera da “questão social”; o fundamento básico da profissão apreendido na sua relação com a “questão social”; a apreensão das transformações histórico-estruturais que incidem na reprodução da “questão social” e nas respostas das classes sociais e do Estado às suas expressões, que repercutem e ocasionam alterações no mercado profissional de trabalho; e por fim, o processo de trabalho profissional determinado pelas configurações da “questão social” e das formas históricas de seu enfrentamento.

Conjuntamente a autora identificou a centralidade da “questão social”, da categoria trabalho, a abordagem histórico-crítica marxista e o método e teoria marxiana como matriz explicativa no decorrer das revisões. Expõe assim, que:

[...] a análise dos pressupostos da revisão curricular evidencia a centralidade das categorias questão social e trabalho, irradiadas da apropriação do método e das teorias marxianas, conjugadas na interpretação histórico-crítica do Serviço Social na realidade brasileira, com os principais fundamentos da formação profissional. (Closs, 2015, p. 36)

Desse modo, de acordo com Closs (2015), cabe ressaltar que os debates estavam diretamente vinculados ao processo de renovação do Serviço Social brasileiro, evidenciando a influência da teoria social crítica de Marx na profissão.

A autora elucida que o debate acerca dos Fundamentos contava com a tentativa de superação da busca de uma teoria própria que fundamente o trabalho profissional, e assim, o autoconhecimento do Serviço Social como um tipo de especialização do trabalho na sociedade, estabelecendo a importância de uma orientação teórica metodológica não privativa que desse suporte para a apreensão da realidade social.

Closs (2015) estabelece fios analíticos presentes no debate dos fundamentos, assim o primeiro identificado refere-se à relação indissociável entre história/teoria/método, compreendendo a história como a totalidade em movimento, rica de múltiplas determinações e de tendências, a qual possibilita o apreender do significado social da profissão e sua natureza contraditória nas relações sócias; para mais, a teoria e o método da teoria marxista na leitura histórica da profissão e da

sociedade brasileira como eixo analítico constitutivo dos Fundamentos do Serviço Social.

O segundo aspecto exposto pela autora é o debate da política social e sua interface com a profissão, desse modo, a política social não se constitui como objeto profissional e como base sócio-histórica da fundação da profissão, mas é definida como mediação fundamental na conformação da base sócio-ocupacional da profissão. Assim, a Closs defende que:

[...] discorda-se que a política social seja um eixo temático da produção sobre Fundamentos do Serviço Social, pois o debate sobre a política social não elucida em si as particularidades e determinações sócio-históricas da profissão na realidade brasileira. (Closs, 2015, p. 55)

A terceira análise corresponde a “questão social” como objeto que fundamenta a profissão, não podendo ser considerada de maneira isolada, mas considerada a partir de uma matriz explicativa que possibilita sua identificação em suas múltiplas determinações, em articulação com o significado social do trabalho do assistente social. Tendo, pois, sua natureza na centralidade da teoria de valor trabalho, na lei geral de acumulação capitalista e da produção/reprodução das relações sociais, partindo dos fundamentos da economia política marxista. Por fim, o debate acerca da particularidade e significado social da profissão na divisão sociotécnica do trabalho, compreendida como a especialização do trabalho coletivo.

É, pois no cenário de revisão do currículo de 1982 que são estabelecidos os núcleos de fundamentação, os quais representam um conjunto de conhecimentos indissociáveis presentes no projeto de formação profissional estabelecido, compreendidos como: Núcleo de fundamentação teórico-histórica das configurações socioeconômicas, culturais, políticas e teóricas do ser social; Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira inserida na divisão internacional do trabalho; e Núcleo de fundamentação do trabalho profissional (ABESS/CEDEPSS, 1996).

De acordo com o documento de 1995, o Núcleo de fundamentação teórico-histórica das configurações socioeconômicas, culturais, políticas e teóricas do ser social corresponde a apreensão do ser social a partir da perspectiva de totalidade. Ademais, é responsável por explicitar o processo de desenvolvimento do ser social, pautado nas teorias modernas e contemporâneas, isto é, ciências humanas e a teoria social marxista. Portanto, a utilização de distintas filosofias e teorias tem por finalidade

estabelecer uma compreensão de seus fundamentos e da articulação das categorias, superando a crítica a prior ou conhecimentos insuficientes.

O Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira inserida na divisão internacional do trabalho compreende o conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira. Direcionando para a apreensão dos movimentos que consolidaram determinados padrões de desenvolvimento capitalista e as respectivas consequências econômicas, sociais e políticas. (ABESS/CEDEPSS, 1996)

Por último, o Núcleo de Fundamentação do trabalho profissional abrange a compreensão do Serviço Social como uma forma de especialização do trabalho social determinado por sua inscrição na divisão sociotécnica do trabalho. Conjuntamente, o documento coloca que o eixo ordenador é apresentado pela relação entre as classes sociais, destas com o Estado e com o conjunto da sociedade civil, na fase do capitalismo monopolista.

Conforme já pontuado, o documento elaborado no processo de revisão a “Proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate”, publicado pelo Caderno ABESS, n7 em 1997, em que é apresentada uma síntese dos debates realizados em junho de 1996, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em reunião de consultores convocada pela ABESS, buscando explicar e aprofundar os principais pontos do documento “Proposta Básica para o projeto de formação profissional” de 1996.

Os pontos centrais em questão referem-se à compreensão da “questão social”, o desenvolvimento do núcleo de fundamentação do trabalho profissional e sua inter-relação com os demais eixos propostos, e a necessidade de mover o debate acerca da universidade brasileira para o centro do processo de revisão do currículo.

Ainda, a ABESS, visando promover e subsidiar o processo de formulação do currículo mínimo, contando com a participação das unidades de ensino por meio de oficinas, ampliou o quadro de consultores, favorecendo o debate e a troca de experiência entre os docentes.

Buscou-se, pois, enfrentar as dimensões estratégicas e técnica-operativas do trabalho profissional, pautadas pela apreensão das refrações da questão social e pelas conquistas teórico-metodológicas promovidas ao longo da década de 1980, “avançar nos caminhos percorridos, suprimindo lacunas e enriquecendo as análises das

particularidades históricas que incidem sobre o trabalho profissional" (ABESS/CEDEPSS, 1997).

A primeira análise do texto buscou aprofundar a compreensão da "questão social", considerando alguns aspectos indispensáveis levantados nos debates que conduziram o currículo de 1982, como a "questão social" apreendida como eixo ordenador. Necessitando, estar articulada à ideia de processo de trabalho, compreendido pelo conjunto de ações que perpassam a profissionalidade e a função social da profissão como força produtiva.

Soma-se a importância da historicidade, caracterizada pelas formas de produção e reprodução sociais capitalistas, isto é, a conjuntura em que são estabelecidas ações de resistência e ruptura com as expressões da "questão social".

A partir desta compreensão é que a questão social se apresenta como um eixo central capaz de articular a gênese das sequelas inerentes ao modo de produzir-se e reproduzir-se do capitalismo contemporâneo, o que envolve as mudanças no mundo do trabalho; suas manifestações e expressões concretas na realidade social, particularmente a exclusão social; as estratégias do seu enfrentamento articuladas pelas classes sociais e o papel do Estado nesse processo; e, por fim; os desafios teóricos, políticos e técnico-operativos postos ao Serviço Social para seu desvelamento e processo de trabalho. (ABESS/CEDESS, 1997, p 26)

Subsequente é colocada em análise o processo de trabalho do Serviço Social, considerando o estabelecimento de matérias e conteúdos nacionais como exigências básicas de qualificação teórico-prática do Serviço Social presente no Currículo Mínimo e, em conformidade com o documento da ABESS/CEDESS, a identificação da necessidade de aprofundamento do "Núcleo de fundamentação do trabalho profissional" e maior articulação entre os núcleos.

Parte-se, pois, da explicitação dos fundamentos que vinculam a profissão à realidade brasileira e as mediações fundantes da profissão, entendida como um desafio ao processo de revisão, necessitando apreender:

[...] os fundamentos e mediações que organizam a vida social na formação capitalista brasileira e que fornecem os nexos de compreensão do trabalho enquanto elemento central da atividade humana, balizado pelas forças e relações ao mesmo tempo instituídas e instituintes na sociedade burguesa. (ABESS/CEDESS, 1997, p 28)

O documento parte do pressuposto de que a profissão deve ser analisada a partir do processo de produção e reprodução social, apreendendo a profissão como

uma especialização do trabalho coletivo e por consequência, está submetida às determinações econômicas sociais, envolvendo outros processos que delimitam ou restringem o trabalho profissional.

Coloca-se um alerta ao longo do documento, referido a abertura da direção marxista à interlocução teórica e política com outras teorias sociais e disciplinas de conhecimento buscando subsidiar uma atualização analítica para a apreensão dos fenômenos presentes na totalidade social, entendido como um pluralismo, princípio teórico e ético-político, entretanto, não podendo ocorrer a existência de uma perspectiva eclética.

Decorre seguinte no debate, a construção de um perfil profissional que expresse a articulação entre a competência teórico-metodológica, ética e técnico-política. Constitui-se como uma importante tarefa a delimitação dos conteúdos considerados mínimos necessários para o estágio de formação profissional, assim, a identificação das mediações existentes entre os três núcleos.

Por fim, insere-se o debate acerca do projeto de formação profissional em Serviço Social e a universidade brasileira na conjuntura de crise que se estendeu ao longo dos anos, isto é, a intervenção autoritária do Estado, luta pela democracia interna, mobilizações pela conquista da autonomia, demanda por mais recursos, privatização do ensino de terceiro grau, desmonte das políticas públicas, entre outros. Acrescentando algumas dificuldades frente ao processo de construção de um novo currículo.

Temos, assim, em decorrência da não-efetivação de muitas das propostas contidas na Reforma Universitária, alguns problemas que habitam nossas preocupações cotidianas quando pensamos em construir um novo currículo: um sistema de crédito que, na prática e ao longo dos anos, vem de realizando; uma estrutura departamental que, na dinâmica da vida universitária, não funciona ou não é reconhecida, sem falar na dificuldade de lhe conferir um substrato acadêmico a partir da eleição de áreas de conhecimento que a circunscreva, haja vista que frequentemente nossas revisões de currículo implicam reestruturação dos departamentos; um ciclo básico que não integra a formação dos Assistentes Sociais – ou de qualquer outro profissional – aos campos de conhecimento clássicos, demarcadores do próprio sentido de uma formação, de fato, universitária; e, para ficarmos por aqui nos exemplos, a fragmentação da formação profissional, expressa nas relações entre a universidade e os profissionais de campo, que são institucionalmente reconhecidos como agente de formação, através dos estágios supervisionados curriculares. (ABESS/CEDESS, 1997, p.48)

Desse modo, o documento estabelece a importância em considerar que a formulação de um projeto de formação perpassa os desafios recorrentes do âmbito universitário e a necessidade de um posicionamento em relação às mudanças e aos processos que decorrem na universidade brasileira.

Por fim, são sugeridas que as oficinas locais e regionais realizem um balanço crítico referente ao atual currículo, identificando os principais problemas na operacionalização dos currículos plenos, e posteriormente, com os avanços dos currículos plenos, tenha-se uma análise dos pontos que precisam ser revistos em relação ao currículo mínimo. São, dessa forma, sugeridos alguns eixos de reflexão na elaboração da grade curricular:

1. Como cada unidade acadêmica irá articular a relação entre a graduação e a pós-graduação, tendo em vista os novos horizontes da formação profissional postos pelo novo currículo mínimo?
2. Como cada unidade acadêmica irá organizar sua política de estágio e as formas de relacionamento com as instituições sociais (campos de estágio), em função dos novos enfoques e conteúdos que o novo currículo mínimo demarcará?
3. Como cada unidade acadêmica pensa organizar sua política de capacitação docente e de seus supervisores de estágio, para poder implementar, de fato, os conteúdos e as práticas pedagógicas previstas pelo novo currículo mínimo? (ABESS/CEDESS, 1997, p. 56)

Seguindo essa linha de revisão do currículo de 1982, e considerando os documentos elaborados e já tratados ao longo do texto “Proposta de diretrizes gerais para o curso de Serviço Social”, “Proposta Básica para o projeto de formação profissional” em 1996 e em seguida, a “Proposta Básica para o projeto de formação profissional: novos subsídios para o debate” e por fim, em 1997 a “Proposta Nacional de Currículo Mínimo para o curso de Serviço Social” aprovado em assembléia geral, é, desse modo, elaborado o Currículo Mínimo de 1996, que serve de base posteriormente, para a formulação das Diretrizes Curriculares, considerando a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, exigindo a normatização e definição de diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social.

### 2.3 A PROPOSTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DE 1996

Tendo em vista os aspectos levantados acerca do processo de avaliação do Currículo Mínimo de 1982 e desse modo, os impasses identificados pela categoria,

será retomado a seguir o percurso do processo de revisão do currículo Mínimo de 1982 e a construção do Currículo Mínimo de 1996, que posteriormente é convertido em Diretrizes Curriculares de 1996 conforme as exigências do MEC.

Para isso, faz-se necessário a retomada do movimento de ataque realizado pelo MEC à proposta original das Diretrizes e o processo de revisão submetido ao projeto de formação profissional em Serviço Social e a defesa das entidades em relação a proposta original. Também o formato do documento e os principais aspectos identificados ao longo do texto.

Como já colocado, entre 1994 e 1996 foram realizadas diversas oficinas nas Unidades de Ensino buscando a apreensão dos aspectos da realidade de ensino e da profissão, sendo o estudo realizado em dois momentos: 1) A avaliação dos impasses e tensões, resultando na formulação de um diagnóstico; 2) As preposições são sistematizadas e é elaborado em seguida a Proposta Nacional de Currículo Mínimo para o curso de Serviço Social (UEL, 1996).

Em 1996 foi aprovada a LDB (Lei 9394) que normatizou e definiu Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social, segundo o documento:

Diretrizes estas que estabelecem um patamar comum, assegurando, ao mesmo tempo, a flexibilização e descentralização do ensino em Serviço Social, de modo a acompanhar as profundas transformações da ciência e da tecnologia na contemporaneidade. Os novos perfis assumidos pela questão social frente à reforma do Estado e às mudanças no âmbito da produção requerem novas demandas de qualificação do profissional, alteram o espaço ocupacional do Assistente Social, exigindo que o ensino superior estabeleça padrões de qualidade adequados. (ABESS, 1996, p. 59)

Considerando essas exigências, a ABESS, na posição de entidade nacional representativa das IES dos cursos de Serviço Social, encaminha a proposta para o Conselho Nacional de Educação do MEC, sendo o projeto original da construção coletiva.

Inicialmente, segundo Portes (2016) entre 1997 e 1998 foi designada uma primeira comissão de especialistas de ensino indicados pela ABESS, visando analisar os pedidos de autorização de cursos de Serviço Social e a elaboração dos padrões de qualidade para autorizar e reconhecer os cursos de graduação em Serviço Social. Entretanto, com a alteração dos currículos mínimos para diretrizes curriculares conforme exigência da LDB, no período de 1998-2000 foi instituída uma nova comissão de especialistas nomeada pelo MEC.

A comissão teve por objetivo a construção das diretrizes curriculares para o Serviço Social, assegurando flexibilidade e diversidade nos programas ofertados pelas diferentes instituições de ensino superior. Assim, a comissão buscou preservar a proposta original da ABESS (1996), adequando as exigências estabelecidas pelo MEC.

Entretanto, o CNE – MEC não aprovou o texto, impondo, de acordo com Portes (2016), alterações significativas. Em 3 de abril de 2001, o CNE e a Câmara Superior de Educação aprovaram o Parecer 492/2001 referente às diretrizes curriculares de dez cursos de graduação, dentre eles o de Serviço Social, alterando a forma e expressivamente o conteúdo das diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social, impondo a lógica mercantil de ensino, acrítica e desqualificada, visando exclusivamente a inserção no mercado de trabalho, pautado pelo modelo de educação tecnicista e instrumental.

A autora estabelece as distinções presentes nos documentos, expostos a seguir:

Tabela 1: Distinções entre os documentos

	Proposta produzida pela comissão de especialistas e referendada pela ABEPSS em 1999	Proposta aprovada pelo CNE-MEC, através do Parecer 492/2001
Perfil a ser formado:	Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais.	Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários

	<p>Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.</p>	<p>do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.</p>
<p>Competências e Habilidades:</p>	<p>A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;</p> <p>Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do</p>	<p>A) Gerais</p> <p>A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio histórico, nos cenários internacionais e nacionais, desvelando as</li> </ul>

	<p>desenvolvimento do capitalismo no país;</p> <p>Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacionais e nacionais, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;</p> <p>Identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado.</p> <p>Estes elementos estão em consonância com as determinações da Lei n. 8662, de 7 de junho de 1993, que regulamenta a profissão de assistente social e estabelece as competências</p>	<p>possibilidades de ação contidas na realidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• identificação das demandas presentes na sociedade, visando a formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social;</li> <li>• utilização dos recursos da informática.</li> </ul> <p>B) Específicas</p> <p>A formação profissional deverá desenvolver a capacidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;</li> <li>• contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;</li> <li>• planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;</li> <li>• realizar pesquisas que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;</li> <li>• prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública,</li> </ul>
--	--	---

		empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade; <ul style="list-style-type: none"> <li>• orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;</li> <li>• realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social.</li> </ul>
Princípios da Formação Profissional:	Flexibilidade e dinamicidade dos currículos plenos expressos na organização de disciplinas e outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares; - Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a	Organização do Curso: Flexibilidade dos currículos plenos, integrando o ensino das disciplinas com outros componentes curriculares, tais como: oficinas, seminários temáticos, estágio, atividades complementares; <ul style="list-style-type: none"> <li>• rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos</li> </ul>

	<p>compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida social;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adoção de uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade;</li> <li>- Estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;</li> <li>- Presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;</li> </ul> <p>indissociabilidade das dimensões de ensino, pesquisa e extensão;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício do pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica e</li> </ul>	<p>problemas e desafios com os quais o profissional se defronta;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• estabelecimento das dimensões investigativa e interpretativa como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;</li> <li>• presença da interdisciplinaridade no projeto de formação profissional;</li> <li>• exercício do pluralismo teórico metodológico como elemento próprio da vida acadêmica e profissional;</li> <li>• respeito à ética profissional;</li> <li>• indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.</li> </ul>
--	--	---

	<p>profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas que compõem a produção das ciências humanas e sociais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreensão da ética como princípio que permeia toda a formação profissional;</li> <li>- Necessária indissociabilidade entre a supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.</li> </ul>	
<p>Lógica Curricular:</p>	<p>Sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional, quais sejam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Núcleo de fundamentos teórico metodológicos da vida social, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os</li> </ul>	<p>Conteúdos Curriculares:</p> <p>A organização curricular deve superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da formação profissional. Sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da</p>

	<p>componentes fundamentais para a compreensão da sociedade burguesa, em seu movimento contraditório;</p> <p>- Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira que remete à compreensão dessa sociedade, resguardando as características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais.</p> <p>Compreende ainda a análise do significado do Serviço Social em seu caráter contraditório, no bojo das relações entre as classes e destas com o Estado, abrangendo as dinâmicas institucionais nas esferas estatal e privada;</p> <p>- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional que compreende todos</p>	<p>formação profissional, quais sejam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social;</li> <li>• núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, que remete à compreensão das características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais;</li> <li>• núcleo de fundamentos do trabalho profissional, que compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício</li> </ul>
--	--	--

	<p>os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. Tais elementos encontram-se articulados por meio da análise dos fundamentos do Serviço Social e dos processos de trabalho em que se insere, desdobrando-se em conteúdos necessários para capacitar os profissionais ao exercício de suas funções, resguardando as suas competências específicas normatizadas por lei.</p>	<p>profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado.</p>
<p>Conteúdos necessários à formação:</p>	<p>Apresentado em forma de Tópicos de Estudo, descrevendo os conteúdos das matérias:</p>	<p>Consta a seguinte referência: Os núcleos englobam um conjunto de</p>

	Sociologia, Teoria Política, Economia Política, Filosofia, Antropologia, Psicologia, Formação Sócio- Histórica do Brasil, Direito e Legislação Social, Política Social, Desenvolvimento Capitalista e Questão Social, Classes e Movimentos Sociais, Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social, Trabalho e Sociabilidade, Serviço Social e Processos de Trabalho, Administração e Planejamento em Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social e Ética Profissional.	conhecimentos e habilidades que se especifica em atividades acadêmicas, enquanto conhecimentos necessários à formação profissional. Essas atividades, a serem definidas pelos colegiados, se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares.
--	---	---

(PORTES, 2016, p. 237)

A autora aponta para a alteração no formato e no conteúdo, assim, a primeira alteração é identificada no perfil a ser formado, enquanto a proposta original estabelece um profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista e crítica, com capacidade de inserção criativa e propositiva, a proposta do MEC substitui a formação de cunho intelectual e crítica para uma formação capacitada para promover o pleno exercício da cidadania. Conjuntamente Portes (2016) expõe que foi suprimida a referência da formação profissional com o comprometimento com os valores e princípios norteador pelo Código de Ética de 1993.

Relacionado às Competências e Habilidades a serem desenvolvidas, ambos os documentos apresentam a necessidade de a formação profissional viabilizar a

capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Entretanto, a finalidade da capacitação que é estabelecida na primeira proposta como sendo a apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade é excluída na segunda proposta, assim como, a finalidade da análise do movimento histórico da sociedade brasileira para apreender as particularidades do desenvolvimento do capitalismo que também não aparece, desse modo, é identificada pela autora a supressão da palavra capitalismo ao longo do texto.

Considerando os conteúdos curriculares, Portes (2016), pontua que as duas propostas contêm os três núcleos de fundamentação da formação profissional, contudo, o texto do MEC, ao tratar o primeiro núcleo, suspende a referência a compreensão da sociedade burguesa. Da mesma forma, considerando o segundo núcleo, é retirada a referência à compreensão e análise do significado do Serviço Social no seu caráter contraditório. E por fim, referente ao terceiro núcleo, é suprida à análise dos fundamentos do Serviço Social e dos processos de trabalho em que se insere.

Identifica-se, desse modo, que as alterações feitas pelo MEC direcionaram ao reducionismo teórico-metodológico e desvios ético-políticos. Portes (2016, p. 239) acrescenta:

[...] apresentou uma confusão entre o que se propunha originalmente: a inserção criativa e propositiva dos assistentes sociais no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho passou a ser entendida como a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Foi suprimido também, na proposta do MEC, a referência da formação profissional com o comprometimento com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social. (1993)

A redefinição do projeto profissional dos anos 1980 contou com o tratamento dispensado ao significado social da profissão, enquanto especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho segundo ABEPSS (1996). Ademais, a apreensão da historicidade do Serviço Social no quadro das relações entre classes sociais e destas com o Estado e a profissão como um processo, a qual se transforma conforme se transformam as relações, sendo necessária a contextualização do significado social da profissão, conforme as mediações históricas necessárias.

Assim, o documento contextualiza os anos de 1990 como um período de transformações nos processos de produção e reprodução da vida social, em vista da reestruturação produtiva, reforma do Estado e as novas formas de enfrentamento da questão social, assim como a alteração entre o público e privado, e por consequência a alteração nas demandas.

A composição estrutural das Diretrizes Curriculares se dá por meio da apresentação dos pressupostos, princípios e diretrizes da formação, os quais reforçam a dupla natureza - analítica e interventiva- da profissão e a indissociabilidade entre a dimensão investigativa e interventiva.

São expostos no documento, os pressupostos norteadores da concepção de formação profissional:

1. O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista.
2. A relação do Serviço Social com a questão social – fundamento básico de sua existência – é mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho.
3. O agravamento da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social. Esta inflexão é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho.
4. O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais. (ABEPSS, 1996, p.60-61)

Em seguida o documento apresenta princípios e diretrizes da formação profissional, tem-se uma base comum para os cursos de graduação, definindo a organização dos currículos, superação da fragmentação dos conteúdos, estabelecendo padrões de desempenho e qualidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Refletem, ademais, a perspectiva de totalidade pertencente a teoria social crítica de Marx, introduzindo a tradição marxista como referencial analítico. Considerando as diretrizes curriculares, é estabelecida a exigência da capacitação teórica-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

É estabelecida uma nova lógica curricular, desse modo, o documento aponta que a formação profissional expressa à concepção de ensino e aprendizagem amparada na dinâmica da vida social, pontuando os parâmetros para a inserção profissional na realidade socioinstitucional, também se tem a reafirmação do trabalho como atividade central da vida social.

ABEPSS (1996) coloca que efetivação de um projeto de formação profissional remete a um conjunto de conhecimentos indissociáveis, traduzidos pelos Núcleos de Fundamentação constitutivos da formação profissional. Sendo o Núcleo de Fundamentos teórico-metodológicos da vida social, Núcleo de Fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, e, por fim, o Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

São desse modo, eixos articuladores da formação profissional e desdobram-se em áreas de conhecimento e assim, traduzidos em componentes curriculares. Essa articulação promove uma nova forma de realização das mediações, apreendida como relação teórico-prática que deve permear toda a formação profissional, articulando ensino, pesquisa e extensão. Para, além disso, os núcleos não são autônomos e subsequentes, mas níveis diferentes de apreensão da realidade social e profissional.

Também, no documento, é exposta a necessária relação e incorporação da capacitação teórica-metodológica, ético-política e técnica-operativa, pois "... são requisitos fundamentais que permitem ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho" (ABEPSS, 1996).

A partir disso, sustentado por pressupostos da teoria social crítica de Marx, o projeto de formação apreende a profissão vinculada e dependente dos determinantes sócio-históricos, inserida no modo de produção capitalista e fornecendo condições de uma formação profissional crítica. Não se restringindo meramente aos conhecimentos técnicos e operacionais, mas a importância da articulação entre as capacitações técnico-operativa, ético-política e teórico-metodológica.

O documento da Proposta Básica (1996) define as capacitações teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa como requisitos fundamentais, que viabilizam a apreensão do projeto societário, dos vínculos de classe e do processo de trabalho, dessa forma, possibilitando uma compreensão totalizante da realidade.

Também são incorporadas no documento das diretrizes as matérias básicas, entendidas como expressões de áreas de conhecimento necessárias à formação

profissional que se desdobram em disciplinas, seminários, oficinas, atividade complementares e outros componentes curriculares. As matérias definidas são: Sociologia, Ciência política, Economia Política, Filosofia, Psicologia, Antropologia, Formação sócio-histórica do Brasil, Direito, Política Social, Acumulação Capitalista e Desigualdades Sociais, Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social, Processo de Trabalho do Serviço Social, Administração e planejamento em Serviço Social, Pesquisa em Serviço Social, Ética Profissional.

Por fim, o documento apresenta as atividades indispensáveis integradas do currículo, sendo o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso, os quais devem ser desenvolvidos ao longo da estrutura curricular, tendo em vista os desdobramentos das matérias e componentes curriculares.

É nesta direção que, dentre as matérias básicas estabelecidas no novo currículo, compreendidas como expressões das áreas de conhecimento necessárias à formação profissional, destaca-se a matéria básica dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS). Deste modo, os FHTMSS têm como conteúdo a ser inserido nas matrizes curriculares:

Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social: Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às refrações das questões sociais nos diferentes contextos históricos. (ABEPSS, 1996, p.17)

Iamamoto (2014) aponta que a compreensão acerca dos fundamentos do Serviço Social é amparada pela perspectiva da totalidade social, concebendo a história da sociedade como o terreno privilegiado para apreensão das particularidades do Serviço Social, ou seja, “seus modos de atuar e de pensar incorporados ao longo de seu desenvolvimento” (Iamamoto, 2014, p. 621). Nesta esteira, contrapõe-se à perspectiva histórico-linear, situando o Serviço Social “no debate teórico e cultural de seu tempo”, afirmando que o “Serviço Social na história é distinto de uma história do Serviço Social reduzida aos muros da profissão” (Iamamoto, 2014, p. 621).

Yazbek (2018) enfatiza a trajetória sócio-histórica da profissão, na qual foram incorporadas diferentes matrizes do pensamento social visando analisar, explicar e sustentar a compreensão da realidade social e da própria profissão. Desse modo, a autora alerta para uma observação conceitual acerca da natureza dos referenciais orientadores que nem sempre foram teórico-metodológicos, mas que tiveram

alicerçados na perspectiva conservadora, como se evidenciou na influência do pensamento social da igreja e que foi um referencial doutrinário e não uma teoria social. Explica ainda, que no processo de apropriação do Serviço Social das matrizes explicativas acerca da realidade acompanha-se “as transformações sociais que se particularizam no desenvolvimento do capitalismo na sociedade e do pensamento social que o justifica” (Yazbek, 2018, p. 51).

Zacarias (2017) estabelece que as Diretrizes Curriculares expressam uma nova forma de interpretar a sociedade e a profissão sob a condução política e metodológica do pensamento marxista. Ademais, a autora coloca que são consolidados aspectos fundamentais dos fundamentos da profissão, ao modo que se tem a ressignificação da direção social da profissão; a centralidade da categoria trabalho na formação do ser social; a ruptura com o endogenismo, uma perspectiva totalizante, incorporação de uma fundamentação teórica crítica, apreendendo o método, teoria e historicidade em um único eixo não de forma independentes, mas como elementos de um mesmo processo.

No âmbito das Diretrizes Curriculares de 1996 ocorre, conforme exposto, a reafirmação do debate dos fundamentos do Serviço Social e sua importância para a formação profissional. Guerra (2018) estabelece a importância do debate ao modo que:

[...] é preciso formar assistentes sociais que possuam uma sólida fundamentação teórico-metodológica para interpretar a realidade na qual intervêm, que sejam capazes de desvelar as particularidades da profissão sem incorrer no endogenismo... Por isso a formação graduada e pós-graduada tem que ir além: fornecer os fundamentos para uma intervenção qualificada que expresse os fundamentos nos quais se subsidia e que seja capaz de produzir conhecimento relevantes do ponto de vista social, dentro de um projeto de ruptura. (Guerra, 2018, p. 29)

A autora traduz a formação profissional como processo de qualificação teórico-metodológico, técnico e ético-político para o exercício da especialização do trabalho coletivo, compreendendo que a formação profissional de Serviço Social tem na “questão social” a base de fundação sócio-histórica, conferindo um estatuto de elemento central e constitutivo da relação entre a profissão e realidade social. Guerra (2020) coloca ainda, que a perspectiva fundante da formação profissional é dada no trato teórico, histórico e metodológico da realidade social, isto é, a apreensão do

singular com expressão da totalidade social, caracterizando a historização do movimento da realidade.

Assim, a autora define que os fundamentos filosóficos são essenciais para a formação profissional, ao modo que os conhecimentos são fundamentados por conhecimentos filosóficos, os quais orientam a formação partindo de teorias sociais dotadas de pressupostos teóricos-metodológicos e de postura ético-política que direciona uma postura prático-política diante da realidade.

Closs (2015, p.56) expressa que:

[...] adotou-se a relação indissociável entre história/teoria/método é constitutiva dos Fundamentos do Serviço Social. Tais fundamentos podem ser definidos como uma matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re)constituída processualmente na sua trajetória histórica na realidade brasileira. Tal matriz explicativa se expressa em formulações teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta profissão.

Então, os Fundamentos do Serviço Social se assentam na conjugação de método/teoria marxistas e valores de cunho emancipatório, na análise histórico-crítica da profissão na realidade brasileira, conformando o núcleo central da matriz explicativa hegemônica na atualidade do Serviço Social. [...]” (Closs, 2015, p. 58).

Guerra (2018) identifica uma dificuldade na formação que possibilita a abordagem da profissão que opere com a tridimensionalidade dos conteúdos dos Núcleos de Fundamentação, estendendo o estudo para a problematização de três tendências ao se utilizar de processos de apreensão do real, sendo o teorismo, isto é, a suficiência de um sólido referencial teórico na formação profissional; o metodologismo em que tem-se a ocorrência de uma confusão entre o método e o metodologia; e a concepção de história cronológica, isto é, a história de maneira linear e evolutiva.

Assim, recorrer aos fundamentos é essencial para a formação integral do ser e da formação acadêmica profissional, de acordo com ABEPSS:

[...] a capacitação teórica-metodológica e histórica é que permite uma apreensão do processo social como totalidade, reproduzindo o movimento do real em suas manifestações universais, particulares e singulares, em seus componentes de objetividade e subjetividade, em suas dimensões econômicas, políticas, éticas, ideológicas e culturais, fundamentado em categorias que emanam da adoção de uma teoria social crítica. (ABEPSS, 1996, p.52)

Entretanto, a autora compreende que a apreensão do conhecimento teórico-metodológico ocorreu sem as mediações necessárias à apreensão das problemáticas recorrentes que são postas à profissão, alertando para um desafio ainda presente na realidade da categoria profissional.

A partir do exposto evidencia-se que o debate acerca dos fundamentos foi impulsionado com o currículo mínimo de 1982, adquirindo densidade com o currículo mínimo de 1996, posteriormente denominado como Diretrizes Curriculares de 1996. Considerando a trajetória dos Fundamentos do Serviço Social na profissão constata-se, pois, a importância e necessidade do tema, desse modo, no capítulo seguinte têm-se a apreensão acerca dos Fundamentos e a atualidade do tema

### **3 O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL A PARTIR DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DE 1996**

A partir da revisão de literatura realizada e da construção do capítulo anterior identificou-se o debate acerca dos Fundamentos do Serviço Social a partir de quatro elementos, sendo o a) Fundamentos não se reduzem a matéria de FHTMSS; b) Articulação dos núcleos de Fundamentação a partir das Diretrizes Curriculares de 1996; c) diferentes ênfases/abordagens acerca da concepção de Fundamentos do Serviço Social; d) importância em reafirmar o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social na atualidade.

Pontua-se, pois, que primeiro elemento parte da compreensão dos Fundamentos a partir das Diretrizes Curriculares de 1996, na qual é estabelecido o debate na perspectiva de totalidade, traduzida pela articulação entre os núcleos de fundamentação. Em posterior pesquisa realizada pela ABEPSS, visando monitorar o processo de implementação das Diretrizes Curriculares em unidades de ensino de Serviço Social no Brasil, a partir do eixo temático relativo a “Fundamentos Históricos e Teórico-metodológico do Serviço Social”, ocorre um recorte do debate dos Fundamentos a partir da matéria de FHTMSS e que posteriormente é mantido ao longo das produções.

Cardoso (2007) em artigo publicado na revista *Temporalis* retoma a pesquisa avaliativa realizada pela ABEPSS em 2006 e identifica tendências relacionadas a implantação das diretrizes quanto a concepção da matéria “Fundamentos históricos e teóricos-metodológicos do Serviço Social” e as formas de organização dos conteúdos pragmáticos.

Desse modo, a autora aponta a primeira tendência identificada como o tratamento dos conteúdos das matérias com centralidade no Serviço Social como profissão na história, a partir da perspectiva de totalidade, nesse sentido, os conteúdos perpassam os diferentes núcleos e o eixo articulador é compreendido como o processo histórico. Nessa tendência a concepção dos fundamentos do Serviço Social não se restringem a profissão e a particularidade do Serviço Social é ressaltada no movimento totalizante da sociedade.

Cardoso (2007) descreve a segunda tendência a partir do tratamento dos conteúdos dos componentes curriculares em uma perspectiva fragmentária da matéria, isto é, ocorre o fracionamento dos conteúdos sem um eixo articulador, ficando

as disciplinas isoladas, acordando a história, teoria e método sem uma unidade entre eles. A terceira tendência corresponde à relação entre história, teoria e método de forma dicotômica e reducionista quanto à concepção de Fundamentos, sendo reduzidos à teoria, história e método. Nesse sentido, os conteúdos não perpassam os diferentes núcleos e são tratados de forma isolada.

Por fim, a autora aponta a última tendência direcionada a unidade entre história//teoria e método, caracterizando uma visão reducionista em relação aos Fundamentos. Cardoso (2007) descreve que as disciplinas estabelecem como central a própria profissão com destaque a teoria, história e método, expressando uma visão dos fundamentos da profissão que se encerra na própria profissão, tendo como eixo articulados os períodos históricos.

Ademais, a autora enfatiza a perspectiva de totalidade:

Entendemos o Serviço Social como uma totalidade histórica, ou um complexo de determinações, que, inserida no movimento real totalizante de uma determinada formação social, transforma as suas determinações constitutivas e se transforma na totalidade como profissão. (Cardoso, 2007, p. 33)

No prefácio do livro “Serviço Social e seus Fundamentos: conhecimento e crítica” Santos (2019) reforça a compreensão acerca dos Fundamentos do Serviço Social na perspectiva da totalidade histórica. Desse modo, a autora retoma conjuntamente a pesquisa realizada pela ABEPSS na gestão de 2005/2006 e 2007/2008 que aponta a dificuldade da compreensão da concepção de “Fundamentos Históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social”, indicando quatro tendências relatas a forma de organização e concepção da matéria de Fundamentos, as quais foram abordadas anteriormente.

Apesar do recorte realizado pela ABEPSS chegou-se à conclusão que o debate dos Fundamentos do Serviço Social faz parte de uma totalidade, não podendo ser restrito apenas a uma matéria.

Desse modo, Santos (2018) aponta para a compreensão acerca dos Fundamentos informada pela perspectiva de totalidade histórica, passando as dimensões históricas, teóricas e metodológicas apreendidas como formas indissociáveis e complementares na concepção de fundamentos. Para mais, a autora sintetiza a lógica da nucleação em duas direções, sendo a primeira a compreensão de que são níveis distintos de abstração do tratamento do exercício profissional em

seus fundamentos; e a segunda direção de que a formação deve contar com diferentes tipos de matéria, que expressam áreas de conhecimento, e que materializam essa lógica. Desse modo, Santos pontua que é na articulação dos três níveis que se é possível apreender os fundamentos da profissão.

Iamamoto (2014) assinala a perspectiva de totalidade histórica na compreensão acerca dos Fundamentos do Serviço Social, considerando a profissão como um produto sócio-histórico, a qual adquire sentido e inteligibilidade na dinâmica societária da qual é parte e expressão. Conforme a autora, visando compreender a especialização do trabalho, faz-se necessário explicar os processos sociais que geram a sua necessidade social, o significado das ações no campo das relações de poder econômico e político, a contextualização do Serviço Social no debate teórico e político do tempo de referência, “portanto, situar o Serviço Social na história é distinto de uma história do Serviço Social reduzida aos muros da profissão” (Iamamoto, 2014, p.621).

Conjuntamente a autora coloca a “questão social” como indissociável da sociabilidade capitalista, apontando que suas expressões ocasionam múltiplas desigualdades mediadas por disparidades nas relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais inibindo alguns segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização. Desse modo, conforme as Diretrizes Curriculares de 1996, a “questão social” como base de fundação sócio-histórica da profissão, salientando as respostas do Estado, do empresariado e as ações das classes trabalhadoras no processo de constituição, afirmação e ampliação dos direitos sociais.

Nessa perspectiva, Goin (2016) estabelece que os Fundamentos do Serviço Social tenham por eixo central a história, teoria e método, apreendendo a história como processo, a teoria na tematização da relação entre a profissão e realidade e o método intrínseco à teoria social, enquanto subsídio teórico-metodológico para apropriação e leitura da realidade, viabilizando a direção sócio e política.

Ademais, a autora retoma a concepção materialista da história, no viés da concepção dialética, em que não se tem a história sem a existência humana, “história é entendida como um processo dinâmico e dialético, permeada de contradições que são medulares ao próprio processo de configuração e transformação da sociedade” (p.41). Também é abordado pela autora a compreensão de que método não corresponde a metodologia, sendo a forma pela qual o pensamento apropria-se do objeto a ser investigado.

Para mais, Goin aborda a teoria como fundamento da prática, retomando a teoria e prática como uma unidade dialética, expressando a reconstrução do real, expressando que:

Ao abandonar conceitos praticistas e teoristas, que remetem a um quadro explicativo dado a priori, a ênfase materialista atrela a teoria a um projeto societário determinado e elucida que a prática humana pressupõe suporte teórico-metodológico para embasamento de sua visão de homem e de mundo, porque é na ação que dá materialidade ao significado social e a direção e/ou projeção expressa pelo pensamento. Baseando-se nisso, não se trata de uma prática qualquer, mas de uma ação cujo objetivo é a transformação da vida social, dos homens reais. (Goin, 2016, p.46)

Essa compreensão reafirma a importância dos Fundamentos do Serviço Social estarem pautados em uma teoria social crítica, assim como, a apreensão e articulação entre as dimensões teórico-prática, técnica e ético política constitutivas da profissão.

Guerra (2015) enfatiza que o projeto de formação profissional, que tem seu alicerce teórico metodológico no marxismo, entende a profissão diretamente vinculada e dependente as determinações sócio-históricas, situando a profissão no modo de produção capitalista, propiciando condições para uma formação rigorosamente crítica para a profissão. Nesse sentido, são elencados no processo formativo conhecimentos para além de técnicos e operacionais, compreendendo a importância e articulação de uma base técnico-operativa vinculada aos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos, evitando a ocorrência de uma apreensão tecnicista.

O segundo elemento identificado a partir da revisão de literatura, tendo em vista a apreensão dos Fundamentos na perspectiva de totalidade, expõe a necessária compreensão da articulação dos Núcleos de Fundamentação, ao modo que os Fundamentos do Serviço Social são traduzidos pelos núcleos.

Iamamoto (2014) enfatiza que os núcleos correspondem a níveis distintos de abstração necessários, complementares e interdependentes para decifrar o Serviço Social inscrito da dinâmica societária conforme já abordado anteriormente, abrangendo dimensões teórico-sistemáticas, particularidades históricas que determinam o trabalho profissional e nele se condensam enquanto dimensões indispensáveis. Para mais, a autora pontua que a década de 1980 é um marco no debate sobre os Fundamentos do Serviço Social no Brasil inspirado na teoria social crítica, tendo por núcleo central a compreensão da história a partir das classes sociais e suas lutas e o reconhecimento do trabalho e dos trabalhadores.

Iamamoto (2014) pontua que desde 1980 a profissão é apreendida como uma especialização do trabalho da sociedade, inscrita na divisão social e técnica do trabalho social. Ademais, a autora coloca o exercício profissional polarizado pela dualidade das relações e interesses sociais, participando dos mecanismos de exploração e dominação e conjuntamente fornecendo respostas institucionais e políticas às necessidades de sobrevivência das classes trabalhadoras. Nessa perspectiva, as diretrizes curriculares apresentam como núcleo teórico estruturante a centralidade do trabalho.

Assim, as Diretrizes Curriculares de 1996 estabelecem que:

O marco da redefinição do projeto profissional dos anos 80 foi o tratamento dispensado ao significado social da profissão, enquanto especialização do trabalho coletivo, inserido na divisão social e técnica do trabalho. Esta perspectiva destaca, fundamentalmente, a historicidade do Serviço Social, entendido no quadro das relações sociais entre as classes sociais e destas com o Estado. Implica, pois, em compreender a profissão como um processo, vale dizer, ela se transforma ao transformarem-se as condições e as relações sociais nas quais ela se inscreve. (ABEPSS, 1996, p.05)

Nas Diretrizes Curriculares, conforme colocado, são estabelecidos os pressupostos norteadores da concepção de formação profissional, apontando o segundo pressuposto para a relação entre o Serviço Social e a questão social mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos do seu processo de trabalho. Dessa forma, a questão social é considerada elemento fundante da profissão, determinada pela relação capital e trabalho, isto é, a exploração no marco de contradições e antagonismos pela categoria profissional.

Teixeira (2019) pontua que a inovação oportunizada pelas Diretrizes está na apreensão dos pressupostos, princípios e capacitações como um conjunto de conhecimentos articulados. Desse modo, o autor coloca que a maneira teórica e pedagógica encontrada pela ABESS/CEDEPSS foi a construção de Núcleos de Fundamentação, isto é, a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Teixeira coloca que é, pois, a partir da articulação entre os núcleos que se tem condições de analisar o significado social da profissão, das refrações da questão social nas particularidades sócio-históricas da sociedade brasileira, as transformações históricas da profissão e que permite ao assistente social desenvolver seu trabalho profissional com competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Desse modo, o autor coloca:

Esses núcleos são expressões de uma totalidade de conhecimentos que se complexificam a partir do núcleo teórico-metodológico da vida social, o qual analisa o ser social fundado no trabalho. Esta totalidade se particulariza nos núcleos de fundamentação da sociedade brasileira e do trabalho profissional. Os conteúdos desses núcleos expressam níveis diferentes de abstração do real, da realidade social e da profissão, permitindo respostas profissionais condizentes com a direção social hegemônica da profissão. (Teixeira,2019, p.80)

O Núcleo de Fundamentos teóricos-metodológicos da vida social compreende o tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, analisando os componentes fundamentais da vida social, explicitando o processo de desenvolvimento do ser social a partir das ciências humanas e a teoria social marxista. O segundo Núcleo corresponde o estudo do conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira. Por fim, o Núcleo de Fundamentos do trabalho profissional corresponde à profissionalização do Serviço Social como especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objetivo as múltiplas expressões da questão social.

O Núcleo de Fundamentos do trabalho profissional, ademais, coloca a importância em incorporar as dimensões constitutivas do fazer profissional articuladas aos elementos fundamentais do processo de trabalho, isto é, o objeto ou matéria prima sob qual incide, os meios de trabalho e o próprio trabalho. Reconhece conjuntamente as condições e relações sociais historicamente estabelecidas que condicionam o trabalho do assistente social, também o Serviço Social como especialização do trabalho coletivo.

Iamamoto (2014) enfatiza que por vezes os Núcleos são considerados de forma isolada e independentes um em relação ao outro, entretanto eles apresentam diferentes níveis de abstração necessários, complementares e interdependentes para decifrar o Serviço Social inscrito na dinâmica societária. Para mais, define que abrangem dimensões teórico-sistemáticas, particularidades históricas, que acabam por determinar o trabalho profissional e assim se condensam.

Teixeira (2019, p. 84) enfatiza:

Cada núcleo expressa múltiplas determinações da totalidade social. Os núcleos quando articulados expressam um todo complexo que permite ler a realidade social e a profissão e, a partir dessa leitura, apreender as mediações que permitem a construção de respostas

concretas nessa realidade social. A unidade dos Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS apresenta-se como uma unidade do diverso, por isso síntese de múltiplas determinações.

Ademais, Teixeira (2019) reforça que os núcleos representam uma inovação metodológica para a formação profissional, ao modo que se articulam como eixo estruturadores do projeto de formação profissional. Nesse sentido, o autor reforça a atenção para o apontamento feito pelas Diretrizes Curriculares de 1996 de não se departamentalizar os conteúdos, de modo a delimitar os componentes curriculares vinculados restritamente a um núcleo. Para mais, Teixeira delimita como um desafio da nova lógica curricular o esforço em expressar a articulação dos núcleos de fundamentação das Diretrizes no conjunto dos componentes curriculares.

Nessa direção o autor coloca que os conteúdos abordados a partir dos núcleos de fundamentação devem ser expressos nas matérias de estudos e análises na formação profissional, pois são áreas de conhecimento. Ainda, pontua que os núcleos não são núcleos de conteúdos teóricos e conteúdos práticos, mas sim teórico-práticos, em consoante com a lógica das Diretrizes Curriculares de 1996 de totalidade social e apreensão das mediações postas visando a construção da intervenção profissional.

O terceiro elemento compreende as diferentes ênfases dadas no estabelecimento de uma concepção dos Fundamentos do Serviço Social, identificadas ao longo da revisão curricular, as quais são complementares a perspectiva da totalidade e estão localizadas no mesmo campo teórico, desse modo, não se tem uma concepção de fundamentos definida, mas uma reafirmação constante.

Desse modo parte-se da compreensão de que o debate acerca dos Fundamentos dentro da categoria profissional dispõe de uma concepção ampliada e diversificada, ancorada nas Diretrizes Curriculares de 1996.

Silva (2023) em dissertação apresentada para o programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual de Paraíba conclui, a partir da pesquisa realizada, a existência de diversas concepções acerca dos Fundamentos do Serviço Social, as quais apontam para uma convergência de ideias ancorados na apreensão das matrizes do conhecimento que fundamentaram o Serviço Social brasileiro, e também que consideram a tricotomia da tríade história, teoria e método, desse modo, ancoradas na teoria social crítica de Marx.

A autora aponta a existência de diferentes concepções dos autores que se complementam na construção da compreensão acerca dos Fundamentos, desse modo aponta que Guerra parte do viés de superação da tricotomia história, teoria e método e a partir da nova direção social expressa nas Diretrizes Curriculares de 1996 tem-se a emergência do debate crítico dos Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos no Serviço Social.

Silva (2023) retoma a compreensão de Yazbek a partir da necessidade de conhecimento do processo histórico de constituição das principais matrizes de conhecimento do pensamento social, isto é, a apreensão das principais matrizes teórico-metodológicas acerca do conhecimento na sociedade burguesa. Conjuntamente, a autora retoma Netto na apreensão em decorrente do processo de renovação do Serviço Social brasileiro, entendendo a história, a teoria e o método como constituintes dos Fundamentos da profissão. Silva identifica, ao longo das análises, a indissociabilidade entre a tríade história/teoria/método ao se tratar dos Fundamentos da profissão.

Ademais, a autora estendeu a pesquisa aos estudos de pós-graduação, identificando a mesma tendência, isto é, uma diversidade em relação ao tema de forma convergente. Desse modo, a autora retomou a concepção estabelecida por Closs, a qual apreende os Fundamentos do Serviço Social como a matriz explicativa da realidade e da profissão. Para mais, a autora pontua que Goin também parte da abordagem de matrizes explicativas para a compreensão de Fundamentos, tendo como eixo condutor a história, teoria e método, partindo a autora da mesma direção de Guerra e Santos. Por fim, Yanca (2023) retoma que a compreensão de Teixeira é assentada na unidade articulado dos Núcleos de Fundamentação.

Os fundamentos do Serviço Social, em conformidade com a concepção apresentada por Yazbek (2018), “consistem na matriz explicativa da realidade e da profissão, permeando a interlocução entre o Serviço Social e a sociedade”, desse modo, constituídos por múltiplas dimensões históricas, teórico-metodológicas, ético-políticas e técnica-operativas.

Closs (2015, p. 38) estabelece que os fundamentos:

Consistem na forma particular na qual a profissão constitui uma matriz explicativa da realidade e da profissão, gestadas no movimento histórico da sociedade. Assim, tal matriz possui uma dimensão teórico-metodológica- porque fornece as bases explicativas da compreensão da realidade, da profissão, dos processos societários – e uma

dimensão ético-política, condensada na direção social da profissão, nos valores e compromissos que orientam a intervenção na realidade.

A autora, parte desse modo, da categoria da mediação como importante aspecto de articulação da compreensão mais ampla da realidade na totalidade social em conjunto com a apreensão das singularidades. Assim, entende que as mediações possibilitam a construção de formulações teórico-metodológicas voltadas para a compreensão da profissão e da realidade, que subsidiarão os processos interventivos, nesse sentido os Fundamentos são essenciais para a profissão, fornecendo condições de uma perspectiva crítica e analítica.

Goin (2016) aponta os Fundamentos do Serviço Social em duas perspectivas, sendo os elementos que alicerçam e assentam as bases da formação e do trabalho profissional ao longo da trajetória sócio-histórica, e também no entendimento de que os Fundamentos conferem configuração particular à profissão tendo em vista sua relação com a realidade, exigindo a apropriação das matrizes de conhecimento do social e do movimento da sociedade visando subsidiar a direção social e política do trabalho profissional, no viés conservador ou emancipatório.

A autora também aponta para a dimensão política implícita na concepção dos Fundamentos, considerando a interlocução da profissão com a teoria social crítica de Marx, que leva à compreensão da profissão inserida em um cenário de lutas e o estabelecimento de vínculo estrito com a classe trabalhadora. Dessa forma, Goin (2016, p. 33) expressa a importância em:

[...] apreender o marxismo no Serviço Social enquanto direção política, enquanto teoria que ilumina a percepção da condição de classe e dos processos de retificação e alienação do trabalhador, pelo quais, fomentado pelo dialético metabolismo social do capital, conduza à superação dos limites dispostos pelo seu vínculo orgânico com a venda da força de trabalho e ao alargamento dos horizontes em face de um aclarado projeto mais amplo de transformação social.

A teoria social crítica de Marx, é, pois, essencial na construção de condição para o desvelamento com o traço conservador presente ao longo da profissão, possibilitando a aproximação da categoria com a realidade social em que é inserida.

Guerra (2015) retoma, pois, que é no referencial filosófico e teórico-metodológico marxiano que o debate dos fundamentos é estabelecido, ao modo que possibilita constatar que os fundamentos são relacionados ao processo de produção

e reprodução material e espiritual realizado pelos próprios homens no seu processo de trabalho.

A autora coloca também que o referencial marxiano cria condições da profissão ter uma nova visão de história social e sujeito social, desse modo, realizando uma revisão crítica do Serviço Social tradicional, elaborando a crítica das concepções a-históricas e anti-históricas na e da profissão. Guerra aponta:

Quanto ao Serviço Social, por fundamentos estamos considerando as bases sócio-históricas objetivas e subjetivas, bem como as mediações que vinculam e permeiam o exercício profissional do assistente social, ambos resultantes das determinações societárias mais amplas, as quais se particularizam em determinações próprias da cultura profissional. Esta, como construção coletiva e base na qual a categoria se referencia, constitui-se a mediação privilegiada entre as matrizes clássicas do conhecimento (enquanto referências teórico-metodológicas) e suas programáticas de intervenção (enquanto direção sociopolítica), os projetos societários em disputa e as particularidades que a profissão adquire na divisão social e técnica do trabalho. Os elementos determinantes da cultura profissional (valores, princípios, referenciais teórico-metodológicos, instrumentos, modos de operar, tipo de resposta) dão a direção estratégica do exercício profissional. Ela porta no seu interior forças, direções e projetos diferentes e/ou divergentes/antagônicos. (Guerra, 2015, p.07)

Por fim, como último aspecto identificado aponta-se a importância em reafirmar e fortalecer o debate acerca dos Fundamentos, desse modo, retoma-se importantes autores e movimentos ocorridos dentro da categoria.

Ao abordar a importância do tema na realidade, identifica-se, partir dos dados fornecidos no site do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil e do último senso realizado em 2016, considerando o número total de grupos de pesquisa existentes no Brasil, os grupos na área de Serviço Social correspondem a 0,82% total. Desses 310 grupos de pesquisa na área de Serviço Social, identificou-se a partir do termo de busca “Fundamentos do Serviço Social”, apenas 51 grupos, ainda, que desse número 23 grupos faziam referência direta no conteúdo aos Fundamentos da profissão.

A vista dessa breve análise fica posta a porcentagem de que apenas 7.41% dos grupos pesquisam especificamente sobre os Fundamentos do Serviço Social, confirmando a necessidade de maior direcionamento e estudos do tema em questão, considerando as alterações no cenário profissional e a constante ameaça do pós-modernismo.

Nesse sentido faz-se indispensável, ao abordar o debate acerca dos Fundamentos do Serviço Social, retomar o projeto ABEPSS Itinerante, que desde 2012 contribui para a abrangência política e acadêmica da entidade, e na educação permanente de docentes, discentes, supervisores de campo e acadêmicos, sendo uma das estratégias de consolidação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 no que tangencia sua lógica curricular, fundamentos e sua direção social crítica. (ABEPSS, 2016)

Conforme ABEPSS (2016), o projeto tem por tema na terceira edição, “Os Fundamentos do Serviço Social em debate: Formação e Trabalho Profissional”, objetivando fortalecer a concepção dos fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social que consubstanciam a lógica das diretrizes curriculares da ABEPSS e o trabalho profissional. O documento também coloca a importante articulação com “as UFAS’s presenciais na defesa da qualidade da formação profissional, capilarizando a ABEPSS junto aos mais diversos segmentos e fortalecendo a direção social crítica construída e mantida pelas entidades dessa categoria” (ABEPSS, 2016, p.08).

Nesse sentido, mesmo tendo sido consolidado os Fundamentos do Serviço Social nas Diretrizes Curriculares de 1996, o debate acerca do tema ainda é necessário considerando as dificuldades de apreensão por parte da categoria identificadas ao longo das oficinas. Os objetivos específicos estabelecidos para a terceira edição do projeto foram:

- Identificar e ampliar o debate acadêmico e político sobre as condições objetivas da implementação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS nas UFA’s;
- Enraizar nas UFA’s uma discussão sobre a base de sustentação do projeto profissional crítico;
- Estimular a pesquisa sobre os fundamentos da formação e do trabalho profissional, ancorada na tradição marxista;
- Identificar as tendências da implementação das diretrizes curriculares na relação com as condições do trabalho profissional;
- Elencar os desafios contemporâneos à formação e ao trabalho profissional;
- Promover o fortalecimento do Serviço Social como área de conhecimento, tendo em vista o estímulo do debate dos fundamentos da profissão no âmbito da pós-graduação;
- Fortalecer a concepção de fundamentos do Serviço Social na articulação entre os três núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS;
- Fortalecer a concepção de fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social na dimensão do ensino dessa matéria e do trabalho profissional;

Estreitar as relações político-pedagógicas das diretorias regionais da ABEPSS com as UFA's e com as comissões de formação profissionais dos CRESS's;  
Contribuir com a interlocução permanente entre as instâncias da ABEPSS, o Conjunto CFESS-CRESS, a ENESSO, as UFA's e os assistentes sociais;  
Dar continuidade e ampliar a política de educação permanente;  
Objetivar as ações definidas no Plano de Lutas em Defesa do Trabalho e da Formação e Contra a Precarização da Formação Profissional;  
(ABEPSS, 2016, p.09)

Em relação ao conteúdo foi subdividido em três unidades, sendo a primeira “O processo de construção e implementação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS na particularidade da sociedade brasileira frente às atuais transformações societárias”, a segunda “A concepção dos fundamentos do Serviço Social: principais mediações e desafios da formação e do trabalho profissional” e por fim, estratégias de resistência na sustentação do projeto ético-político profissional frente ao avanço do conservadorismo na sociedade e na profissão”.

Reconhecendo a permanência e importância do debate ao longo da terceira edição nos encontros das categorias, a gestão de 2017-2018 propôs como tema da quarta edição “Os Fundamentos do Serviço Social: As atribuições e competências profissionais em debate”, considerando a avaliação da terceira edição, sendo a pertinência do tema confirmada pela exigência de análise crítica ao pensamento conservador, os desdobramentos na formação e no trabalho profissional, e seus rebatimentos para o projeto ético-político profissional, na direção social construída nos último 50 anos.

Entre os aspectos presentes nos relatórios regionais analisados, foi identificada a dificuldade para aprender o significado do chamado projeto ético-político no cotidiano do trabalho profissional, a precarização das condições do trabalho e da vida social, o gerencialismo e tecnicismo da política social, o tensionamento entre as exigências do mercado de trabalho e o Projeto Ético Político Profissional, identificação e indiferenciação entre política social e Serviço Social, dicotomia entre teoria e prática. (ABEPSS, 2018)

Teixeira (2020) em síntese produzida a partir dos relatórios de cada regional da ABEPSS, apresentados da terceira edição do projeto, estabelece o perfil dos participantes e os principais desafios identificados no relatório. Assim, são expostos os seguintes elementos: a) a conjuntura política em que ocorreram as oficinas, sendo logo após o Golpe Parlamentar Jurídico, representando retrocessos na democracia e

a onda reacionária do Congresso Nacional; b) a precarização na formação e no trabalho profissional; c) desafios ao Estágio Supervisionado; d) tensão acerca da concepção de história expressa no debate das Diretrizes Curriculares, e aquela expressa nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPPC); e) na análise da realidade e da profissão, a ocorrência da falta ou pouca apreensão de perspectiva de totalidade; f) equívocos na análise do significado social da profissão; e) a precarização do trabalho e da formação, à falta de uma perspectiva de totalidade histórica acerca da profissão, à falta ou parcial apropriação do método marxiano, restringindo a ação profissional a imediatividade.

Importante destacar que se tem uma alteração temática no projeto ABEPSS Itinerante em detrimento do debate acerca dos fundamentos a partir da gestão 2019-2020, que teve por proposta temática “Ética e Direitos Humanos: elementos para a crítica ao conservadorismo”, não enfatizando diretamente o debate dos Fundamentos em vista do contexto da emergência de saúde pública conforme colocado pela ABEPSS.

O I Seminário Nacional sobre os Fundamentos do Serviço Social ocorrido em 2017 na Universidade Federal do Rio de Janeiro foi um importante evento para o debate dos Fundamentos, tendo sido abordado os principais problemas no ensino dos Fundamentos da profissão, a necessidade de pesquisa que subsidie os três Núcleos de fundamentação da formação profissional e a abordagem dos fundamentos no debate contemporâneo do Serviço Social.

Ocorre ao longo do Seminário a primeira mesa "O debate dos Fundamentos no Serviço Social", contando com a participação da Dr. Maria Rosangela Batistoni como conferencista, ao lado da professora Yolanda Guerra.

Ao longo da fala, Batistoni (2017) retoma importantes aspectos do debate, apontando para a necessidade da atualização dos fundamentos, visando pensar no tempo presente e a necessidade de apreensão dos fundamentos nas bases sociopolíticas e ideo-culturais.

Desse modo, a autora recapitula os principais momentos do debate, pontuando os anos de 1980 em que se tem a potencialização do debate em vista da revisão da formação profissional, isto é, do projeto da profissão. Nesse momento, ocorre o resgate da historicidade da profissão, crítica teórico-metodológica ao conservadorismo articulado ao Movimento de Reconceituação, discussão do trabalho na perspectiva marxista, crítica e autocrítica do Serviço Social. A autora ressalta a

importância do projeto Abepss Itinerante, demarcando aprofundamento teórico-político e estabelecendo o eixo de fundamentos.

É, pois, nessa conjuntura, que Batistoni (2017) aponta para a concepção de fundamentos amparada pela perspectiva da totalidade histórica, isto é, a necessária apreensão das particularidades do Serviço Social a partir das conjunturas sociais, políticas e ideoculturais.

As Diretrizes Curriculares de 1996 contem, conforme a autora, as chaves teóricas analíticas e culturais na apreensão dos processos. Dessa forma, aponta como pontos essenciais a apreensão da reprodução ampliada das desigualdades e constituição das classes, a centralidade dos fundamentos do Serviço Social subdividido pelos três eixos, os fundamentos da vida social, os distintos níveis de abstração do tratamento da profissão, centralidade dada ao trabalho.

Por fim, Batistoni (2017) ressalta que o projeto atual está tensionado pelo atual contexto do avanço privatista, alteração de perfil socioeconômico dos estudantes, perda na qualidade de formação, redução do campo trabalho e precarização, movimentos de um Serviço Social pós-moderno, formação EAD, entre outros aspectos que influenciam diretamente a profissão. Desse modo, a autora pontuou algumas estratégias necessárias visando reforçar o atual projeto, sendo alinhamento entre graduação e pós-graduação, capacitações docentes em acordo com as Diretrizes e os núcleos de fundamentação, qualificação profissional, aprofundamento da dimensão educativa e constante análise da profissão no movimento político societário.

Em relação ao debate conta-se também com os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) - Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional, sendo um espaço dinâmico, estimulante e efetivo de elaboração, produção e circulação de conhecimentos vinculados a ABEPSS. Também são essenciais na promoção da integração entre as pesquisas acadêmicas e as linhas de pesquisa da área, estimulando e fortalecendo as instâncias.

Importante salientar que os GTPs foram construídos como uma estratégia coletiva de fortalecimento da Pesquisa na Área de Serviço Social, tendo por documentos base na construção o “Estatuto da ABEPSS” e o “Documento base para a consolidação da ABEPSS como organização acadêmico-científica–proposta de discussão para a formação dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTPs)”.

Abreu (2018) coloca que os GTPs que estão em construção desde 2009 foram uma iniciativa desafiadora enquanto espaço de articulação da pesquisa e

pesquisadores. Nesse sentido, a pesquisa e a produção do conhecimento passam a ser pensadas como atividades que devem atravessar a graduação, pós e a intervenção.

Assim, essa discussão sobre os GTP da ABEPSS se reveste de grande importância, na medida em que esses grupos são criados como uma estratégia político-acadêmica, na luta pela sustentação e resistência do projeto profissional crítico, que se coloca na perspectiva da intervenção crítica e consciente dos assistentes sociais na construção da história do mundo, da profissão e de si mesmo, em que a pesquisa e o conhecimento crítico, como dito, são as mediações. (Abreu, 2018, p. 154)

Conjuntamente, a autora indica que o projeto crítico está ameaçado, considerando as constantes metamorfoses do mercado de trabalho profissional dos assistentes sociais e o recrudescimento do pensamento conservado reacionário por meio das teorias da pós-modernidade.

O GTP em questão foi implantado em 2011-2012. Desse modo, o GTP Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional estabelece como ementa:

O projeto ético-político do Serviço Social como expressão da direção social da profissão e sua interface com os fundamentos, a formação e o trabalho profissional. Fundamentos Teóricos do Serviço Social: historicidade, configuração e paradigmas teóricos na realidade nacional e internacional – nos âmbitos latino-americano e mundial. Formação profissional – diretrizes e exigências postas para o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto da política de ensino superior brasileira. O trabalho do assistente social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, atribuições e competências e sua respectiva conexão com o mercado de trabalho. Identidade e perfil profissional do Assistente Social na sua relação com as classes sociais e, em particular, com a classe que vive do trabalho. (ABEPSS, SITE)

Abreu (2018) pontua que a pesquisa sobre os fundamentos específicos da profissão, a partir do GTP, é ampliada pelo avanço da pesquisa dos fundamentos que abarcam as múltiplas e imbricadas mediações formadoras da profissão. A autora chama a atenção para a dificuldade e diversidade na interpretação quanto ao conteúdo dos fundamentos do Serviço Social, ao modo que os fundamentos da profissão são indiretamente articulados a todos os GTPs.

Ademais, os GTPs são associados a duas outras estratégias, ao evento científico ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social e a Revista Temporalis criada em 2000, sendo essenciais para a formação. Por fim, a

autora ressalta que o GTP como instrumento de luta e resistência frente a cultura mercantil produtivista.

Closs (2016) ao analisar a produção recente da área nas principais revistas brasileiras de Serviço Social entre os anos de 1993 e 2013 realiza o levantamento de 2031 artigos a partir de onze revistas, desses, 324 artigos relacionados ao tema dos Fundamentos e 0,49% contendo o descritor de Fundamentos do Serviço Social.

A autora, tendo em vista os dados identificados a partir dos artigos, constata a existência de quatro tendências de abordagem dos Fundamentos do Serviço Social, sendo a primeira a problematização dos Fundamentos através da relação da profissão com as matrizes do pensamento social; também aparece os Fundamentos no marco das Diretrizes Curriculares de 1996; ainda, os Fundamentos no plano da ética profissional; e por fim, o debate sobre a influência do conservadorismo na profissão.

A partir de tais tendências, Closs (2016) alerta para a diversidade de orientações presente na categoria profissional, resultando na abertura de possibilidade de distintos desdobramentos de outras matrizes do pensamento social, desse modo, chama atenção para o tema, reafirmando ser indispensável o fortalecimento dos Fundamentos que subsidiam a profissão.

Importante destacar os apontamentos feitos por Goin (2019), a partir da pesquisa de pós-doutorado, em que analisa o ensino dos Fundamentos do Serviço Social pontuando a urgência do estudo do debate frente aos avanços de contra movimento exercido às teorias sociais na sociedade brasileira, isto é, ao agravamento do pensamento pós-conservador que incide diretamente na profissão, e também ao expressivo aumento do número de cursos de Serviço Social no Brasil a partir dos anos de 1990.

A autora, nesse cenário, identifica tendências relativas à formação nacional e as expressões na operacionalidade formativa no âmbito das Universidades de Formação Acadêmica. Como primeira tendência a autora elenca a formação majoritariamente privada; por seguinte, a concentração de oferta de curso na região sudeste; e como terceira tendência a problemática na equiparação numérica entre os/as concluintes da modalidade presencial e a distância, fomentando algumas dúvidas da autora como qual o perfil que está sendo formado e como essas distintas formações tem dialogado com as Diretrizes Curriculares de 1996. Nesse sentido, a autora faz um alerta para o desafio atual da divergência na formação do ensino público versus privado, tendo em vista a formação de uma categoria cada vez mais

heterogênea, exposta a inúmeras concepções de profissão, de formação, objetivo profissional, e por consequência o distanciamento da profissão.

Ainda, Goin (2019) aponta a necessidade de apreensão do marxismo no Serviço Social enquanto uma direção política, teoria que possibilita a apreensão da condição de classe e dos processos que envolvem o trabalhador, estendendo a análise para a necessidade de incorporação das mediações entre as bases formativas (teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas) e a operatividade do trabalho profissional.

Conjuntamente em seu estudo, Goin (2019) identifica a tentativa de superação da concepção tricotômica entre história, teoria e método nos projetos pedagógicos dos cursos das três universidades alvo da pesquisa, entretanto aponta que a previsibilidade contida nos PPCs não garante de fato a sua operacionalização.

Desse modo, assinala que o embasamento a partir da dinâmica crítico-dialética dos Fundamentos do Serviço Social por si só já representa uma tarefa constante, mas que para além, é indispensável a superação do teorismo, de abordagens metodologistas e a evolucionistas. Para mais, pontua que o distanciamento da apreensão dialética resulta em equívocos teórico-conceituais e fornece abertura para abordagens secundárias, como marxismo estruturalista, funcionalista ou alegações do marxismo insuficiente, fruto do pensamento pós-moderno. Assim, Goin (2019) ressalta:

A articulação entre história, teoria e método permite que a profissão olhe pelo “espelho retrovisor” numa alusão contemplativa do passado e dos seus avanços, mas também possibilita que se constitua num momento necessário para situar por onde andar. Isso porque ele revela as possibilidades concretas de seguir adiante. Sobretudo, é o aceite ontológico e dialético que permite ultrapassar a contemplação de cariz fetichizado e repetitivo, para adentrar nos fecundos desafios postos pelo tempo presente, sem negar-lhe as disputas imersas nesse contexto - teóricas e de projetos-, mas asseverando o gozo de sua hegemonia, pelo menos no campo acadêmico-profissional. (Goin, 2019, p.10)

Guerra (2022), em um artigo preparado e apresentado no I Encontro Internacional de Fundamentos, Formação e Trabalho<sup>8</sup> organizado pelo GTP e

---

<sup>8</sup>O I Encontro Internacional de Fundamentos, Formação e Trabalho ocorreu de forma virtual entre 14 e 16 de 2022, tendo sido impulsionado pelo I Encontro Nacional sobre Fundamentos

posteriormente publicado no e-book “Serviço Social: perspectivas internacionais sobre fundamentos, formação e trabalho profissional”, aponta que a temática dos Fundamentos ganha novos contornos no atual quadro histórico.

Nesse sentido, autora considera o debate, a pesquisa e produção de conhecimentos sobre os Fundamentos imprescindível para a profissão, expondo duas justificativas. A primeira compreende que a partir do debate, pesquisa e produção tem-se a discussão, problematização, explicitação, retificação das concepções de profissão, as quais são centrais para pensar trabalho e formação, sendo o debate essencial no cenário de disputa entre projetos. A segunda justificativa compreende a importância dos Fundamentos como instrumento para apreensão da realidade atual.

Guerra (2022) constata que a ABEPSS, ao organizar os temas de pesquisa em grupos temáticos dá um salto significativo na direção de consolidar e fornecer visibilidade à produção da área, induzindo o aprofundamento no tema. Nesse sentido, a autora situa duas pesquisas que explicitam lacunas, fragilidades e desafios nessa temática.

Além disso, Guerra (2022) reforça que a unidade trabalho e formação profissional, que sustenta o projeto profissional, deve ser apreendida em articulação com os Fundamentos que compreendem a base da realidade social e configuram e explicam a formação social no Brasil e, assim como, as mediações que tais Fundamentos estabelecem com a profissão.

Por fim, a autora coloca que é necessário que a pesquisa e produção conhecimentos sobre os Fundamentos do Serviço Social amparada pelos fundamentos histórico-ontológicos, teórico-metodológicos e ético-políticos, os quais explicam a existência da profissão e a sua cultura profissional, as particularidades na atual divisão social e técnica, sexual, racial do trabalho, na sua relação com as instituições estatais, em relação ao trato da política social, com os sujeitos que atendemos, em relação as demandas das classes sociais.

Cantalice (2017), a partir do projeto de pesquisa “As atuais tendências teórico-metodológicas na produção do conhecimento em Serviço Social no Brasil entre 2000 e 2016”, aponta alguns breves resultados. A autora aponta para a predominância de

---

do Serviço Social, ocorrido em novembro de 2017 no Rio de Janeiro, e da promoção dos Seminários Regionais realizados pelo GTP Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional (biênio 2019-2020), tendo sido totalizados seis Seminários em cada regional da ABEPSS, envolvendo núcleos e grupos de pesquisa na temática do GTP.

pesquisas voltadas para a temática da Política Social e Serviço Social e Trabalho, Questão Social e Serviço Social correspondendo a 62% do total, e apenas 17% voltados para Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional, alertando a necessidade de ampliar a produção de conhecimento acerca desse tema, considerando serem os Fundamentos os basilares para a leitura da realidade e sistematização da prática.

Cantalice (2017), ademais, aponta para a influência de vertentes como a perspectiva do pensamento pós-moderno e outras alinhadas ao conservadorismo clássico e neoconservadorismo identificadas nos demais temas identificados nos trabalhos. Pontua, desse modo, a importância da produção do conhecimento e por consequência da pesquisa em questão:

De certo, analisar a produção do conhecimento e suas tendências teórico-metodológicas possibilita problematizar como a profissão vem construindo as suas sínteses acerca da apreensão dialética da realidade na qual se insere e atua. Como a profissão vem operando as aproximações sucessivas à realidade social, a apreensão de suas mediações e sua reprodução enquanto concreto pensado. De modo, a apanhar os fenômenos sociais em sua complexidade e a construir respostas profissionais capazes de articular os fundamentos que norteiam à profissão e a alteração cotidiana da vida dos seus usuários. (Cantlice, 2017, p.04)

Lewgoy e Serpa (2019) apresentam os estudos acerca da produção intelectual da área de Serviço Social a partir do eixo do GTP “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional”, visando identificar tendências teóricas e perspectivas da produção do conhecimento do Serviço Social na área dos Fundamentos, formação e trabalho profissional a partir das fontes identificadas pelo GTP.

Frente ao debate acerca dos Fundamentos do Serviço Social, soma-se como importante produção o livro “Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social” das autoras Valéria Forti e Yolanda Guerra, o qual analisa a presença dos fundamentos filosóficos no Serviço Social na produção de conhecimentos e na intervenção profissional, realizando uma aproximação das filosofias/teorias sociais que influenciaram a compreensão sobre a profissão, considerando a incorporação pela mesma de matrizes fundamentais de conhecimento do social na sociedade burguesa e da inserção da profissão na divisão social e técnica de trabalho, conforme estabelecido na apresentação do livro. É posto, pois que o projeto profissional atual

está pautado na abordagem histórico-crítica, fundada na Teoria Social de Marx e na Tradição Marxista, estabelecendo os fundamentos como base para esse projeto profissional, expressando sua direção social comprometida com as necessidades e interesses da população com a qual trabalha, reafirmando desse modo, a importância do tema.

Outra importante produção vinculada ao debate dos fundamentos é o livro “Serviço Social e seus fundamentos: Conhecimento e crítica” organizado por Yolanda Guerra, Alzira Maria Baptista Lewgoy, Carina Berta Moljo, Moema Serpa e José Fernando Siqueira da Silva. O livro, conforme pontuado na apresentação analisa o Serviço Social e seus fundamentos histórico-ontológico, teórico-metodológico, ideoculturais e ético-político, sendo resultado das discussões realizadas no I Seminário Nacional sobre os Fundamentos do Serviço Social realizado em 2017 no Rio de Janeiro. Como objetivos do livro, são apresentados: a) debater as concepções sobre os fundamentos históricos e teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social para o aprofundamento da lógica das Diretrizes Curriculares da ABEPSS e a consolidação do projeto ético político; b) dar visibilidade às pesquisas sobre o tema e estimular a produção do conhecimento na área; c) fortalecer a concepção sobre os fundamentos do Serviço Social sustentada na indissociabilidade história, teoria e método; d) consolidar o Serviço Social como área de conhecimento no Brasil e na América Latina; e) estimular e subsidiar espaços formativos comprometidos com o debate sobre o tema.

#### **4 O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL NO PROJETO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA- PR**

A seguir expõe-se em primeiro momento uma breve caracterização da Universidade Estadual de Londrina, os principais dados referentes à instituição e sua comunidade interna, seguida da contextualização do Curso de Serviço Social a partir do Projeto Político-Pedagógico do Curso de 2004 associado às informações obtidas a partir das entrevistas realizadas com os docentes que participaram das revisões curriculares e/ou ministraram as disciplinas correlatas a matéria de FHTMSS.

A delimitação do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina como campo de pesquisa, como exposto, justifica-se pela trajetória acadêmica da pesquisadora, pela vinculação da pesquisa no programa de Pós-Graduação na universidade e pelo papel político e pedagógico do curso sediando a XXVIII Convenção Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social - ABESS, em outubro de 1993, na qual foi deliberado sobre os encaminhamentos da revisão do Currículo Mínimo vigente desde 1982, culminando na elaboração das Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996. Outro elemento a destacar é o fato do curso de Serviço Social da UEL ter completado, em 2023, cinquenta (50) anos e ter participado de diferentes reformulações curriculares.

Ao se tratar da Universidade Estadual de Londrina, como uma instituição pública, é necessário situar o contexto de ataques e desfinanciamentos que as Universidades Estaduais do Paraná vêm sendo alvo, conforme evidenciado por Medeiros (2024) em pesquisa recente para o Trabalho de Conclusão de Curso. A autora demonstra ao longo do estudo a desproporcionalidade entre o investimento do estado e o crescimento de universidades, marcado por uma significativa diminuição nos recursos investidos, o que acarreta na queda da excelência das instituições de ensino superior.

A autora realiza importantes apontamentos em relação a Lei Geral das Universidades - LGU, identificando como uma estratégia para legitimar o processo de precarização do ensino superior público paranaense. Ainda que a LGU desconsidera as necessidades e as especificidades de cada IEES, promovendo a diminuição dos servidores e precarizando o trabalho e a qualidade dos serviços prestados.

É exposto por Medeiros (2024) o cenário de paulatina diminuição do quadro de servidores efetivos em detrimento de contratações temporárias, em especial dos docentes, que ficam restritos aos cumprimentos do ensino, sem a efetivação do tripé ensino, pesquisa e extensão considerando as limitações do contrato, acarretando um significativo prejuízo na qualidade da formação.

Visando situar o curso de Serviço Social da UEL, faz-se indispensável de antemão uma breve caracterização da Universidade Estadual de Londrina.

#### 4.1 CONHECENDO A UEL

A UEL, conforme informações retiradas do site<sup>9</sup> da instituição está localizada no município de Londrina<sup>10</sup> no estado do Paraná, tendo sido fundada em 1970 e reconhecida no ano seguinte, desse modo tem mais de cinquenta anos de exercício e se constitui como destaque nacional em ensino, pesquisa e extensão, tendo papel fundamental no desenvolvimento do município que se caracteriza como cidade universitária, também é reconhecida como potência econômica, com influência direta e indireta sobre os municípios localizados no norte do Estado do Paraná, sul de São Paulo e Mato Grosso do Sul de acordo com o PDI<sup>11</sup>. (UEL, Página Inicial, 2005)

A Universidade, conforme posto no DPI (2021), é uma entidade de direito público, com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial nas políticas educacionais, apresentando dependência financeiramente do Governo Estadual, sendo o Estado que provém a maior parte dos recursos que asseguram seu funcionamento e manutenção. As atividades administrativas de gestão financeira e patrimonial decorrem e têm por fim as atividades acadêmicas, em conformidade com o Estatuto da UEL.

Atualmente, segundo informações da UEL em dados, a universidade conta com cinquenta e oito departamentos, cinquenta e quatro cursos presenciais de Graduação (bacharelados e licenciaturas) e 185 de Pós-Graduação (residências, especializações, mestrados e doutorados), distribuídos em nove Centros de Estudo, sendo uma comunidade formada por 25 mil integrantes, sendo de estudantes,

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://portal.uel.br/home/> (UEL, Página Inicial, 2023).

<sup>10</sup> Londrina é um município brasileiro localizado no norte do estado do Paraná, a 381 km da capital paranaense, Curitiba. Tem uma população de 515 707 habitantes (IBGE/2012), é a segunda cidade mais populosa do Paraná e quarta da região Sul do Brasil.

<sup>11</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional, 2021.

professores e servidores técnico-administrativos. Também conta com o Hospital Universitário que atende a população de Londrina e da região, realizando o hospital em média de 142 mil atendimentos ambulatoriais por ano, mais de 35 mil atendimentos de pronto-socorro e mais de 11 mil internações por ano.

Conforme colocado pelo site, a área física do campus da UEL ocupa um espaço de 235,57 hectares, sendo 212.139,32 metros quadrados de área construída. No Campus Universitário estão os nove Centros de Estudos e a maioria dos Órgãos de Apoio que dão sustentação ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Fora do Campus localiza-se o Centro de Ciências da Saúde (CCS), que funciona junto ao Hospital Universitário (HU/UEL). No centro de Londrina estão a Bebê Clínica, Colégio de Aplicação (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissional), Escritório de Aplicação e Assuntos Jurídicos, a Casa de Cultura (Divisões de Música, Cinema, Artes Plásticas e Artes Cênicas) e o Museu Histórico de Londrina (UEL, Página Inicial, 2005).

Os nove Centros de Estudos localizados no campus são o Centro de Ciências Agrárias (CCA), Centro de Ciências Biológicas (CCB), Centro de Ciências Exatas (CCE), Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA), Centro de Educação Física e Esportes (CEFE), Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA), Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH) e Centro de Tecnologia Urbanismo (CTU).

Como órgãos de apoio a universidade dispõe da Biblioteca, Serviço de Bem-estar à Comunidade (SEBEC), Agência de Inovação Tecnológica (AINTEC), Editora (EDUEL), Sistemas de Arquivos da UEL (SAUEL), Lab. de Tecnologia Educacional (LABTED). Por órgãos suplementares: Hospital Universitário, Hospital Veterinário, Esc. De Aplicação de Assuntos Jurídicos, Museu de Ciência e Tecnologia, TV UEL, Rádio UEL, Farmácia universitária, Clínica Odontológica Universitárias, Clínica Psicológica, Casa da Cultura, Fazenda Escola, Bebê Clínica, Colégio de Aplicação e o Museu Histórico de Carlos Weiss.

Importante destacar que o quadro de docentes da universidade de 2023 foi composto por 1130 docentes pelo regime estatutário com vínculo efetivo e 554 docentes pelo regime CRES com vínculo temporário, correspondendo os professores temporários a 49,02% do total conforme o Serviço de Apoio Técnico da UEL. Em

relação ao número de alunos ativos/matriculados a graduação contou com 12.630 alunos e a pós-graduação 5.125 alunos, totalizando 17.755 alunos na UEL em 2023<sup>12</sup>.

Ainda, a UEL aparece entre as melhores universidades do Brasil, no Índice Geral dos Cursos (IGC), divulgado pelo Ministério da Educação (MEC), a UEL é a 1ª estadual do Paraná e está entre as cinco melhores estaduais em todo o país.

Desse modo, a Universidade é regida pelos seguintes Princípios Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição Finalidade:

- Gerar, disseminar e socializar o conhecimento em padrões elevados de qualidade e equidade;
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- Valorizar o ser humano, a vida, a cultura e o saber;
- Promover a formação humanista do cidadão, com capacidade crítica perante a sociedade, o Estado e o mercado;
- Promover o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, artístico e cultural da sociedade;
- Conservar e difundir os valores éticos e de liberdade, igualdade e democracia;
- Estimular a solidariedade humana na construção da sociedade e na estruturação da vida e do trabalho;
- Educar para a cidadania, estimulando a atuação coletiva;
- Propiciar condições para a transformação da realidade, visando justiça e equidade social;
- Estimular o conhecimento e a busca de soluções de problemas contemporâneos;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. (SITE UEL, 2024)

Por objetivos são definidos:

- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando seu compromisso social;
- A interação do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviço, assegurado seu compromisso social;
- A igualdade de condições para o acesso, permanência e sucesso discente na Instituição;
- A integração com os demais níveis e graus de ensino;
- A liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber;
- O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- A garantia de qualidade acadêmica;
- A gestão democrática e colegiada;
- A eficiência, probidade e racionalização na gestão dos recursos;

---

<sup>12</sup> Dados retirados do site da instituição, fornecidos pelo PRORH (Pró-Reitoria de Recursos Humanos). Disponível em: [https://sites.uel.br/prorh/\(UEL EM DADOS, 2023\)](https://sites.uel.br/prorh/(UEL EM DADOS, 2023))

- A valorização de seus servidores;
- A gratuidade do ensino acadêmico de graduação e pós-graduação *Stricto Sensu*. (UEL, Página Inicial, 2023).

#### 4.2 A PROPOSTA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UEL: O PPP DE 2004.

O curso de Serviço Social da UEL foi criado em 1972, pela Resolução UEL 100/72 de 25.05.1972, a partir de grupos de Assistentes Sociais que atuavam em instituições de Londrina e identificaram a necessidade gradativa da criação do curso considerando a crescente demanda por serviços sociais que o desenvolvimento regional impulsionava. Tendo sido realizado em janeiro de 1973 o primeiro vestibular do curso de Serviço Social. O reconhecimento do curso ocorreu a partir do Decreto 81.727/78 de 24.05.1978 (UEL, Página Inicial, 2023).

Atualmente, conforme colocado no site da instituição, o curso é estruturado em torno do Colegiado de Curso de Serviço Social, conforme informações do site da instituição, a quem compete à coordenação didático-pedagógica do Curso e ao Departamento de Serviço Social, a quem compete à organização administrativa. O corpo docente com formação em Serviço Social (julho de 2024) é composto por 16 professores efetivos e 11 docentes com contratos temporários. Ainda conta com 7 docentes de outros departamentos (40,7%). O curso está localizado no CESA – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, ofertando a titulação de bacharel em Serviço Social. Conforme exposto no Projeto Político-Pedagógico de Curso de Serviço Social (PPPC), no estado do Paraná o curso se destaca por ser um dos mais antigos, sendo o primeiro em instituição pública.

O curso é ofertado no período matutino e vespertino, sendo quarenta vagas por turno, com tempo mínimo de duração de quatro anos e máximo de oito anos para a conclusão, com carga horária de total de 3.000 e sistema de matrícula por série. Em 2001 teve início o Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social (PPGSER) da UEL, com o mestrado (*Lato Sensu*) e, em 2011, cria-se o Doutorado (*Stricto Sensu*). O PPGSER segue duas linhas de pesquisa: Gestão de Política Social e Serviço Social e Trabalho (UEL, Página Inicial, 2023).

Conforme delimitação da pesquisa, a contextualização do curso de Serviço Social e análise se darão a partir do Projeto Político-Pedagógico do Curso de 2004, tendo em vista a direta relação com a formulação das Diretrizes Curriculares de 1996. Nesse sentido, a partir da revisão de literatura e dos dados identificados a exposição

foi dividida em três eixos de análise, inicialmente a compreensão da proposta de formação profissional do curso de Serviço Social da UEL a partir do PPP de 2004 retomando o processo de construção e a exposição da estrutura e componentes presente e posteriores readequações. O segundo eixo retoma o PPP de 2004 expondo a vinculação entre o curso e o debate e os elementos adquiridos. Por fim o terceiro eixo insere o debate dos Fundamentos e a influência do tema no PPP de 2004 e posterior implementação.

Ademais, a exposição a seguir se dará conjuntamente pela retomada das entrevistas realizadas com cinco docentes do curso de Serviço Social da UEL, os quais ministraram ou ministram as disciplinas selecionadas, tendo como critério o tempo mínimo de dois (2 anos) de experiência com a disciplina e de docentes que participaram do processo da revisão curricular de 2002 e de 2022. Enfatiza-se que o a pesquisa contou com um convite ao Departamento de Serviço Social da UEL para coparticipação na pesquisa e convite aos entrevistados, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo resguardado pelo Termo de Consentimento Livre Esclarecido e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPUEL).

A pesquisa documental se dará a partir do partir-se-á do Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social na UEL aprovado em 2004, com uma retificação em 2005 e adequações curriculares em 2007, 2009 e 2013 (Resolução CEPE nº 49/2005, Deliberação da Câmara de Graduação nº 053/2007, Deliberação da Câmara de Graduação nº 33/2009, Deliberação da Câmara de Graduação nº 11/2013, Deliberação da Câmara de Graduação nº 14/2013), o Seminário das Demandas Conclusão de 1995 e a Síntese das atividades realizadas pelo curso de Serviço Social da UEL no processo de Revisão Curricular elaborado em 1999.

A seguir, apresentamos os eixos analíticos.

#### 4.2.1 EIXO I: Contextualização do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Serviço Social da UEL aprovado em 2004<sup>13</sup>.

Importante registrar que na trajetória do curso de Serviço Social da UEL, conforme levantado por Barreiros (2020), fizeram-se presentes quatro projetos

---

<sup>13</sup> Destaca-se que o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico do Curso, aprovado em 2004, teve início em 2002, sendo referenciado como PPP de 2004.

pedagógicos até o PPP de 2004, o Currículo I iniciado com a inauguração do curso ficou vigente por seis anos, em seguida o Currículo II entrou em vigência em 1978. O Currículo III foi aprovado 1984, com vigência nos sete anos seguintes buscando atender às alterações propostas pelo Currículo Mínimo Nacional de 1982. E por fim, o Currículo IV apresentado e aprovado em 1991.

A construção do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social de 2004 foi fruto de um longo período de avaliação, com ênfase para o Seminário das Demandas iniciado em 1995, no qual participaram docentes, alunos e profissionais da região, apontando a necessidade de adequação curricular. Contou-se conjuntamente no processo de construção com a consulta em documentos relacionados a avaliações dos currículos anteriores e pesquisas.

O processo de avaliação incluiu, além dos Seminários das Demandas, uma pesquisa desenvolvida pela Professora Ana Carolina Santini de Abreu denominada “As questões sociais contemporâneas e as demandas da profissão frente à reconstrução do projeto de formação do Assistente Social” que trouxe novos dados a subsidiarem a reformulação curricular. Entre outros, destacam-se exigências relacionadas à administração e gerenciamento de serviços, análise da realidade social articulada à realidade institucional, conhecimento aprofundado das políticas sociais, da legislação social e do planejamento sociais como requisito indispensável à atuação profissional. Foram ainda consultados documentos relativos às avaliações dos currículos anteriores. (UEL, 2004, p. 06).

Conforme documento de Síntese das atividades realizadas pelo curso de Serviço Social da UEL no processo de Revisão Curricular (1999), a construção do novo currículo é resultado da necessidade de alteração no projeto de formação profissional do Assistente Social identificada na década de 1980 em vista das mudanças ocorridas no cenário político que resultou no início do processo de revisão curricular promovido pela ABESS em 1990. Em relação ao momento do Seminário das Demandas, a entrevistada 1 pontuou:

O debate de 1995/96 foi o grande debate, o debate essencial. Como que nós pensamos o debate/discussão [...]. Evaristo propôs uma série de seminários, chamado Seminários das Demandas, porque? Queria saber o que as pessoas queriam que o curso desse. Por isso das demandas. Mas quem iria falar isso? Professores? Alunos? Sim, uma grande participação de alunos, alunos que hoje são professores e naquela época participaram dos debates. E ele foi até a comunidade profissional, montou grupos com todos os grupos de assistentes sociais de Londrina, então assim, os profissionais vinham para os debates e falavam “nós achamos que vocês têm que trabalhar isso,

aquilo, quando comecei a trabalhar não sabia isso e aquilo”, por isso chama Seminário das Demandas. (ENTREVISTADA 1).

Considerando o debate a partir do Seminário das Demandas a entrevistada 2 aponta algumas ressalvas:

A ideia do Seminário das Demandas era justamente essa...coletar dos profissionais aquilo que eles entendiam que era importante ser absorvido no novo currículo. Isso não era uma coisa unânime no departamento. A vida inteira, mas nesse período também, nós tínhamos muitas diferenças internas e diferenças de concepção de profissão, de concepção de formação, então não era unânime e eu, pessoalmente, não concordei com essa lógica... A questão era o movimento que a gente percebia de ouvir os profissionais para acatar deles tal e qual e colocar no currículo, era com isso que eu não concordava. Porque eu entendia que nós tínhamos saído de um currículo nacional problemático, que era o de 1982, e fazer esse movimento do Seminários das Demandas era justamente o oposto. Quer dizer, você sair de uma perspectiva teoricista que tinha o ano de 1982 e cair num pragmatismo, cair num praticismo, vamos dizer assim, e subjacente a isso, também tinha a ideia do atender ao mercado. (ENTREVISTADA 2).

A entrevistada 2 expõe ademais a emersão de dois grupos com distintas ênfases no processo:

O departamento, nesse momento se dividiu em dois grupos, um grupo enorme e majoritário que era onde eu não estava e um grupo pequeno que não conseguiu fazer quase nada, que entendia que o fato do eixo ordenador ser a questão social nos obrigava nessa reformulação a de fato fazer a questão social como eixo. E o grupo maior, que aí juntava gregos e vitorianos, juntava o pessoal que estava preocupado com as demandas, o que pessoal que estava preocupado e atender o mercado, enfim, defendia que o eixo, que embora as diretrizes colocavam a questão social como eixo, na reforma curricular o foco deveria ser as políticas sociais. (ENTREVISTADA 2).

A partir das falas se identifica uma dupla apreensão do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social da UEL de 2004, a partir da presença de dois grupos com distintas ênfases no processo formação profissional, caracterizando um claro espaço de disputa. Referente a essa disputa a entrevistada 3 pontua:

Olha, eu não participei, porque eu entrei na UEL no ano de 2001 como professora colaboradora e o projeto já estava concluído. O que eu observei quando eu entrei era um grupo que de certa forma perdeu o debate e fazia a crítica, mas assim, uma crítica muito encolhida, digamos não muito explícita, porque o grupo que defendeu o projeto

era hegemônico na época, a maior parte dos docentes apoiava aquele projeto que foi aprovado. Então grupo que defendia fundamentos e que defendia a centralidade do serviço social era a questão social e não política social era um grupo minoritário. (ENTREVISTADA 3).

Dentro do processo de revisão curricular coordenado pela ABESS o curso de Serviço Social da UEL participou de alguns eventos, os quais influenciaram diretamente a construção do PPP de 2004. Em 1994 o curso participou de três oficinas regionais, sendo uma em Curitiba e duas em Florianópolis. Em 1995 duas oficinas contaram com o envolvimento do curso da UEL, sendo uma nacional ocorrida no Rio de Janeiro e uma regional em Florianópolis, ainda nesse ano deu-se início ao Seminário das Demandas composta por oficinas locais.

O Seminário das Demandas, conforme o documento Síntese das atividades realizadas pelo curso de Serviço Social da UEL no processo de Revisão Curricular (1999b)<sup>14</sup>, foi precedido de três meses de trabalhos envolvendo os grupos organizados de profissionais da região, contando com aproximadamente 200 pessoas entre profissionais, professores e estudantes. Os debates concerniam à direção social do curso e ao eixo da formação profissional, sendo posteriormente definida pela não explicitação de uma direção social no projeto de formação e a definição do eixo nas políticas sociais.

Nas oficinas locais nossa escola debateu e votou pela não explicitação de uma direção social, no projeto de formação, considerando sua imposição inócua (uma vez que essa definição implica considerar o corpo de professores e sua opção política) e indicadora de uma posição totalitária (incompatível com um projeto pluralista de formação). (UEL, 1999, p. 01)

Em 1996, conforme o documento (1999b) tem-se a Convenção Nacional da ABESS no Rio de Janeiro na qual é aprovada o Currículo Mínimo de 1996, para mais, ocorre no mesmo ano a oficina regional da ABESS em Florianópolis e a oficina local do Seminário das Demandas. O documento em questão tece ademais algumas críticas referentes à restrita alteração da nomenclatura do Currículo Mínimo de 1996 para Diretrizes Curriculares, considerando a exigência posta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB sem a retomada dos debates.

---

<sup>14</sup> Este documento produzido pelo Colegiado do Curso na gestão 1996-1997, disponibilizado pela entrevistada 1.

O ano de 1997 contou por seguinte com a oficina regional da ABESS ocorrida em Florianópolis e a oficina local ocorrida em Londrina visando o início do debate acerca dos Núcleos de Fundamentação. Em 1998 ocorre a participação do curso de Serviço Social da UEL na oficina estadual ocorrida em Ponta Grossa – PR e a regional da ABESS ocorrida em Tubarão- SP, ano em que se tem o início do processo de enquadramento do documento “Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social” conforme os parâmetros do MEC. Por fim, em 1999, ocorreu a última oficina local no contexto de concordância da ABESS com o enquadramento final divulgado pelo MEC, retomando os debates internos. Referente ao processo de oficinas e a participação do curso, a entrevista 1 expõe:

Houve um grande debate, os professores daqui de Londrina foram nos debates da ABESS (ABEPSS), nós nos juntamos com Brasília, UNB e defendemos que o eixo deveria ser políticas sociais, só nós e Brasília, Brasília era o Faleiros, então defendemos isso e fomos derrotados na ABEPSS. Então a ABEPSS criou aquele negócio chamado Diretrizes Curriculares que o eixo ficou em Fundamentos... não tem eixo na verdade. E nós e Brasília implantamos em 2002 o currículo que queríamos, porque antigamente tinha currículo mínimo e no meio do caminho entrou a LDB que disse que não teria mais currículo, que os cursos teriam mais flexibilidade, então se não éramos obrigados a fazer o que mandaram fizemos o que queríamos e foi aí que foi formatado. (ENTREVISTADA 1)

O documento *Seminário das Demandas Conclusão* (1999a)<sup>15</sup> pontuou que o seminário foi dividido em duas etapas, apresentando, na parte da manhã, as atividades mais significativas de cada setor (saúde, organizacional, assistência social pública, portadores de necessidades especiais e previdência) por um membro dos respectivos grupos de profissionais e, à tarde a partir de três grupos de profissionais, docentes e estudantes debateram as informações da parte da manhã e elaborada uma síntese.

Desse modo, foram realizados três seminários para discussão do currículo mínimo do Serviço Social, os quais foram precedidos de um trabalho prévio do Colegiado do Curso de Serviço Social junto aos profissionais mediante um comitê constituído pelo Colegiado e mais representantes de alunos e profissionais, resultando

---

<sup>15</sup> Este documento foi elaborado pela Prof<sup>a</sup> Silvia Alapanian Colmán do Colegiado do Curso de Serviço Social e disponibilizado pela mesma.

na proposta de currículo mínimo que o curso apresentou à ABESS na Convenção de final de novembro de 1995 em Recife.

A partir do levantamento realizado no processo, identificou-se a necessidade de construção de um novo currículo, conforme exposto no (UEL, 2004):

As críticas mais recorrentes e apenas parcialmente sanadas pelas alterações curriculares até então propostas apontam para a prevalência do saber teórico em detrimento do aprendizado relacionado à prática profissional; para a necessidade de ampliar o número de disciplinas específicas para a formação do assistente social; e para a predominância do ensino voltado para as perspectivas cognitiva, atitudinal e crítico-contextual, com prejuízo da perspectiva instrumental. (UEL, 2004, p. 06)

Foram identificados alguns indicativos ao longo do processo de avaliação, apontando a necessidade de uma nova lógica curricular voltada para a intervenção profissional a partir da construção permanente de conteúdos teóricos, éticos, políticos e culturais. Ademais, o documento coloca:

Apontaram ainda para a exigência de uma articulação mais estreita entre os conteúdos de análise de realidade e a elaboração de propostas de intervenção e para a necessidade de instrumentalização mais eficiente do aluno no que diz respeito às habilidades requeridas no planejamento, execução e avaliação das ações interventivas próprias do profissional de Serviço Social (UEL, 2004, p. 07)

Considerando o estabelecimento das Diretrizes Curriculares e construção do PPP de 2004, a entrevistada 2 coloca:

Bom, enfim, se lá (Currículo Mínimo de 1982) nós tínhamos uma dificuldade enorme para entender a lógica do currículo, a história do eixo ou história teoria e método, enfim, pressupunha-se que o de 1996 a compreensão ia ser mais tranquila e ela não foi. O departamento, nesse momento se dividiu em dois grupos, um grupo enorme e majoritário que era onde eu não estava e um grupo pequeno que não conseguiu fazer quase nada, que entendia que o fato de o eixo ordenador ser a questão social nos obrigava nessa reformulação a de fato fazer a questão social como eixo. (ENTREVISTADA 2).

A fala da segunda entrevista reforça o espaço de disputa do Projeto Político-Pedagógico do curso, sendo permeado e influenciado pelo contexto político e histórico na qual ocorre o processo de revisão e construção do currículo. Desse modo, a apreensão do processo é essencial na compreensão e interpretação do PPP.

Importante pontuar que para além do campo interno do curso, a disputa também se expressava em nível nacional conforme reforçado por Yamamoto no documentário “ABEPSS 70 anos” (2017), na qual a autora retoma a polêmica estabelecida na relação entre política social e questão social, em que um lado defendia que a política social deveria ser o eixo norteador da formação profissional, ao modo que compreendiam a mesma como determinação fundante na constituição do exercício profissional e da profissão, por outro lado, um grupo que identificava a questão social e suas relações e desigualdades como base sócio histórica que demandou a profissão, justificando a questão social como eixo.

Desse modo, a autora, resume a questão central desse momento como “O que é ontologicamente determinante?” e pontua que após um longo enfrentamento teórico denso e consistente conclui-se a questão social como determinante para a profissão, necessitando ser a base de sustentação da formação indissociável do trabalho.

Indo contra ao que foi estabelecido nacionalmente, após um longo período de discussão, adotando a questão social como eixo norteador da formação conforme indicado nas Diretrizes Curriculares de 1996, o PPP de 2004 do curso de Serviço Social da UEL define como eixo norteador a política social.

A partir das falas dos docentes entrevistadas e dos documentos retomados conclui-se que a construção do PPP de 2004 estava em consonância com o momento de análise e debates presentes no processo de revisão do currículo mínimo de 1982 e construção do currículo mínimo de 1996. Desse modo, a revisão curricular desenhada não deve ser analisada como um evento isolado do curso de Serviço Social da UEL, pois estava articulada na dinâmica da própria conjuntura em que estava inserido e pela participação ativa do curso no processo nacional de revisão, no qual o curso promovia discussões internas e levava até os debates nacionais, sendo parte do processo de construção do currículo mínimo de 1996, mais tarde denominado de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Serviço Social.

Ademais, ao longo do Seminário de Demandas tem-se, por parte da categoria profissional a identificação da fragilidade na relação teoria/prática, ao modo que os profissionais apontam a preocupação em articular formação e trabalho profissional. Identifica-se, pois, que essa preocupação é expressa no currículo com grande parte das disciplinas voltadas para as políticas sociais.

Identifica-se, pois, a importância do processo de revisão curricular do curso de Serviço Social da UEL realizado a partir do Seminário de Demandas, que, conforme

já explícito, teve por finalidade uma aproximação efetiva entre a formação profissional com os variados campos de atuação dos assistentes sociais dentro das distintas políticas em que estão inseridos, visando assim a construção de indicativos coletivos sobre a formação profissional. A partir da experiência, destaca-se a urgência em fortalecer a articulação entre teoria e prática nos diálogos acerca da formação profissional, considerando cuidadosamente a realidade dos diversos campos de atuação, suas limitações, demandas, exigências e atribuições como considerações iniciais do processo de revisão curricular, tendo em vista que após a conclusão da graduação tem-se um distanciamento entre a categoria profissional e a universidade, com escassas condições de uma participação ativa.

Salienta-se que a preocupação em questão é expressa nas Diretrizes Curriculares, ao sinalizar a importância da relação teoria/prática a partir da apreensão da realidade, conforme destacada no segundo e quinto princípios expostos no documento:

2. Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social.
5. Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade; (ABEPSS, 1996, p. 06)

É posto, desse modo, a urgência da indissociabilidade entre a formação e o trabalho profissional, sendo necessário a efetiva articulação e relação entre ambos. Conforme já abordado no segundo capítulo da pesquisa, o currículo de 1982 pontua a relação direta entre a profissão e a realidade, sendo a realidade elemento determinante para ação profissional e para a formação, ao modo que se constitui o espaço de intervenção. Conforme pontuado por Iamamoto (2014, p. 620), uma das inovações das Diretrizes Curriculares está na “centralidade atribuída à prática profissional na formação acadêmica, concebida sob a ótica teórica do trabalho”. Nesse sentido “busca-se adensar o campo de determinações e relações para a apreensão da profissão em seu processamento” (Iamamoto, 2014, p.620).

Como mencionado no capítulo 2, ABESS/CEDEPSS (1995) ao realizar o monitoramento do Currículo Mínimo de 1982 elenca como um dos impasses a serem superados a dicotomia entre teoria e prática e o papel fundamental da pesquisa para a identificação das mediações históricas necessárias visando fortalecer essa relação.

No entanto, apesar da significância atribuída pelo processo de revisão curricular, observa-se a ausência de mediações que se fariam necessárias no enfrentamento de uma formação excessivamente teoricista, centrada em elementos teóricos analíticos, quanto uma formação predominantemente praticista, focada exclusivamente na intervenção profissional. Tem-se, pois, no processo de revisão, a prevalência do eixo voltado à política social em detrimento do eixo de fundamentos, o que representa uma discrepância em relação ao eixo da questão social estabelecido nas Diretrizes Curriculares de 1996, elaborado a partir de um amplo movimento nacional de revisão.

#### 4.2.2 EIXO II: Os elementos centrais do Projeto Político-Pedagógico construído pelo Departamento de Serviço Social da UEL (2004)

Retoma-se que, ao longo da trajetória sócio-histórica do curso de Serviço Social da UEL, foram elaborados e implantados distintos Projetos Pedagógicos articulados com a realidade social e com os debates sobre o trabalho profissional. Como já exposto, o estudo em questão tem por alvo o Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social da UEL DE 2004, que ficou vigente até 2022, ano em que foi realizada a elaboração do atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Serviço Social da UEL (UEL, 2022).

A partir do Currículo Mínimo de 1996, posterior Diretrizes Curriculares de 1996, teve-se, conforme já exposto, uma revisão em 2004, resultando na elaboração do Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social na UEL, aprovado em 2004, com retificação em 2005 e adequações curriculares em 2007, 2009 e 2013 (Resolução CEPE nº 49/2005, Deliberação da Câmara de Graduação nº 053/2007, Deliberação da Câmara de Graduação nº 33/2009, Deliberação da Câmara de Graduação nº 11/2013, Deliberação da Câmara de Graduação nº 14/2013, Resolução 033/2013). O PPP de 2004 realizou um processo de revisão curricular alinhado ao projeto de formação profissional aprovado em 1996 pela categoria profissional, coordenado pela ABESS (atual ABEPSS).

O PPP aprovado em julho de 2004, estabelece por objetivo geral:

Formar assistentes sociais capazes de intervir e construir conhecimentos em uma perspectiva crítico-científico considerando as demandas decorrentes da dinâmica da sociedade, do Estado e do próprio serviço social. (UEL, 2004, p.06)

Ademais, o projeto apresenta como diretrizes as diretrizes presentes nas Diretrizes Curriculares de 1996, assim como as competências profissionais e atribuições privativas presentes na lei que regulamenta a profissão no Brasil, Lei 8662/1993.

- Apreensão crítica do processo histórico como totalidade;
- Investigação sobre formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país;
- Apreensão das demandas – consolidadas e emergentes – postas ao Serviço Social, visando a formulação de respostas profissionais adequadas às tensões que caracterizam o contexto atual da profissão;
- Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na legislação profissional em vigor;
- Abordagens de conteúdos teóricos a partir das exigências do cotidiano profissional;
- Domínio dos métodos de investigação e intervenção de forma a possibilitar a construção de conhecimento na área do Serviço Social. (UEL, 2004, p. 03)

O perfil acadêmico e profissional é definido pelo curso em articulação com a Lei de regulamentação da profissão:

Profissional que atua na malha dos serviços sociais, formulando e implementando propostas para sua expansão e desenvolvimento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organização da sociedade civil e movimentos sociais.

Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva, no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho.

Profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

Profissional capacitado para ser gestor, de forma, a saber, planejar, gerir e administrar serviços sociais.

Profissional habilitado para intervir através disso adequado de estratégias, instrumentos e técnicas na relação direta com a população usuária de serviços sociais. (UEL, 2004, p. 07)

O perfil acadêmico profissional proposto enfatiza os elementos voltados para a intervenção profissional, destacando as competências e atribuições profissionais para a planejamento, execução e avaliação dos serviços sociais mediatizados pelas políticas sociais. Um perfil profissional que prime pela capacitação dos profissionais para intervirem nos diversos espaços sócio-ocupacionais, respondendo as demandas postas a profissão.

O PPP (2004) estabelece por objetivos específicos por série, conforme retomado por Barreiros (2020) e em consoante com documento “Reforma curricular para implantação em 2002”<sup>16</sup>, estabelecendo eixos por série, desse modo, o eixo da 1ª série é Fundamentos da Questão Social, da 2ª série é O Serviço Social e a Política Social no Brasil, da 3ª Série é a Gestão de Políticas e Serviço Social e por fim da 4ª Série é definida a Investigação e Prática. Em relação aos objetivos elencados para cada série, tem-se:

#### 1º Série

Levar o aluno a:

- Conhecer os determinantes das desigualdades sociais como expressão da questão social;
- Analisar o surgimento e a consolidação da profissão;
- Adquirir habilidades necessárias à elaboração de trabalhos científicos e à vivência acadêmica.

#### 2º Série

Levar o aluno a:

- Conhecer as formas de intervenção do Estado na questão social;
- Conhecer as propostas de intervenção profissional;
- Assumir postura ética com relação à ação profissional;
- Desenvolver habilidades básicas para a intervenção profissional.

#### 3º Série

Levar o aluno a:

- Conhecer os instrumentos da administração e do planejamento social;
- Instrumentalizar o aluno para intervir nas várias áreas da política social;
- Dar suporte ao aluno para o processo de intervenção supervisionada.

#### 4º Série

Levar o aluno a:

- Aprofundar as principais questões abordadas durante o curso através da reflexão dirigida e da elaboração de trabalho científico. (UEL, 2004, p.06)

Os objetivos por série apontam que a formação se dá processual e cumulativamente, promovendo inicialmente a apreensão da realidade social e os determinantes das desigualdades sociais para, posteriormente, fornecer subsídios para a compreensão da intervenção do Estado diante a “questão social”, bem como as respostas que serão construídas pelos assistentes sociais diante das demandas

---

<sup>16</sup> O documento em questão não foi localizado, desse modo, partiu-se da pesquisa de Barreiros (2020). UEL. OF. SER113/2001: Reforma curricular para implantação em 2002. Londrina: UEL, 2001a.

apresentadas. No entanto, verifica-se um direcionamento maior para o desenvolvimento de conhecimentos afetos à intervenção profissional.

A partir dos indicativos identificados no processo de avaliação, o PPP de 2004 assinala que a nova grade curricular dispõe de um maior equilíbrio entre as disciplinas teóricas e as profissionalizantes com articulação entre elas, fazendo referência a proposta da ABESS/ABEPSS sustentada nos núcleos de fundamentos, estabelecendo que a articulação perpassará todas as disciplinas e terá ademais um espaço privilegiado de discussão ofertado por duas disciplinas práticas, sendo as Oficinas de Serviço Social I, II, III e IV e as disciplinas de Prática Profissional I e II.

No documento as disciplinas foram divididas com base nos núcleos de fundamentação, os quais direcionam essa lógica curricular.

Tabela 2: Núcleos de fundamentação

Núcleo	Objetivos	Disciplinas <sup>17</sup>	Série	CH	Carga Horária total
Núcleo de Fundamentos Teóricos Metodológicos da Vida Social	- Apreensão do processo histórico como totalidade. - Abordagens de conteúdos teóricos a partir das exigências do cotidiano profissional.	Ciência Política	1ª	668	612
		Economia Política	1ª	668	
		Filosofia	1ª	668	
		Sociologia	1ª	1136	
		Psicologia Social	2ª	668	
		Antropologia	2ª	668	
		Ética Profissional	2ª	668	
		Direito	3ª	668	
Núcleo de Fundamentos Da Formação	- Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais	Formação Econômica,	1ª	668	544

<sup>17</sup> As ementas das disciplinas estão apresentadas no Anexo I.

Sócio Histórica da Sociedade Brasileira	contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país;  - Apreensão do significado social da Profissão desvelando as Possibilidades de ações contidas na realidade	Política, Social e Cultural do Brasil				
		Política Social	2 <sup>a</sup>	113	6	
		Políticas Sociais Setorial	3 <sup>a</sup>	668		
		Política de Seguridade Social	3 <sup>a</sup>	113	6	
		Movimentos Sociais e Política Social	4 <sup>a</sup>	668		
		Trabalho e Sociedade	4 <sup>a</sup>	668		
Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional	- Apreensão das demandas – consolidadas e emergentes –postas ao Serviço Social, visando a formulação de respostas profissionais adequadas às tensões que caracterizam o contexto atual da profissão.  - Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na legislação profissional em vigor.	Fundamentos do Serviço Social I	1 <sup>a</sup>	113	2108	
		Oficinas	1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> , 3 <sup>a</sup> 4 <sup>a</sup>	113		6
		Pesquisa em Serviço Social	2 <sup>a</sup>	668		
		Fundamentos do Serviço Social II	2 <sup>a</sup>	113		6
		Planejamento Social	3 <sup>a</sup>	668		
		Prática Profissional I	3 <sup>a</sup>	668		

- Domínio dos métodos de investigação e intervenção deforma a possibilitar a construção de conhecimento na área do Serviço Social.	Gestão em Serviço Social I	3 <sup>a</sup>	113 6
	Prática Profissional II	4 <sup>a</sup>	668
	Perspectivas Profissionais na Atualidade	4 <sup>a</sup>	668
	Comunicação Social	4 <sup>a</sup>	668
	O Ensino da Supervisão em Serviço Social	4 <sup>a</sup>	668
	Gestão em Serviço Social II	4 <sup>a</sup>	668
	Estágio Supervisionado I	3 <sup>a</sup>	227 2
	Estágio Supervisionado II	4 <sup>a</sup>	227 2
	TCC	4 <sup>a</sup>	668

Fonte: Barreiros, 2020, p.140.

O curso de Serviço Social utilizou do sistema de seriado anual, sendo as atividades acadêmicas ofertadas no formato de disciplinas anuais no primeiro e segundo anos e disciplinas anuais e semestrais no terceiro e quartos anos. O total de carga horária é de 3428 horas, sendo 2652 horas atribuídas em disciplinas, 544 horas para estágio supervisionado, 68 horas para trabalho de conclusão de curso (TCC) e 164 horas para atividades acadêmicas complementares (AAC).

A matriz curricular na primeira e segunda séries conta com sete disciplinas, ofertadas no formato anual, a terceira série conta com oito disciplinas e a quarta série com dez disciplinas ofertadas no formato anual/semestral.

Barreiros (2020) ressalta que a articulação entre as disciplinas teve como espaço privilegiado a prática, em disciplinas como Oficinas e Prática Profissional, conforme colocado no PPP (2004):

A articulação teoria prática dar-se-á, necessariamente, em todas as disciplinas propostas e contará ainda com um espaço privilegiado de discussão a ser oferecido por duas disciplinas práticas: as Oficinas de Serviço Social e as disciplinas de Prática Profissional I e II. As Oficinas de Serviço Social proporcionarão a apreensão do eixo integrador de cada série explicitado nos objetivos a serem alcançados em cada uma delas. As disciplinas de Prática Profissional I e II permitirão a análise de diferentes espaços de trabalho e diversas modalidades de práticas profissionais. Estas disciplinas práticas serão ofertadas, a primeira, a grupos de, no máximo, vinte alunos e a segunda a grupos de, no máximo, dez alunos. A divisão da classe em grupos menores possibilita maior participação por parte dos alunos e melhor acompanhamento por parte do professor, condições vitais para a garantia da qualidade do processo de aprendizagem. (UEL, 2004, p. 07)

Em relação à carga horária total para disciplinas identifica-se que 23,1% concentram-se no Núcleo de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Vida Social, 20,5% para o Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira e 56,4% para o Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional. Há, de fato, uma concentração de disciplinas para o debate do trabalho profissional.

Considerando que nesse currículo o debate dos Fundamentos do Serviço Social se restringe, sobretudo, nas disciplinas de Fundamentos de Serviço Social I e II, tem-se uma carga horária limitada para o debate em questão correspondendo a 10,2% do componente curricular denominado disciplinas. Em relação às disciplinas voltadas diretamente para o debate de políticas sociais e gestão de políticas sociais<sup>18</sup>, a carga horária é de 23,1% do total de disciplinas.

Apesar de reconhecer os esforços empreendidos pelo grupo que elaborou o PPP de 2004 no sentido de organizar os componentes curriculares a partir dos Núcleos de Fundamentação apontados nas DCN de 1996, pode ter levado a uma compreensão fragmentada das disciplinas em relação aos núcleos, não potencializando uma articulação entre eles.

---

<sup>18</sup> Considerou-se as disciplinas de: Política Social A (136h), Planejamento Social A (68h), Políticas Setoriais A (68h), Gestão em Serviço Social I (136h), Política de Seguridade Social (136h), Gestão em Serviço Social II (68h);

Conforme abordado anteriormente no terceiro capítulo da pesquisa, o debate sobre os fundamentos do Serviço Social, partindo da revisão de literatura, é delineado por quatro elementos. Retoma-se o segundo elemento em que é enfatizada a necessidade de articulação dos Núcleos de Fundamentação a partir das Diretrizes Curriculares de 1996. Portanto, torna-se essencial a efetiva articulação dos Núcleos de Fundamentação, ao modo que os Fundamentos do Serviço Social são traduzidos pelos núcleos. Iamamoto (2014) reforça que os núcleos correspondem a níveis distintos de abstração necessários, complementares e interdependentes na apreensão da realidade. Ainda, as Diretrizes Curriculares de 1996 ressaltam a importância de não se departamentalizar os conteúdos, evitando restringir os componentes curriculares a um único núcleo.

Nesse sentido, Teixeira (2019) sinaliza a articulação da capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa como eixos estruturadores do projeto de formação profissional. Ademais, que a articulação entre os núcleos possibilita condições de analisar o significado social da profissão, das refrações da questão social nas particularidades sócio-históricas da sociedade brasileira e as transformações históricas da profissão.

Feitas essas considerações, parte-se para a exposição das readequações curriculares subsequentes ao PPP de 2004

A resolução de 2005 (UEL, 2005) promoveu alterações no currículo vigente, visando atender às exigências legais de controle do Sistema de Avaliação e de Promoção a ser adotado para os ingressantes do curso a partir de 2005, desse modo, alterou as diretrizes do curso, estabelecendo:

Art. 2º O curso de Serviço Social tem como objetivo a formação de um profissional que aprenda cientificamente o processo histórico como totalidade o significado social da profissão, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade e nas demandas consolidadas e emergentes postas ao Serviço Social, visando à formação de respostas profissionais adequadas às tensões que caracterizam o contexto atual da profissão.

Art. 3º O curso de Serviço Social investiga sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que contornam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades de constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social.

Art. 4º O curso de Serviço Social tem como princípios educativos básicos a abordagem dos conteúdos teóricos a partir das exigências do cotidiano profissional e o domínio de métodos de investigação e intervenção que possibilitem construção do conhecimento na área de Serviço Social. (UEL, 2005)

Ocorre também no documento a alteração do seriado acadêmico adotado pelo curso, sendo estabelecido o seriado anual com atividades acadêmicas distribuídas no formato de disciplinas em séries anuais, podendo ser ofertadas na modalidade disciplina anual ou semestral. Em relação às atividades acadêmicas ficaram estabelecidas as categorias: disciplina obrigatória; atividade acadêmica especial de natureza obrigatória e atividades acadêmicas complementares (monitoria acadêmica; projetos de ensino, pesquisa e extensão e integrados; programas de extensão e de formação complementar no ensino de graduação; disciplinas especiais; cursos de extensão; eventos; estágio voluntário; disciplinas eletivas). Em relação à organização curricular a resolução define a duração mínima e máxima do curso, o total de 3428 horas relativas ao currículo pleno e atividades acadêmicas complementares e realiza alterações na matriz curricular, estabelecendo as disciplinas de Prática Profissional I e Prática profissional II como essenciais e a necessidade de comprimento de 164 horas de Atividades Acadêmicas Complementares. Ademais, são estabelecidas alterações no sistema de avaliação e de proteção.

A Deliberação da Câmara de Graduação nº 053/2007 estabeleceu adequações curriculares para o curso de graduação em Serviço Social a partir de 2008, desmembrando as disciplinas de Oficina de Serviço Social I para Oficina de Serviço Social I A e Oficina de Letras, a Oficina de Serviço Social III para Oficina de Serviço Social III A e Oficina de Estatística; e a Oficina de Serviço Social IV para Oficina de Serviço Social IV A e Oficina de Serviço Social V.

Em 2009 tem-se a Deliberação da Câmara de Graduação nº 33/2009 que aprova o Regulamento de TCC: natureza e objetivos, modalidades, organização administrativa e didática, normas para elaboração, orientação e entregue TCC, sistema de acompanhamento e avaliação, e disposições gerais.

A deliberação seguinte (Deliberação da Câmara de Graduação nº 33/2009) estabeleceu adequações curriculares para o curso de graduação em Serviço Social a partir de 2010, convertendo à carga horária da matriz curricular do Curso de Serviço Social, reduzindo as disciplinas com 68h para 60h, totalizando 3000 horas referente ao cumprimento do currículo, assim como a redução para a necessidade de comprimento de 56 horas de Atividades Acadêmicas Complementares. A partir das adequações a matriz curricular ficou disposta da seguinte forma:

Tabela 3: Matriz curricular 1ª série

Nome	Carga Horária	
	Teórica	Prática
Economia Política	60	0
Filosofia E	60	0
Oficina de Letras	0	60
Fundamentos do Serviço Social I	120	0
Formação Política e Social da Brasil	60	0
Oficina de Serviço Social I A	0	60
Ciência Política	60	0
Sociologia	120	0
Total	600	

Fonte: Autora, 2024

Tabela 4: Matriz curricular 2ª Série

Nome	Carga Horária	
	Teórica	Prática
Psicologia Social B	60	0
Fundamentos do Serviço Social II	120	0
Oficina de Serviço Social II	0	120
Ética Profissional	60	0
Política Social A	120	0
Pesquisa em Serviço Social	60	0
Antropologia	60	0
Total	600	

Fonte: Autora, 2024

Tabela 5: Matriz curricular 3ª Série

Nome	Carga Horária	
	Teórica	Prática
Oficina de Estatística	0	60

Estágio Supervisionado I (SER)	0	272
Direito A	60	0
Prática Profissional I	0	60
Gestão em Serviço Social I	120	0
A Política de Seguridade Social	120	0
Oficina de Serviço Social III A	0	60
Planejamento Social A	60	0
Políticas Setoriais A	60	0
Total	872	

Fonte: Autora, 2024

Tabela 6: Matriz curricular 4ª Série

Nome	Carga Horária	
	Teórica	Prática
Estágio Supervisionado II (SER)	0	272
Prática Profissional II	0	60
Movimentos Sociais e Direitos Sociais	60	0
O Ensino da Supervisão no Serviço Social	60	0
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	60	0
Comunicação Social	60	0
Gestão em Serviço Social II	60	0
Oficina de Serviço Social IV A	0	60
Perspectivas Profissionais na Atualidade	60	0
Trabalho e Sociedade	60	0
Oficina de Serviço Social V	0	60
Total	872	

Fonte: Autora, 2024

A partir desta readequação, a carga horária total de disciplinas é reduzida para 2340 horas. Deste total, em relação às disciplinas de Fundamentos do Serviço Social I e II, mantem-se 10,2% da carga horária (240 horas). A permanência também se dá nas disciplinas voltadas diretamente para o debate de políticas sociais e gestão de

políticas sociais<sup>19</sup>, sendo de 23,1% do total da carga horária das disciplinas (540horas).

A Resolução 033/2013 regulamentou o estágio supervisionado, estabelecendo disposições iniciais, princípios e diretrizes, campos e atividades de estágio, organização administrativa e didática, supervisão, estágio curricular obrigatório, não obrigatório e algumas disposições finais.

Durante o processo de implantação do novo PPP, ocorreu a apresentação de uma proposta de reformulação curricular em 2012<sup>20</sup>, apontando readequações, acertos e ajustes necessários para a proposta de formação profissional. O curso de Serviço Social da UEL desenvolveu um processo de monitoramento por meio de equipes didáticas por série (EDS), o qual apontou a necessidade da revisão. A quinta entrevistada relembrou a proposta feita em 2012:

Em 2012, salvo engano, 2012, 2014, o colegiado à época que eu fazia parte, a gente fez uma proposta ao departamento de uma revisão curricular e essa revisão não aconteceu. O departamento não concordou, então, nós fizemos uma reformulação em alguns pontos que eram questões que não tinha como deixar de fazer, mas teve muita resistência e aí, então, não se fez uma revisão curricular. (ENTREVISTADA 3)

A partir de 2010, conforme documento de readequação (2012), ocorreram algumas reuniões com o corpo docente e discente sobre a materialização do currículo vigente na universidade, resultando na constatação da necessidade de revisar o Projeto Político-Pedagógico em curso, com diversas alterações, como a composição da grade curricular e readequação das disciplinas para melhor atender às necessidades da formação profissional em Serviço Social.

O processo de avaliação do Projeto Político-Pedagógico de 2004 ocorreu em diversos momentos conforme colocado no documento de proposta de readequação (2012), em sintonia com a avaliação organizada pela ABEPSS referente às Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação ocorrida em 2006 e que apontaram problemas

---

<sup>19</sup> Considerou-se as disciplinas de: Política Social A (120h), Gestão em Serviço Social I (120h), A Política de Seguridade Social (120h), Planejamento Social A (60h), Políticas Setoriais A (60h), Gestão em Serviço Social II (60h);

<sup>20</sup> O Documento em questão é resultado de uma proposta inicial de revisão curricular, passando a ser uma readequação conforme deliberação do corpo docente, não tendo uma alteração da configuração do PPP de 2004 considerando que o departamento não aprovou a proposta.

relacionados à implantação em diferentes escolas do país. Considerando a necessidade de adequações teórico-metodológicas identificadas pelas avaliações externas e conjuntamente o apontamento de adequações voltadas à articulação dos conteúdos e das demandas da profissão na atualidade detectadas a partir da avaliação interna, gerou-se uma proposta de revisão do currículo de 2004.

Dentre as problemáticas identificadas relacionadas às disciplinas em diversos momentos, o documento de proposta do Projeto Político-Pedagógico do curso de Serviço Social (2012) expõe os relacionados aos Núcleos de Fundamentação.

Desse modo, no Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social, é identificado que a disciplina de Filosofia dispõe de uma ementa muito ampla, dificultando sua apreensão; na de Psicologia Social a ementa voltada para uma fundamentação impedia uma análise direcionada a psicologia social; na Antropologia a necessidade em retirar um item do ementário que não correspondia à perspectiva teórico-metodológica da historicidade da vida social; em Ética Profissional a identificação de uma fragmentação da análise crítica em detrimento da distribuição da carga horária; e por fim, em Direito o redirecionamento voltado a legislação social, resultando na redução de carga horária.

Em relação ao Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da sociedade brasileira, é apontada na disciplina de Política Social a necessidade de ampliação de seu estudo até a década de 1980; em relação a Políticas Setoriais foi identificada uma apreensão fragmentada e que não atendia ao que estava disposto na ementa; na de Seguridade Social foi constatada a necessidade de ampliação da carga horária visando maior aprofundamento; e na de Trabalho e Sociedade a importância da sua proposta como fundamento teórico para compreensão da realidade do trabalho, no contexto da formação profissional.

Por fim, no Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional avaliou-se que a divisão em planejamento I e II ocasionava dificuldade de relação entre análise teórica e a construção de etapas de elaboração do planejamento; em Pesquisa a necessidade de articulação entre as disciplinas da linha de pesquisa distribuídas nas outras séries; na disciplina de Oficina e de Direito a necessidade de redução de carga horária.

É mantido, pois, no documento de proposta (2012) os mesmos objetivos - geral e objetivos específicos - de acordo com a série. Ademais, o documento incorpora os pressupostos norteadores da concepção de formação profissional, princípios,

diretrizes curriculares e a nova lógica curricular contidos nas Diretrizes Curriculares de 1996.

A partir das ratificações e adequações curriculares feitas até a data de elaboração da proposta, permaneceria o tempo mínimo de 4 anos e máximo de 8 anos para a conclusão do curso, com sistema acadêmico no formato seriado anual, com atividades distribuídas em disciplinas anuais e semestrais, atividades acadêmicas especiais de natureza obrigatória (correspondente a trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado) e atividades acadêmicas complementares (monitoria acadêmica, projetos de ensino, de pesquisa, de extensão e integrados, programas de extensão e de formação complementar no ensino de graduação, disciplinas especiais, cursos de extensão, eventos, estágios voluntários, disciplinas eletivas). As disciplinas Fundamentos em Serviço Social I, Prática Profissional I e Prática Profissional II são estabelecidas como essenciais, para efeito do cumprimento de dependência.

Em relação à carga horária é estabelecida na proposta de 2012, 3204 horas, constituída por componentes curriculares, tais como: disciplinas (2520h), TCC (60h), estágio supervisionado (544h) e 80 horas de atividade complementar (AAC). A partir da Deliberação da Câmara de Graduação nº 33/2009 a carga horária total do curso é alterada para 3000 horas, sendo 2340 horas para disciplinas, 60 horas TCC e 544 horas para estágio e 56 horas de atividade complementar (AAC).

Mesmo com os esforços do colegiado do curso em propor uma nova revisão, a proposta elaborada não foi aceita, ocorrendo por seguinte novas deliberações considerando os impasses identificados no PPP de 2004 ao longo do processo de reavaliação.

Dessa forma, tem-se em 2013 a primeira deliberação subsequente, Deliberação da Câmara de Graduação nº 11/2013. A Deliberação estabeleceu adequações curriculares para o curso de graduação em Serviço Social a partir de 2010, extinguindo as disciplinas de Oficina de Estatística, Políticas Setoriais, Ensino da Supervisão no Serviço Social e Perspectivas Profissionais na Atualidade. Ademais, alteração no sistema de oferta de Ética Profissional e Pesquisa em Serviço Social e por fim, alterações de nomenclatura, ementa, período de oferta e carga horária de algumas disciplinas, conforme quadro a seguir.

Tabela 7: Alterações curriculares

Anterior a deliberação	Deliberação da Câmara de Graduação nº 11/2013	Anterior a deliberação	Deliberação da Câmara de Graduação nº 11/2013
Planejamento Social A	Planejamento em Serviço Social	1 Semestre CH: 60horas	Anual CH: 120h
Movimentos Sociais e Direitos Sociais	Movimentos Sociais e Serviço Social	Anual	1º Semestre
A Política de Seguridade Social	A Política de Seguridade Social com ênfase na política de Previdência Social	Anual CH: 120h	Anual CH: 60h
	A Política de Seguridade Social com ênfase na política de Assistência Social		Anual CH: 60h
	A Política de Seguridade Social com ênfase na política de Saúde		Anual CH: 60h
Filosofia E	Filosofia	Anual CH: 60h	1º Semestre CH: 30h
-	Fundamentos Filosóficos do Serviço Social		2º Semestre CH: 30h
-	Seminários Temáticos I		Anual CH: 60h
-	Seminários Temáticos II		Anual CH: 60h

Gestão em Serviço Social I	Gestão de Políticas Sociais I	Ementa	Alteração Ementa
Comunicação Social	Comunicação Popular e Comunitária	Ementa	Alteração Ementa
Gestão em Serviço Social II	Gestão de Políticas Sociais II	Ementa	Alteração Ementa

Fonte: Autora, 2024

A Deliberação da Câmara de Graduação nº 14/2013 que estabeleceu adequações curriculares para o curso de graduação em Serviço Social a partir de 2014, alterando as disciplinas de Fundamentos do Serviço Social I e Prática Profissional I como essenciais e realoca a disciplina de Trabalho e Sociedade no quarto ano do curso. A entrevistada 5 chama a atenção para a mudanças que contribuíram para o processo de formação após a recusa da proposta elaborada em 2012:

Foram adequações nas ementas de várias disciplinas, inclusive absorvendo essas sugestões que eu vinha dando ao longo do período, de trazer elementos teórico-práticos para disciplinas de Prática I, Prática II e alterar a ementa de Oficina II para a discussão da dimensão técnico-operativa. Então, apesar de ser uma readequação, ela foi importante para chegarmos no currículo que temos hoje. (ENTREVISTADA 5)

Por fim, a Deliberação da Câmara de Graduação nº 39/2013 altera a forma de oferta da atividade acadêmica Comunicação Popular e Comunitária.

Identifica-se, pois, que o currículo de 2004 percorreu um longo percurso de readequações visando enfrentar algumas fragilidades identificadas ao longo da sua implantação, tendo sua ênfase na gestão de política social. Desse modo, expõe-se a matriz curricular após as alterações citadas:

Tabela 8: Matriz curricular após alterações - 1º Série

Nome	Carga Horária
Economia Política	60
Filosofia	30
Oficina de Letras	60

Fundamentos do Serviço Social I	120
Formação Política e Social da Brasil	60
Oficina de Serviço Social I	60
Ciência Política	60
Sociologia	120
Fundamentos Filosóficos	30
Total	600

Fonte: Autora, 2024

Tabela 9: Matriz curricular após alterações - 2ª Série

Nome	Carga Horária
Psicologia Social	60
Fundamentos do Serviço Social II	120
Oficina de Serviço Social II	120
Ética Profissional	60
Política Social	120
Pesquisa em Serviço Social	60
Antropologia	60
Total	600

Fonte: Autora, 2024

Tabela 10: Matriz curricular após alterações - 3ª Série

Nome	Carga Horária
Estágio Supervisionado I	272
Direito	60
Prática Profissional I	60
Gestão de Políticas Sociais I	60
Oficina de Serviço Social III	60
Planejamento Social	120
Seguridade Social – Saúde	60
Seguridade Social – Assistência Social	60
Seguridade Social – Previdência Social	60

Total	812
-------	-----

Fonte: Autora, 2024

Tabela 11: Matriz curricular após alterações - 4ª Série

Nome	Carga Horária
Estágio Supervisionado II	272
Prática Profissional II	60
Movimentos Sociais e Serviço Social	60
Trabalho de Conclusão de Curso	60
Comunicação Popular e Comunitária	60
Gestão de Políticas Sociais II	60
Oficina de Serviço Social IV	60
Oficina de Serviço Social V	60
Seminário Temático I	60
Seminário Temático II	60
Trabalho e Sociedade	60
Total	872

Fonte: Autora, 2024

A partir desta readequação, a carga horária total de disciplinas é reduzida para 2280 horas. Deste total, em relação às disciplinas de Fundamentos do Serviço Social I e II, altera-se para 10,5% da carga horária (240 horas). A pequena mudança também se dá nas disciplinas voltadas diretamente para o debate de políticas sociais e gestão de políticas sociais<sup>21</sup>, sendo de 23,6% do total da carga horária das disciplinas (540horas).

A partir da análise da matriz curricular do curso e das entrevistas evidencia-se que o PPP de 2004 estava centrado na gestão das políticas sociais, desse modo, ao perguntar para a entrevistada 1 se ela entendia que o currículo ficou voltado para a direção da gestão a mesma respondeu e acrescentou em relação à aceitação do

---

<sup>21</sup> Considerou-se as disciplinas de: Política Social A (120h), Gestão em Serviço Social I (60h), Planejamento Social (120h), Seguridade Social – Saúde (60h); Seguridade Social – Assistência (60h); Seguridade Social – Previdência Social (60h); Gestão em Serviço Social II (60h).

currículo “Ficou voltado, política social era o eixo do nosso curso. [...] Era hegemônica, mas não era homogênea. Hegemônica no sentido que nós conseguimos dobrar o restante” (ENTREVISTADA 1).

Ainda, conforme já exposto e retomado nas entrevistas, o currículo respondeu a preocupação emergida ao longo do processo de revisão em relação à fragilidade identificada por grande parte da categoria profissional entre a formação profissional e a realidade.

Pontua-se que o PPP de 2004, não foi orientado por um debate enfático acerca dos fundamentos do Serviço Social, mas sim uma redução restrita da carga horária sem as mediações necessárias. O debate central foi voltado para o eixo da política social, considerando ser a política social o campo mediador da atuação profissional, particularmente evidenciado pela predominância de disciplinas orientadas para o trabalho profissional.

#### 4.2.3 EIXO III - O debate sobre os Fundamentos do Serviço Social a partir do Projeto Político-Pedagógico aprovado em 2004

A partir da análise do PPP de 2004 e das entrevistas realizadas, identificou-se no processo de análise dos dados quatro elementos essenciais acerca do ensino dos Fundamentos do Serviço Social no curso de Serviço Social da UEL que serão abordados a seguir. O primeiro elemento identificado trata da ausência de um debate dos Fundamentos do Serviço Social durante a revisão curricular, por segundo elemento tem-se a presença de uma concepção restrita e fragmentada sobre os fundamentos do serviço social, o terceiro corresponde a presença de uma perspectiva historicista e linear na abordagem do ensino dos Fundamentos do Serviço Social e como último elemento a defesa de uma concepção ampliada acerca dos Fundamentos do Serviço Social identificada a partir das entrevistas realizadas

O **primeiro elemento** a se destacar, conforme anteriormente delineado, reside na *ausência de um debate dos Fundamentos do Serviço Social* durante a revisão curricular construída ainda no final na década de 1990 e consolidado em 2004, substituído por uma discussão tangencial limitada às disciplinas correlatas à matéria de FHTM do Serviço Social, sendo Fundamentos do Serviço Social I e II. Em suma, tal direcionamento implicou em um aumento na carga horária das disciplinas correlatas às políticas sociais em detrimento à carga horária das disciplinas de Fundamentos do Serviço Social.

A entrevistada 1 retoma, pois, o movimento de alteração da carga horária ocorrido na construção do PPP de 2004:

Tirou a centralidade de fundamentos e colocou a centralidade em políticas sociais, quando eu falo em centralidade estou falando em carga horária. A carga horária maior está onde você quer ter mais centralidade [...] A revisão curricular de 2002 é na verdade a colocação em prática da discussão realizada em 1995/1996. (ENTREVISTADA 1)

Desse modo, verifica-se que a alteração da carga horária majoritariamente em um eixo, caracteriza a direção da formação profissional do curso, no caso do PPP de 2004, uma formação voltada à prática profissional. Nesse sentido, a entrevistada 2 fez algumas observações referente à matriz curricular do PPP de 2004 e a ênfase nas políticas sociais:

Esse grupo menor defendia que o foco deveria ser fundamentos, que a carga de fundamentos tinha que ser maior e a carga de fundamentos já haviam sido diminuídas.... Quando eu comecei com essa disciplina os Fundamentos I eram 240horas e no primeiro ano e depois vinha o II com 120horas, 360horas... e já tinha reduzido para 120horas/120horas. [...]

Porque o debate era, como se fosse, a questão social contra a política social e vice-versa.... Foi por aí que o debate ocorreu. E aí nós perdemos, ficamos quase sentindo, perdemos... não perdemos muito, porque conservamos as mesmas 240horas, 120,120horas e lotou o currículo de política social com carga horária, grande carga horária, não que eu seja contra, mas eu entendia que nós estávamos fazendo uma incoerência com as Diretrizes Curriculares. (ENTREVISTADA 2)

Apesar de a entrevistada 2 delinear um campo de discussão entre a política social e a questão social, verificou-se que o debate sobre a questão social não alcançou uma amplitude significativa nem profundidade adequada. Na realidade, limitou-se essencialmente à discussão sobre a redução da carga horária das disciplinas de Fundamentos do Serviço Social I e II. Em relação às mudanças nas disciplinas estabelecidas no currículo, a primeira entrevistada pontuou:

Não saiu como gostaríamos e tínhamos pensado em 1996, mas saiu uns 80/90% do que queríamos, mas agora como administramos, nós reduzimos a carga horário de fundamentos e ampliamos políticas sociais, o que se perdeu de fundamentos ganhou em políticas sociais, então não reduzimos demais, foi para dois anos de Fundamentos, Fundamentos I e II, dois anos de 4horas aula. [...] E a política social que era uma disciplina no terceiro ano com quatro horas aula ela passa a ter uma carga horária maior e criamos Fundamentos da Política

Social e passa para o segundo ano e no terceiro ano cria Políticas Setoriais. (ENTREVISTADA 1)

Verifica-se, a partir das entrevistas e de acordo com o PPP de 2004, a ausência de uma compreensão de totalidade acerca dos Fundamentos do Serviço Social, tendo ficado a discussão dos fundamentos limitada a redução da carga horária das disciplinas afetas a matéria de Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológico do Serviço Social, isto é, Fundamentos do Serviço Social I e II ministrados respectivamente no primeiro e segundo anos do curso, conforme quadro abaixo.

Tabela 12: Disciplinas que sofreram redução da carga horária

Nome	Carga Horária	Série	Ementa	Objetivos Gerais
Fundamentos do Serviço Social I	136h	1° Série	O Serviço Social como profissão: a lei de regulamentação da profissão. Concepções sobre a origem e evolução do Serviço Social. História do Serviço Social no Brasil. Influência das correntes filosóficas e sociológicas no Serviço Social	- Contextualizar o desenvolvimento da profissão no Brasil;  - Analisar a institucionalização da profissão no Brasil;
Fundamentos do Serviço Social II	136h	2° Série	O movimento de reconceituação. O debate sobre a questão da metodologia no Serviço Social. O processo de formação profissional. O Serviço	-Situar historicamente diferentes modelos de intervenção profissional; -Debater o papel do Serviço Social na contemporaneidade;

			Social na contemporaneidade.	
--	--	--	------------------------------	--

Fonte: Autora, 2024.

Em relação à carga horária, a quarta docente entrevistada se coloca contrária ao que foi estabelecido, ao considerar a carga insuficiente para a complexidade do tema:

É que nesse currículo, Fundamentos nunca teve valor. E a carga horária era um absurdo, que eu achava que só tinha Fundamentos I e II, eu dizia “Como assim? Mas tudo bem, se não tem... mas que outras disciplinas vão fazer essa discussão? ”. Podia ter, que tinha estágio, trabalho, mas não era essa lógica. Então assim, era uma carga horária pouco expressiva se comparado com política. (ENTREVISTADA 4)

**O segundo elemento** destacado é a presença de uma concepção restrita e fragmentada sobre os fundamentos do serviço social.

Como pode-se apreender no processo de revisão curricular em questão, não houve um debate dos Fundamentos do Serviço Social de forma ampliada, perpassando os três núcleos de fundamentação, deslocando a compreensão na perspectiva de totalidade social.

Desse modo, verifica-se a partir do PPP de 2004 que a matéria de FHTM do Serviço Social estava restrita apenas às disciplinas de Fundamentos do Serviço Social I e II, não sendo explorada nos outros componentes curriculares do documento. A fala da ENTREVISTADA 4 demonstra tal percepção:

[...] porque eu entendo que os fundamentos não podem ficar restritos a uma única disciplina. [...] nesse currículo que passou (PPP de 2002) não estava muito problematizado isso, porque hoje mudou o currículo, mas havia uma centralidade que fundamentos era uma caixinha, era focado na disciplina de Fundamentos. Então existe a potencialidade de uma integração, de uma interdisciplinaridade, mas que eu vejo com pouca aderência, muito pouco explorada na UEL nesse currículo de 2002, porque se entendia que fundamentos era disciplina. (ENTREVISTADA 4)

Na busca por uma formação voltada para a intervenção profissional observa-se um prejuízo na apreensão dos demais conhecimentos que são necessários na formação profissional e que estão diretamente relacionadas às demais capacitações. A primeira entrevista, que fazia parte do grupo que defendia que o currículo deveria

estar voltado para a gestão das políticas sociais, em relação ao ensino dos fundamentos indicou:

Evaristo sempre deu Fundamentos I então ele garantiu. Agora se pegar outros professores que deram fundamentos davam marxismo sem ser marxista. Não tem currículo que sobreviva. Não estou falando que tem que todo mundo pensar igual, mas se não tiver um estudo coletivo, reflexão... e é duro fazer com que um monte de doutor que acha que todo mundo sabe tudo fica complicado, e não sabe, estamos continuamente estudando. (ENTREVISTADA 1)

Em consoante com tais aspectos, a entrevistada 5 estendeu sua análise do Projeto Político-Pedagógico a partir da identificação de um movimento de continuidade presente ao longo do curso nas disciplinas correlatas à política social, movimento inexistente nas disciplinas de Fundamentos do Serviço Social:

O que do meu ponto de vista aconteceu em 2002, é que o currículo tinha uma estrutura mais organizada, na discussão da política social e da gestão, quando você observa o currículo do período de 2002 e o de 2012 você consegue perceber que há todo um conjunto de disciplinas que atravessa os quatro anos de formação, que vai do primeiro ao quarto ano trazendo conteúdos que vão discutir política social e gestão. Isso, do meu ponto de vista, não acontecia com fundamentos... Fundamentos se limitava a Fundamentos I e Fundamentos II. (ENTREVISTADA 5)

Considerando a ênfase dada à política social no PPP de 2004 e a percepção de um ensino cumulativo de conteúdos relacionada a esse eixo abordado pela entrevistada 5, a docente expõe:

A mesma coisa não acontecia quando a gente pensava nos fundamentos teórico-metodológicos, a gente não conseguia perceber isso. E aí vinha então uma necessidade de pensar os Fundamentos também nessa mesma direção. (ENTREVISTADA 5)

A entrevistada 4 pontua que mesmo com a limitação do debate reduzido as duas disciplinas de fundamentos existiam potencialidades que poderiam ser exploradas nos últimos dois anos do curso, desse modo “Porque até os outros componentes curriculares poderiam aproveitar para discutir, mas não aparecia nas ementas e como eu falei nas disciplinas de estágio, de prática, de trabalho isso não aparecia, não dava” (ENTREVISTADA 4). Constata-se levando em conta as entrevistas e o próprio Projeto Político-Pedagógico do curso, que mesmo com as

possibilidades emergidas com o estabelecimento da matéria, o debate dos fundamentos é limitado às disciplinas de Fundamentos do Serviço Social I e II.

Nessa direção, a quinta entrevistada ressalta:

E ai vinha então, uma necessidade de pensar os fundamentos também nessa mesma direção, uma direção cumulativa, em que os alunos também pudessem perceber que a disciplina de fundamentos ela é uma disciplina que deveria estar presente nos quatro anos para não dar uma ideia de que existe dois fundamentos.

Então fica muito essa coisa “tem dois fundamentos”, não, não tem dois fundamentos, tem fundamentos. E esses fundamentos são discutidos em perspectivas direções que tem um ponto em comum, que é a teoria social crítica... eu costumo dizer que ela que é a liga, ela que vai dar sustentação teórica e política para o debate que nós pretendemos fazer nesse processo formativo. (ENTREVISTADA 5)

Ao longo das entrevistas e análise dos componentes curriculares, torna-se evidente a ausência de uma preocupação com os Fundamentos do Serviço Social, os quais não ocupam uma carga horária substancial no currículo e são reduzidos às duas disciplinas já mencionadas, sem uma integração adequada com os demais componentes curriculares, particularmente com outras disciplinas.

Conforme expresso nas Diretrizes Curriculares de 1996, o estabelecimento da matéria de FHTM do Serviço Social não limita o debate apenas a disciplinas específicas, necessitando ser abordado e desenvolvido em distintos componentes curriculares, conforme pontuado pela quarta entrevistada:

Eu entendo que os fundamentos não podem ficar restritos a uma única disciplina, porque se eles são a forma de constituir uma interpretação acerca da realidade da profissão, ora na disciplina de estágio, de prática, na disciplina de trabalho, toda vez que eu vou falar de sobre a sociabilidade capitalista, toda vez que eu vou falar essa profissão, a sua dimensão analítica e interventiva eu estou problematizando seus fundamentos. (ENTREVISTADA 4)

Entretanto, mesmo partilhando dessa compreensão acerca da necessidade de que o debate esteja presente em distintos componentes curriculares, verifica-se que isso não ocorre de fato.

Ao modo que o PPP (2004) teve por eixo ordenador a política social, colocouse contrária a ênfase dada nas Diretrizes Curriculares de 1996, que tem por eixo ordenador a “questão social”. Em relação a essa distinta ênfase, a entrevista 5 pontua:

Então, para mim é equivocado achar que o currículo da UEL não se baseava nas diretrizes curriculares... a questão é a ênfase.

[...] O currículo da UEL ficava nesse processo, tentava fazer um equilíbrio entre essas duas coisas. E aí, esse equilíbrio, do meu ponto de vista, a gente não conseguia perceber nessa distribuição das disciplinas. (ENTREVISTADA 5)

A declaração da quinta entrevista indica a relação entre a elaboração do Projeto Político-Pedagógico (PPP) de 2004 e as Diretrizes Curriculares de 1996. A análise das demais entrevistas também fica evidente a influência do processo de construção das Diretrizes Curriculares na formulação do PPP de 2004, embora este último tenha adotado um eixo diferente do proposto no documento das Diretrizes. Portanto, as discussões para a elaboração das Diretrizes Curriculares e o contexto desempenham um papel determinante na elaboração do PPP de 2004.

Conclui-se que a abordagem fragmentada dos Fundamentos na formação representa uma lacuna, impedindo uma compreensão integral do que é estabelecido nas Diretrizes Curriculares de 1996, sendo imprescindível que o debate seja tratado na sua complexidade.

Entretanto, as Diretrizes Curriculares ao tratar dos Fundamentos não apontam uma definição clara, possibilitando a apreensão a partir de diferentes ênfases, conforme expresso ao longo da pesquisa e pelas falas dos docentes entrevistados. A quarta entrevistada coloca:

Então as próprias diretrizes também não contribuem, não deixam isso muito explícito. Eu acho que até hoje não, e precisa dizer: o debate de fundamentos é um debate da matéria, você pode diluir. Então as diretrizes também não ajudam nessa discussão, eu não tenho dúvidas disso. (ENTREVISTADA 4)

Nesse sentido, a quinta entrevistada sinaliza:

De novo, qual seria a nossa base de fundamentação? As Diretrizes Curriculares.

Nos diretrizes há uma concepção de fundamento? Há, só que não está dita. O problema é entre o que há e o que está dito.

Não está dizendo “fundamentos é...”, não está escrito isso. Então possibilita o que? Que cada sujeito que e aproxima da leitura traga uma concepção. Eu penso que isso tem a ver com o tipo de documento que é a diretriz, porque a diretriz é uma diretriz, ela não é uma norma, ela é uma diretriz. E como diretriz ela precisa possibilitar que os sujeitos dialoguem com ela. (ENTREVISTADA 5)

Mesmo que a natureza das Diretrizes Curriculares limite o estabelecimento de uma definição explícita dos fundamentos, a subjetividade correlata ao debate em

questão indicado no documento expressa a possibilidade de uma vulnerabilidade na sua compreensão.

Entretanto, faz-se necessário pontuar, que após o estabelecimento das Diretrizes Curriculares em 1996, a ABEPSS reconhecendo a fragilidade do tema realizou alguns movimentos visando fortalecer a concepção dos fundamentos do Social conforme abordado no capítulo terceiro. Desse modo, a terceira e quarta edição da ABEPSS Itinerante, o I Seminário Nacional sobre os Fundamentos do Serviço Social ocorrido em 2017 na Universidade Federal do Rio de Janeiro, os Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP) - Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional, eventos variados da categoria profissional e diversas pesquisas se constituem como importantes esforços direcionados a ampliar o tema.

A partir do segundo elemento apresentando, destaca-se um **terceiro**: a presença de uma perspectiva historicista e linear na abordagem do ensino dos Fundamentos do Serviço Social.

Tendo em vista essa perspectiva historicista e linear, destaca-se algumas falas das entrevistadas que evidenciam tal elemento. Ao ser questionada sobre a percepção que teve quando começou a ministrar as disciplinas de Fundamentos, a entrevistada 5 acrescenta “A disciplina de fundamentos, o foco era na história. Nessa lógica de um serviço social alicerçado na história, um serviço social na história, a categoria historicidade era o que dava a direção da profissão”. Desse modo, demonstra que não havia uma perspectiva de totalidade na apreensão dos Fundamentos do Serviço Social.

Lá em 2009, os fundamentos, existia ali uma percepção do meu ponto de vista reduzida. Reduzida aos fundamentos teóricos e metodológicos. Essa é uma ideia e também, como falei anteriormente, muito centrado na discussão histórica, trazendo a discussão da historicidade como o direcionamento, esse serviço social na história e como ele vai se constituindo. (ENTREVISTADA 5)

Constata-se uma fragmentação no ensino dos Fundamentos do Serviço Social, com grande ênfase para a história do Serviço Social e não a apreensão da profissão como um produto sócio-histórico, ou seja, o Serviço Social na história, como reforçou lamamoto.

Na mesma direção, Guerra (2018) estabelece três tendências presentes nos processos de apreensão do real, entre elas a concepção de história cronológica, isto é, a história de maneira linear e evolutiva. A autora delimita como um equívoco a

perspectiva histórico-linear que se fez presente na fragmentação história, teoria e metodologia. Pontua, também, que no ensino dos Fundamentos do Serviço Social prevalece uma concepção cronológica, baseada num tempo linear, de mera sucessão dos fatos. Aponta o risco que a lógica da periodização pode resultar no predomínio do passado sobre o presente na apreensão da profissão, deixando as perspectivas futuras a cargo do desconhecido. Na contramão da tendência histórico-linear, a autora defende a concepção de história como “processo de avanços e retrocessos possibilita perceber como o pensamento conservador se coloca na origem da profissão e como ele se reatualiza na articulação com os determinantes constitutivos da nossa cultura profissional” (Guerra, 2018, p. 35)

A entrevistada 4 pontuou algumas observações em relação ao ensino dos fundamentos a partir das duas disciplinas:

Então em dois anos você já estudava tudo sobre os fundamentos. Claro que você não conseguia fazer. Então só tinha esse espaço, depois não dava continuidade, acabou. Hoje a gente via a falta de prioridade pela carga horária, pela ausência de componentes curriculares e pela perspectiva historicista que acabava com a discussão dos fundamentos. (ENTREVISTADA 4)

A segunda entrevistada resume algumas das problemáticas envolvendo o ensino das disciplinas de fundamentos a partir da sua experiência como docente:

No currículo da UEL, e essa é minha avaliação, não é de todo mundo, é minha... Eu acho que nós temos um problema nessas duas disciplinas, que o I ele fica muito concentrado nos primórdios do Serviço Social, então na época e sim, com adendo, que por muitos anos quem dava o I era o Evaristo e depois pegava eu e a Olga... Então era aquele drama para desfazermos a concepção que os alunos vinham do primeiro ano. Era um drama e a gente ficava inventando estratégias de como trabalhar com eles, que o fato de que todos nós éramos assistentes sociais, todos nós éramos professores de fundamentos, nem todos nós tínhamos a mesma concepção. Então era um drama isso, um drama para o aluno assimilar isso. Que todo mundo fica esperando um consenso né? E aí nesta época, e eu to falando década de 2000, então depois de 2002 foi introduzido no Fundamentos uma unidade, uma primeira unidade que falava sobre, e que era bem a cara do Evaristo, a universidade, sobre ensino, essas questões mais formais, mas muito mais políticas que formais. E isso deixava um tempo muito curto e depois disso se concentrava na história do Serviço Social. Mesmo que na perspectiva de não fazer historinha em separado, ficava meia história. (ENTREVISTADA 2)

A partir das considerações expostas, explicita-se um **quarto elemento**: a defesa de uma concepção ampliada acerca dos Fundamentos do Serviço Social. Esta defesa é identificada a partir das declarações das entrevistadas, que, em sua maioria, manifestam um posicionamento contrário ao que é preconizado no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de 2004.

Cada docente entrevistada apresentou uma concepção sobre os fundamentos com diferentes ênfases. A primeira entrevistada parte de uma concepção historicista com elementos voltados a política social, em consoante ao que era defendido ao longo do processo de formulação da PPP de 2004 pelo grupo em que fazia parte:

Entendo basicamente que o que o Fundamentos do Serviço Social deveria fazer é refletir sobre a história da profissão, desenvolvimento histórico da profissão, como foi respondendo historicamente as demandas que foram sendo colocadas a ela.

[...]

Então se a profissão pudesse discutir isso, assentados em uma boa discussão histórica sobre o surgimento do Serviço Social, as respostas dadas, acho que isso deveria ser o conteúdo de fundamentos, nem caso grupo e comunidade que isso é um instrumental, mas não deveria ser nem marxismo, funcionalismo, positivismo e fenomenologia, que do nosso ponto de vista isso é sustentação teórica, mas deveria ser resgatar a identidade da profissão, construção, historicamente falando.

[...] ...história das políticas sociais, com a história do serviço social que é a história das políticas sociais, o Serviço Social surge, do meu ponto de vista, para dar resposta à necessidade de implantação de serviços sociais na era Vargas. (ENTREVISTADA 1)

A segunda entrevistada aborda a concepção de fundamentos que enfrenta uma perspectiva historicista, desse modo, indica:

Então, se você trabalha a disciplina... vai ficar mais fácil para mim falar da disciplina tá?

Se você trabalha a disciplina pela lógica que ela tem que ter, que é a lógica dos fundamentos, de ver o Serviço Social naquele momento histórico, condicionado historicamente e esse condicionamento histórico passa pela matriz em que ele se escora, e portanto, passa pela sua dimensão ético-política, porque está embutida na teórico-metodológica, o aluno entende, não só entende a trajetória do serviço social e elimina todas aquelas coisas deturpadas “era tudo burguês, era tudo isso, tudo aquilo...”

Entende de fato esse condicionamento histórico. Como ele entende porque a profissão hoje defende isso ou aquilo e porque ela tem essa lacuna, aquela lacuna... porque tudo é produto histórico.

Quando eu penso em fundamentos, eu penso trabalhar a noção do serviço social como profissão historicamente situada, condicionada, teórico, metodológico e, portanto, politicamente. É assim que eu vejo. (ENTREVISTADA 2)

A terceira entrevistada enfatiza lamamoto no processo de definição dos fundamentos e a importância da articulação entre história, teoria e método, na direção de romper uma concepção historicista e fragmentada. Ademais, a docente reafirma a importância dos Fundamentos perpassarem os diversos conhecimentos:

Eu acho que primeiro a gente tem que falar o certo né? FHTM, Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social. O fundamento, primeiro, é a análise do Serviço Social na trajetória sócio-histórica do Serviço Social no Brasil, que por sua vez, não se desvincula da trajetória da gênese e construção do serviço social como profissão no capitalismo monopolista.

[...]

Eu acho que a minha visão de fundamentos tem muita influência da Marilda, porque ela deu aula para mim no segundo ano de serviço social e no terceiro ano de serviço social, e ela deu o livro dela.

[...]

Então eu acho que assim, não tem como fazer um debate de fundamentos sem discutir a Marilda e não tem como fazer um debate de fundamentos sem situar o serviço social e a legitimidade dele como profissão a partir do movimento do próprio capitalismo monopolista.

[...]

Agora o que isso requer? Requer um domínio teórico, um domínio filosófico e uma perspectiva histórica não linear, mas uma perspectiva histórica dentro do movimento dialético. Então é isso. (ENTREVISTADA 3)

Na concepção ampliada de fundamentos, como já foi explorada no capítulo terceiro, estão presentes diferentes ênfases que se complementam. Uma das ênfases já apresentadas é destacada por uma das entrevistadas que pontua que os fundamentos do Serviço Social implicam na interpretação da realidade social e da própria profissão, tomando por referência uma determinada matriz teórico-metodológica, argumentando em defesa da teoria social crítica de Marx. A quarta entrevistada indica:

Os fundamentos do Serviço Social são a forma particular que a profissão ou que os assistentes sociais constituíram para interpretar a profissão e a realidade social.

[...]

Os fundamentos são a matriz explicativa para interpretar e analisar a profissão e a realidade social.

Eu, a minha concepção de fundamentos, é que a matriz explicativa que é hegemônica no Serviço Social, não homogênea, mas hegemônica... hoje o Serviço Social defende a teoria social de Marx como uma matriz explicativa para interpretar não só a profissão, mas a realidade social. (ENTREVISTADA 4)

A quinta entrevistada comunga da mesma compreensão, expondo que:

Para mim os fundamentos é o que estrutura, direciona e projeta a formação, o trabalho e a investigação no sentido da produção do conhecimento em serviço social. Para mim, isso é o que é fundamento, é aquilo que vai estruturar. É o que estrutura, direciona e projeta. É também a expressão do conjunto de conhecimentos que é alicerçado pela teoria social crítica de Marx e que vai se tornar a marca característica do Serviço Social brasileiro. Uma profissão que se projeta na realidade a partir de seus fundamentos, então os fundamentos da vida social, os fundamentos teórico-metodológicos e os fundamentos do trabalho. (ENTREVISTADA 5)

Mesmo com distintas ênfases dadas na formulação de uma concepção acerca dos fundamentos do serviço social, as entrevistadas reforçam que as concepções apresentadas são complementares entre si, expressando a amplitude do tema e a necessidade de que seja abordado, em especial na formação profissional, em sua totalidade. Em consoante com o terceiro capítulo da pesquisa em questão, tem-se uma concepção ampliada e diversificada, ancorada nas Diretrizes Curriculares de 1996.

Silva (2023) constata a existência de diversas concepções sobre os Fundamentos do Serviço Social, que convergem ao considerar as bases do conhecimento que fundamentaram o Serviço Social no Brasil. Essas perspectivas também destacam a tricotomia composta pela história, teoria e método, fundamentadas na teoria social crítica de Marx.

Santos (2018) retoma a pesquisa realizada pela ABEPSS na gestão de 2005/2006 e 2007/2008 que aponta a dificuldade da compreensão da concepção de “Fundamentos Históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social”, indicando tendências na forma de organização e concepção da matéria de Fundamentos.

Desse modo, identifica-se que os fundamentos perpassam todo o currículo, sendo necessário estarem para além de disciplinas vinculadas a matéria FHTMSS, a partir de um conjunto de conhecimentos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo.

Os entrevistados, ao serem questionados sobre quais conhecimentos julgam necessários na apreensão dos Fundamentos do Serviço Social, elencaram um conjunto de conhecimentos, que como já posto anteriormente, se complementam:

É, eu vou ser bem resumida, porque assim, se eu estou entendendo que extrapola uma disciplina, veja, para você conseguir, se eu entendo que os fundamentos são a matriz explicativa da profissão e da realidade, isso exige uma capacitação teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, se for pensar no que as diretrizes colocam...

Significa que o assistente social, docente, ele tem que mobilizar um conjunto de conhecimentos, porque é muito complexo, então como é que uma disciplina vai dar conta disso?

Então você tem que mobilizar um conjunto de conhecimentos, desenvolver uma série de atribuições e competências.

Eu estou citando aqui no mínimo essas três capacitações para discussão dos fundamentos. Você precisa estar, ser competente teórico-metodologicamente, ético-politicamente e técnico-operativamente, porque na disciplina, por exemplo, que discute o estágio, que discute a dimensão técnico-operativa, lá também tem a discussão de fundamentos, até porque essas três dimensões, elas tem particularidades, mas elas só existem em relação e discuti-las em relação é fazer a discussão de fundamentos. (ENTREVISTADA 4)

Essencialmente história e história do Serviço Social e políticas sociais, uma reflexão consistente sobre história das políticas sociais, do serviço social, da profissão. (ENTREVISTADA 1)

Eu respondi todos os conhecimentos porque eu acho que se você não tem um bom domínio das perspectivas teórico-metodológicas, e aí não estou falando só da tradição marxista, eu acho que você tem que fazer a conexão com a tradição positivista, você não consegue entender nada, nem a trajetória sócio-histórica você consegue entender.

Se você não tiver os fundamentos éticos e políticos, que no nosso caso, as duas disciplinas de ética tentam dar, você não entende porque a gente fez aquelas loucuras na década de 1980 e depois teve que sair limpando a sujeira.

E essa questão técnico-operativa que eu acho que é fundamental, porque senão o aluno sai da escola com aquela ideia de que fundamento se reduz a disciplina de fundamentos e que a prática é outra coisa, o estágio é outra coisa e essa disciplina que se chamava oficina II é outra coisa. (ENTREVISTA 2)

As falas corroboram com a importância de articulação de um conjunto de conhecimentos de ordem teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, visando uma formação crítica e interventiva.

Para além dos aspectos já expostos, em resposta ao questionamento de quais potencialidades entende que foram construídas e quais as dificuldades encontradas, as entrevistadas apresentaram um conjunto de elementos.

A entrevistada 5 aponta algumas potencialidades em relação ao debate em geral:

Para mim, em termos de potencialidade, a centralidade é a teoria social crítica. Para mim, essa é uma questão fundamental, fundante. Isso traz potência para nossa, não só para a nossa, mas para o trabalho e também para o processo de produção de conhecimento. Então, produzir conhecimento tomando essa teoria como aquela que vai dar sustentação é muito interessante, porque a gente ultrapassa essa ideia de aplicação de conhecimento ou que eu posso realizar

uma ação de trabalho ou de investigação abrindo mão de conhecimentos. Essa é uma questão, outra questão é que as possibilidades de análise por aproximações sucessivas.

[...]

E aí, se você está me perguntando de potencialidade, nessa guinada analítica nós começamos a entender a realidade e entender o sujeito do trabalho do assistente social como classe trabalhadora. Isso é um feito. (ENTREVISTADA 5)

Um ponto sinalizado pela entrevista é a importância dos Fundamentos do Serviço Social proporcionarem uma apreensão crítica da realidade social e profissional, ancorada em um determinado referencial teórico-metodológico que possibilite uma análise por sucessivas aproximações, que não se colocam no campo da aplicação de conhecimentos, qual seja: a teoria social crítica de Marx. O aspecto teórico-analítico é fundamental para entender a realidade e o trabalho profissional.

Como potencialidades a entrevistada 2 coloca a importância do reconhecimento da interlocução entre os conhecimentos:

Olha, potencialidades eu acho assim, que nós tivemos um avanço nos últimos anos.

Nós fizemos um avanço enorme, enorme, com essa discussão da dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa. Não tem medida para dizer o avanço que foi isso. Mas penso que teria que se investir ainda um pouco mais nessa questão da dimensão técnico-operativa, ou melhor dizendo, eu sinto falta de um investimento em relação ao método, porque sem o método, isso eu defendo desde sempre, sem o método fica muito difícil todo o resto.

[...], mas o que eu quero dizer é que é importante o reconhecimento dos professores de prática que é importante esta atividade (trabalhar o método de um outro ponto de vista). (ENTREVISTADA 2)

Por fim, a primeira entrevistada pontua como potencialidades:

As grandes potencialidades daquele currículo estão no fato de que naquele momento histórico aquele currículo se adequava mais aquela realidade, tanto se adequava que as escolas que não fizeram isso tiveram que fazer depois. (ENTREVISTADA 1)

Com base nas potencialidades identificadas nas entrevistas, torna-se evidente a importância da conjuntura sócio histórica, exigindo que os debates sobre formação estejam alinhados com as exigências da intervenção profissional, evitando assim uma abordagem fragmentada e descontextualizada do Serviço Social. Além disso, reconhece-se a importância de uma articulação dos conhecimentos, promovendo

assim uma integração entre as dimensões técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política.

Sobre as dificuldades, a entrevistada 3 pontuou fragilidades do currículo relacionado ao debate dos Fundamentos:

Fragilidade é a relação entre as disciplinas e a carga horária, minúscula. Muita pouca carga horária para os fundamentos. Então não dava para dar conta, e outra coisa, acaba no segundo ano, então fazia um corte, para o aluno parecia que tinha dois cursos, um prático e um teórico, digamos assim. (ENTREVISTADA 3)

Como dificuldades encontradas são estabelecidas pela entrevista 5:

Em termos de desafios que você estava perguntando: Primeiro, eu não entendo como é que nós vamos construir uma formação crítica, rigorosa, que é o que está previsto nas DC, sem uma rigorosa leitura de Marx. E aí porque é que eu entendo que essa é uma questão, um desafio.

Porque nós temos um discurso crítico que não se espraia nas demais possibilidades e instâncias da profissão [...]

O outro desafio é essa atuação em instâncias no estado, porque aí nossas possibilidades de ultrapassagem são muito pequenas dessa visão de controle, para mim cria uma outra situação. Muitos assistentes sociais deixam de reconhecer as expressões da questão social como matéria-prima do trabalho, porque daí vai reconhecer o trabalhador como sujeito, não reconhece o usuário do serviço como trabalhador. (ENTREVISTADA 5)

Como dificuldade a entrevista 4 indicou:

O problema é colocar essa ementa em uma tem o sujeito que é professor... que nós chamamos de um verdadeiro currículo, tem o real e tem o oculto.

Porque é colocar, isso depende de cada professor, então não adianta também você ter a melhor ementa, é só papel... que a cada professor, a forma como cada um vai pegar e interpretar esse elemento, colocar em prática, colocar em movimento, isso é o que vai dar determinação para a disciplina.

[...]

Então, hoje existem movimentos, mas são poucos... acho que uma grande dificuldade de ter um currículo de fato mais dinâmico, mais integrador, é a disposição epistêmica do professor, da professora de querer sair, de se achar dono da disciplina e agora com essas disciplinas novas, com nomes diferentes, é como entender que para além da sua disciplina como dialogar com as outras, pensando não em si, mas pensando no objetivo final do perfil a ser formado, no objetivo do projeto e isso para mim é uma grande dificuldade. (ENTREVISTADA 4)

A docente aborda, pois, a dificuldade de interlocução entre os docentes e os componentes curriculares conforme já evidenciado, pontuando que a interlocução não deve estar apenas restrita às disciplinas. Em consonância com o que foi indicado pela quarta docente, a segunda entrevistada elenca a dissintonia como uma dificuldade:

A dificuldade que acho principal, pensando só na proposta da UEL tá? Porque não sei se isso ocorre nas outras.  
Eu acho que a dissintonia é uma dificuldade. E só mais uma, o próprio perfil do alunado, é muito complicado você chegar no primeiro ano e no segundo ano e você querer que eles aprendam coisas que é muito fora do universo deles e com a quantidade de lacunas que eles vêm do ensino fundamental, como a dificuldade de leitura.  
(ENTREVISTADA 2)

Com base em todos os aspectos identificados ao longo deste capítulo, torna-se evidente a necessidade de colocar o debate sobre os fundamentos em evidência na formação profissional. Este debate deve ser compreendido através da articulação entre os Núcleos de Fundamentação, com uma perspectiva de totalidade. A articulação entre esses Núcleos, e conseqüentemente entre os conhecimentos em sua totalidade, é elemento crucial para a compreensão da realidade e da própria profissão, proporcionando condições para o desenvolvimento do trabalho profissional com competência teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

O risco de estabelecer os componentes curriculares de maneira isolada ou vinculados apenas a um dos núcleos resulta, como já mencionado, em uma formação profissional fragmentada.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso em questão ficou vigente até 2022, posteriormente, demandando pela exigência da curricularização da extensão, iniciou-se a reformulação, conforme explicito no PPP (2022), por meio da Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o dispositivo na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014- 2024 e dá outras providências.

Visando atender as exigências postas na resolução, o Colegiado do curso de Serviço Social em conjunto com o NDE, iniciou a revisão em março de 2020, contando com a participação de docentes e discentes do curso de Serviço Social e supervisores de campo do estágio supervisionado.

A revisão contou conjuntamente com o monitoramento do currículo até então vigente, realizado pelo Colegiado e NDE, por meio da EDS (Equipe Didática por

Série), de oficinas e reuniões com estudantes e docentes, utilizando instrumentos/formulários avaliativos respondidos pelos docentes e discentes. A partir dos foram elencados indicativos para se problematizar o atual currículo, identificando a necessidade de incorporação de outros conteúdos nas disciplinas, da inserção de novas disciplinas, da readequação de disciplinas existentes, da diminuição e também de aumento de carga horária, da alteração do tempo/período de disciplinas nas séries conforme é estabelecido no PPP (2022).

O documento estabelece os objetivos do monitoramento visando identificar as limitações, fragilidades, nós críticos na organização e implementação, assim como as potencialidades a serem reafirmadas. Ainda, a construção da matriz curricular orientou-se por três eixos estruturantes que se entrecruzam e estabelecem uma relação dinâmica e articulada, sendo, Fundamentos do Serviço Social, Fundamentos de Política Social e Gestão e Fundamentos da Vida Social, e como eixo intermediário, ou seja, que se desdobra a partir dos eixos estruturantes e que transita entre os mesmos, definiu-se o eixo Fundamentos do Trabalho Profissional.

Dessa forma, a partir dos eixos delimitados, foram realizados apontamentos nas disciplinas e conteúdo a serem revisados, compatível com o perfil estabelecido e os objetivos do curso delimitados. Entre as alterações ocorridas, contou-se com a eliminação da disciplina de Antropologia considerando a dificuldade de oferta e a retirada da disciplina de direito, em que os conteúdos foram incorporados pela disciplina de Política Social e Gestão de Políticas Sociais.

Desse modo, verifica-se um direcionamento voltado ao debate dos Fundamentos do Serviço Social na construção do novo Projeto Político-Pedagógico do Curso, mas ainda voltado a matéria de FHTMSS com ênfase nas disciplinas de Fundamentos do Serviço Social ofertadas nos quatro anos do curso.

É importante ressaltar que foram realizadas apenas caracterizações sucintas do currículo anterior, devido às limitações desta pesquisa, bem como à recente implementação do Projeto Pedagógico do Curso de 2022. Assim, o presente estudo não visa abordar detalhadamente o referido projeto, deixando esta análise para investigações subsequentes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O atual estudo representa um processo gradual de paulatinos aprofundamentos, originado inicialmente a partir do trabalho de conclusão de curso que investigou a interlocução entre o Serviço Social e a teoria social crítica de Marx (2021). A continuação da pesquisa do TCC levou a subsequente admissão no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL, fornecendo condições de uma breve familiarização com o debate dos Fundamentos do Serviço Social.

Diante desta primeira aproximação, tornou-se evidente a necessidade de uma compreensão mais aprofundada do referido debate, dada a lacuna identificada na formação profissional desta autora. Isso culminou na definição do tema da dissertação e o estabelecimento de uma lógica de estudo para subsidiar a apropriação do debate dos Fundamentos do Serviço Social.

Assim sendo, iniciou-se uma revisão de literatura com o objetivo de fornecer subsídios para a apreensão do debate acerca dos Fundamentos do Serviço Social. Nesse contexto, colocou-se como essencial compreender qual a emergência deste debate no Brasil, quais os caminhos percorridos até a delimitação da compreensão ampliada dos Fundamentos, os documentos nos quais o debate é expresso, bem como os desafios e avanços ao longo do tempo.

Com base nos dados obtidos nesta primeira abordagem ao tema, observa-se que o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social emergiu no Currículo Mínimo de 1982 e foi consolidado no Currículo Mínimo de 1996, posterior Diretrizes Curriculares de 1996. Desse modo, colocou-se a necessidade de um maior aprofundamento no documento das Diretrizes Curriculares e a necessidade da apreensão dos Fundamentos a partir de importantes autores referência no estudo do tema em questão.

O percurso traçado pelo debate dos Fundamentos foi fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, especialmente porque, até então, a autora possuía uma visão fragmentada e limitada sobre o tema. Para a construção do estudo a partir do percurso para a compreensão acerca dos Fundamentos do Serviço Social foram revisitados autores significativos que se dedicaram à investigação da temática e analisaram suas diversas perspectivas, identificando tendências reducionistas e fragmentárias na abordagem dos Fundamentos.

Entende-se a incorporação da Teoria Social Crítica de Marx como decisiva no estabelecimento dos Fundamentos do Serviço Social no Currículo Mínimo de 1982. Mesmo com importantes avanços do documento, foram apontados ao longo do processo de revisão curricular alguns equívocos que justificam a revisão curricular posterior, levando em consideração o acúmulo teórico-metodológico e político ocorrido ao longo dos debates.

No decorrer do processo de revisão do Currículo Mínimo de 1982 são elencados elementos essenciais para a construção da formação e conseqüentemente dos Fundamentos do Serviço Social, os quais possibilitaram uma compreensão acerca da formação profissional e seus componentes na perspectiva de totalidade. Enfatiza-se, pois, o estabelecimento da matéria básica Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS), resultando, conforme constatações posteriores na pesquisa, em uma visão reducionista do debate dos Fundamentos apenas a matéria básica definida no Currículo Mínimo de 1996, ou ainda, apenas nas disciplinas correlatas a matéria.

Tem-se nas Diretrizes Curricular de 1996, como resultado dos apontamentos realizados ao longo da revisão curricular, a reafirmação do debate dos fundamentos do Serviço Social e sua importância para a formação profissional.

A partir da revisão de literatura realizada no terceiro capítulo do estudo foram identificados quatro elementos referentes ao debate acerca dos Fundamentos do Serviço Social, sendo: a) Fundamentos não se reduzem à matéria de FHTMSS; b) Articulação dos núcleos de Fundamentação a partir das Diretrizes Curriculares de 1996; c) diferentes ênfases/abordagens acerca da concepção de Fundamentos do Serviço Social; d) importância em reafirmar o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social na atualidade, sendo desenvolvidos ao longo da pesquisa.

O primeiro elemento forneceu importantes contributos ao situar o recorte realizado pela ABEPSS a partir da matéria de FHTMSS, ocasionando uma adesão crescente desse recorte por parte da categoria profissional. Frente a essa problemática enfatiza-se a necessidade de uma perspectiva de totalidade histórica no tratamento dos Fundamentos, considerando as dimensões históricas, teóricas e metodológicas como elementos inseparáveis e que se complementam. O elemento seguinte acentua a urgência apreensão dos Núcleos de Fundamentação como níveis distintos de conhecimento, complementares e interdependentes, desse modo, a articulação entre a capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-

operativa. Ademais, a revisão aponta para o risco na abordagem dos Núcleos de forma isolada e independentes, departamentalizando os conteúdos a partir de apenas um núcleo. Tem-se no terceiro elemento a identificação das diferentes ênfases dadas no estabelecimento de uma concepção dos Fundamentos do Serviço Social, as quais convergem na perspectiva de totalidade e são localizadas no mesmo campo teórico, amparadas nas Diretrizes Curriculares de 1996. Por fim, o quarto elemento destaca a importância em reafirmar e fortalecer o debate acerca dos Fundamentos do Serviço Social considerando as dificuldades de apreensão da categoria profissional. A relevância do tema, conforme retomado na pesquisa, está no debate dos Fundamentos fornecer condições para se pensar o trabalho e a formação, e também, como instrumento para a apreensão da realidade.

A constatação de uma concepção ampliada dos Fundamentos representou um avanço significativo no processo de compreensão, superando uma busca anterior por uma definição estreita e limitada dos Fundamentos do Serviço Social. Este marco representou um momento crucial para a autora da pesquisa, pois proporcionou uma compreensão mais profunda e abrangente da complexidade dos Fundamentos do Serviço Social, um aspecto que não havia sido plenamente explorado anteriormente e que foi se adensando ao longo do estudo.

Ao identificar as limitações do debate das Diretrizes Curriculares de 1996, decorrentes da própria natureza do documento, tornou-se necessário investigar os movimentos subsequentes que colocaram os Fundamentos do Serviço Social no centro das discussões. Isso envolveu o exame do debate contemporâneo sobre os Fundamentos através de estudos e grupos de pesquisa organizados pela categoria profissional, dedicados a aprofundar e ampliar a compreensão desse tema, evidenciando sua relevância contínua para a pesquisa em questão. Identificou-se um movimento significativo da ABEPSS voltado a aprofundar e reafirmar a importância do debate sobre os Fundamentos para a formação profissional. Este debate é essencial, especialmente considerando as dificuldades encontradas pela categoria de apreensão do tema.

Conforme delineado na revisão de literatura, ao explorar a produção do conhecimento, especialmente através da análise de estudiosos como Yamamoto, Guerra, Netto, Santos, Teixeira e Closs, é possível compreender o debate sob diversas perspectivas do tema. Este debate se insere no contexto mais amplo de questionamento da função social da profissão, visando superar equívocos

identificados ao longo do tempo, como a superação da busca de uma teoria específica e a necessidade da construção de uma relação indissociável entre história, teoria e método. Torna-se claro a necessidade de situar historicamente o trabalho profissional dentro da divisão social do trabalho, além de reconhecer a importância dos fundamentos teóricos, metodológicos e históricos no processo de formação profissional. Um tratamento adequado da realidade requer uma abordagem integrada desses aspectos. Outros pontos de destaque no estudo incluem os Núcleos de Fundamentação como um conjunto de conhecimentos interligados, essenciais para a construção de um perfil profissional que articule competência teórico-metodológica, ética e técnico-política. Por fim, a constatação de uma concepção ampliada acerca dos Fundamentos.

Com base nos elementos adquiridos ao longo da revisão de literatura sobre o percurso do debate dos Fundamentos do Serviço Social e na compreensão alcançada desses Fundamentos, o quarto capítulo iniciou-se com uma pesquisa documental. O objetivo foi compreender como foi dada a direção teórico-política e acadêmico-pedagógica que se apresentou no ensino dos Fundamentos do Serviço Social no curso de Serviço Social da UEL a partir do PPP de 2004 e as posteriores readequações.

Visando compreender o PPP de 2004 fez-se necessário entender o contexto de sua elaboração, destacando-se o papel dos Seminários das Demandas como decisivos na sua estruturação. Além disso, evidenciou-se o engajamento ativo do curso de Serviço Social da UEL nas discussões nacionais em curso na época, demonstrando sua participação significativa no desenvolvimento do campo.

Durante as análises, constatou-se uma fragilidade na relação entre a formação profissional e a realidade na qual o assistente social intervém, um aspecto que o PPP de 2004 procurou suprir. No entanto, a tentativa de evitar uma abordagem excessivamente teoricista tendenciou a uma formação predominantemente prática, voltada a intervenção profissional, limitando o estabelecimento de componentes curriculares voltados a uma formação teórico-prática.

No contexto do PPP de 2004, houve um embate significativo em torno do eixo analítico adotado, o qual se concentrou em políticas sociais. Isso representou uma ênfase distinta em comparação com as Diretrizes Curriculares que estabeleceram a "questão social" como eixo central. Esse cenário evidenciou uma disputa sobre a orientação teórico-prática do currículo, com alterações significativas no

direcionamento dos componentes curriculares. A escolha de enfatizar a gestão de políticas sociais no PPP de 2004 buscou uma abordagem mais prática e operacional na formação dos assistentes sociais.

Nesta etapa da pesquisa, foram conduzidas entrevistas com cinco docentes do departamento que lecionaram ou lecionam disciplinas específicas, selecionados com base em critérios como mínimo de dois anos de experiência na disciplina e participação nos processos de revisão curricular de 2002. O objetivo foi captar a perspectiva dos docentes sobre o ensino dos Fundamentos do Serviço Social.

Tendo por consideração as análises realizadas e os dados levantados a partir da análise do PPP de 2004 e as entrevistas, foram delimitados quatro elementos essenciais sobre o ensino dos Fundamentos do Serviço Social da UEL, sendo: a) ausência de um debate amplo dos Fundamentos do Serviço Social durante a revisão curricular; b) a presença de uma concepção restrita e fragmentada sobre os fundamentos do serviço social; c) a presença de uma perspectiva historicista e linear na abordagem do ensino dos Fundamentos do Serviço Social; d) a defesa de uma concepção ampliada acerca dos Fundamentos do Serviço Social.

Ao analisar os componentes curriculares identificados, foi observado, em consoante com o primeiro elemento, que o debate sobre os Fundamentos estava concentrado principalmente em duas disciplinas no currículo de 2004: Fundamentos do Serviço Social I e Fundamentos do Serviço Social II. No entanto, constatou-se que não havia de fato um debate substantivo, mas uma discussão limitada que focava na redução da carga horária das disciplinas correlatas à matéria de FHTMSS em detrimento das disciplinas voltadas para a gestão de políticas sociais. Da mesma forma que o debate sobre os fundamentos não se restringe à disciplina de FHTM e a algumas outras específicas com o título de Fundamentos, é essencial confrontar a concepção equivocada de que os Fundamentos se limitam a uma análise teórico-analítica da realidade social e da profissão, sem estabelecer conexões com o trabalho prático profissional.

O segundo elemento decorre da ausência de um debate mais contundente sobre os Fundamentos do Serviço Social, resultando no ensino dos Fundamentos centrado apenas em um Núcleo de Fundamentação, sem uma abordagem ampla da totalidade social que englobe os demais conhecimentos. As observações feitas apontam para possibilidades que poderiam ser exploradas no ensino dos fundamentos do Serviço Social, com o tema sendo tratado e desenvolvido em

diferentes componentes curriculares. No entanto, há uma dificuldade evidente de integração entre esses componentes, o que compromete a compreensão integral necessária.

O terceiro componente, relacionado aos elementos anteriores, destaca a falta de uma visão integrada na compreensão dos Fundamentos, concentrando-se o ensino principalmente na história do Serviço Social, em detrimento da consideração da profissão como um produto sócio-histórico. O último ponto enfatiza que as concepções apresentadas são complementares entre si, evidenciando diferentes aspectos do mesmo campo, assim, sublinhando a necessidade de abordar o tema de maneira abrangente e integrada.

Os elementos discutidos no último capítulo da pesquisa corroboram com as análises apresentadas no segundo capítulo, obtidas na revisão de literatura. Conclui-se, desse modo, que os dados obtidos estão alinhados com as interpretações derivadas da seleção de conhecimentos utilizados para fundamentar a compreensão do tema.

Portanto, destaca-se a necessidade de que o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social não se restrinja apenas às disciplinas associadas à matéria de FHTMSS. Os fundamentos devem ser estudados como parte integrante de um conjunto de conhecimentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos, visando proporcionar uma formação profissional crítica e interventiva.

São retomadas nas entrevistas algumas dificuldades que foram anteriormente abordadas ao longo da revisão de literatura. Isso inclui a falta de comunicação entre os docentes e os componentes curriculares, que por vezes ficam restritos ao que estão diretamente vinculados; a dificuldade de apreensão dos fundamentos do Serviço Social; e a dificuldade em compreender os Núcleos de Fundamentação através da sua articulação em uma perspectiva totalizadora.

Considerando o estudo na sua integralidade, entende-se, pois, os Fundamentos do Serviço Social como os elementos que subsidiam a apreensão da realidade e da profissão, por via da categoria de mediação, amparados na teoria social crítica de Marx e traduzidos pela articulação entre os Núcleos de Fundamentação. Desse modo, reconhece-se que os Fundamentos perpassam toda a formação profissional, não podendo estar restrito a apenas um componente curricular. Desse modo, os Fundamentos proporcionam uma análise crítica da realidade na qual o assistente social intervém, fornecendo condições de compreender as demandas,

requisições profissionais, a intervenção do estado e a configuração das políticas sociais. Trata-se de uma relação dinâmica entre formação e exercício profissional.

Observou-se que o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social, iniciado no Currículo Mínimo de 1982, ainda representa um desafio significativo para a formação profissional, devido a percepções fragmentadas e reducionistas do tema. Os riscos de uma formação profissional limitada são determinantes na compreensão da profissão e da realidade na qual o profissional intervém, impactando não apenas a dimensão teórico-metodológica e ético-política, mas também a dimensão técnico-operativa.

Desse modo, estudar os Fundamentos do Serviço Social exige uma apreensão da totalidade da vida social, suas contradições no modo de produção capitalista, nas particularidades da sociedade brasileira. Mas, sobretudo, que esses elementos possam ser particularizados na análise e no exercício profissional cotidiano. O desvendar dos Fundamentos como unidade articulada dos núcleos exige um caminho teórico-metodológico que tenha a totalidade e a mediação como condutos para que essa análise da vida social seja contextualizada na sociedade brasileira e aplicada no trabalho profissional. Nesse sentido que reafirmamos as Diretrizes Curriculares da ABEPSS como um documento essencial na construção de respostas profissionais sob uma perspectiva crítico-dialética.

Os movimentos de reafirmação promovidos pela ABEPSS e pela categoria profissional são fundamentais para a abordagem adequada do tema. No entanto, considerando que as Diretrizes Curriculares desempenham um papel central na orientação da profissão, indica-se a necessidade de aprofundamento do debate sobre os Fundamentos nesse documento.

Ao longo do estudo, observa-se a recorrência da necessidade de articulação entre os diversos conhecimentos que atravessam a formação profissional do assistente social. No entanto, também é evidente a dificuldade de interação entre esses conhecimentos, o que impede uma formação profissional efetiva para o desenvolvimento das capacitações teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

Coloca-se como crucial compreender a integração dos núcleos de fundamentação no projeto de formação, viabilizado por meio dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, garantindo que os componentes curriculares não se limitem a disciplinas isoladas. É necessário que haja uma articulação viva entre esses

núcleos, possibilitando uma formação profissional que contemple uma abordagem teórico-prática e uma visão de totalidade.

Os esforços identificados nas falas das entrevistadas direcionados a apreensão dos Fundamentos do Serviço Social em uma perspectiva de totalidade reflete a necessidade de qualificação continuada por parte da categoria profissional em geral, não podendo estar limitadas apenas aos profissionais que estão diretamente vinculados à universidade por meio de Programas de Pós-Graduação ou atuando na docência.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social** (Com base no Currículo Mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Disponível em: [https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf). Acesso em: 21 jul. 2024.

ABESS. Relatório sobre a Formação Profissional. In: CARVALHO, A. M. P; BONETTI, D. A; IAMAMOTO, M. V. **Projeto de Investigação**: a formação profissional do assistente social no Brasil: determinantes históricos e perspectivas. Revista Serviço Social e Sociedade, n. 14. Ano V, abril de 1984. São Paulo: Cortez, p. 104-143.

ABESS/CEDEPSS. CARDOSO, Isabel Cristina da Costa; GRANEMANN, Sara; BEHRING, Elaine Rossetti; ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira. A Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional – novos subsídios para o debate. In: **Cadernos ABESS** n. 7. São Paulo: Cortez, 1997. p. 15-57.

ABESS/CEDEPSS. Proposta Básica para o Projeto de Formação Profissional. In: O Serviço Social no Século XXI. **Revista Serviço Social e Sociedade**. n. 50, Ano XVII, abril de 1996. São Paulo: Cortez.

ABREU, Mariana Maciel. **Serviço Social e Seus Fundamentos**: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

BARREIROS, Luciene Aparecida. **O Currículo na Constituição de Conhecimentos e Habilidades para Intervenção dos Assistentes Sociais Formados pela UEL**. 2020. 161 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020.

BATISTONI, Maria Rosângela. O Debate dos Fundamentos. **1º Seminário Nacional de Fundamentos do Serviço Social**. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vhPDRpUf8vs>. Acesso em: 21 jul. 2024.

CARDOSO, Franci Gomes. Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social: tendências quanto à concepção e organização dos conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. **Temporalis**, Brasília, DF, Ano VII, n.14, p. 28-39, 2007.

CASTRO, Marina Monteiro de; TOLEDO, Sabrina Navarro. A Reforma Curricular do Serviço Social de 1982 e sua Implantação na Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Libertas. Revista da Faculdade de Serviço Social – Programa de Pós-graduação em Serviço Social**. v. 11. n. 2. 2012.

CFE. Conselho Federal de Educação. **Parecer 412, de 04 de agosto de 1982**. Anteprojeto de Reforma Curricular.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

CLOSS, Thaisa Teixeira. **Fundamentos do Serviço Social: Um Estudo a partir dos Periódicos da Área**. v. 1 n. 1 (2016): Anais do 4º Encontro Internacional e 11º Encontro Nacional de Política Social.

CLOSS, Thaisa Teixeira. **Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área / Thaisa Teixeira Closs**. Porto Alegre, 2015. 253 f.

COELHO, Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira; ALMEIDA, Denise Maria Fank. A Construção do Projeto de Formação Profissional do Serviço Social Brasileiro e a Superação do Metodologismo. 16º CBAS, **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Brasília-DF, 2019.

DUTRA, Silmai Lazaro Neves. Revisitando a Aproximação do Serviço Social Brasileiro à Tradição Marxista (1960-1982). **Em Pauta**, Rio de Janeiro, v.16, n.41, p.171-187, 1º sem. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOIN, Marileia. Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe: os diferentes caminhos do Brasil, do Chile e de Cuba. 2016. Tese. PUC-RS, Porto Alegre, 2016.

GOIN, Marileia. Tendências Atuais no Ensino dos Fundamentos do Serviço Social. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 35948, 31 dez. 2019. EDIPUCRS. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1677-9509.2019.2.35948>. Acesso em: 21 jul. 2024.

GONSALVES, E.P. **Iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

GUERRA, Yolanda (comp.). A Pesquisa sobre Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional em Serviço Social frente à Conjuntura Nacional e Internacional na Atualidade. **Alexa Cultural: São Paulo, SP; EDUA: Manaus, AM, 2022**.

GUERRA, Yolanda A.. O Serviço Social e a Análise Crítica dos seus Fundamentos. v. 1 n. 1 (2015): **Anais do 3º Encontro Internacional de Política Social 10º Encontro Nacional de Política Social**.

GUERRA, Yolanda. **Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social**. 1.ed. Socialis Editora, 2020.

GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira Maria Batista; MOLJO, Carina Berta; SILVA, José Fernando Siqueira. **Serviço Social e Seus Fundamentos**: conhecimento e crítica. 2ª ed. Campinas: Papel Social/CNPq/CAPES, 2018.

IAMAMOTO, Marilda Vilela (entrevistado)(2017) in TV ABEPSS. **Abepss 70 anos. 2023**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=j1f9a\\_9NLiw](https://www.youtube.com/watch?v=j1f9a_9NLiw). Acesso em: 25 jul. 2024.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. Revista Libertas, Juiz de Fora, v.18, n.2, p. 204-226, ago./dez. 2018.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. Cortez. São Paulo, 24. ed. 2013.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A Formação Acadêmico-Profissional no Serviço Social Brasileiro. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, 2014.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 29. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; Souza, Amélia Serpa Lopes de Souza. Serviço Social e Seus Fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: **Papel Social**, 2018. p. 25-46.

MEDEIROS, Heloisa. **Os Diferentes Regimes Jurídicos e Vínculos Contratuais de Trabalho dos Docentes da UEL**: suas implicações nas condições de trabalho. 2024. 106 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NETTO, José Paulo. Capitalismo **Monopolista e Serviço Social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NETTO, José Paulo. Teoria, Método e História na Formação Profissional. **Caderno ABESS**, n. 1. 1986.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de Literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, Maria Clara Richter. **A Aproximação do Serviço Social Brasileiro com a Teoria Social Crítica de Marx**: contribuições para a formação profissional. 202. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, UEL, Londrina, 2021.

PASCHOAL, Amália Madureira. **A Questão do Método no Ensino do Serviço Social: um estudo na perspectiva Marxiana**. 2010. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

PORTES, Lorena Ferreira. **Os Fundamentos Ídeo-Políticos da Direção Social que Orienta a Formação Profissional em Serviço Social no Brasil**: a apreensão de assistentes sociais docentes que atuam em escolas paranaenses. 2016. UEL, Londrina, 2016.

PORTES, Lorena Ferreira; PORTES, Melissa Ferreira. A Formação Profissional em Serviço Social no Brasil: uma trajetória construída por avanços e desafios. **Em Pauta**, Rio de Janeiro. n. 40, v. 15, p. 213-227, 2º sem. 2017.

QUIROGA, C. **Uma Invasão às Ocultas**: reduções positivistas no marxismo e suas manifestações no ensino de Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1989.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão Positivista no Marxismo**: manifestações no ensino da metodologia no serviço social. São Paulo: Cortez, 1991.

SANTOS, Claudia Monica dos. **Serviço Social e Seus Fundamentos**: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018. p. 25-46.

SILVA, Yanca Virgínia Araújo. **Fundamentos do Serviço Social**: sua produção de conhecimento em evidência [manuscrito]. 2023.

SOUSA, K. W. S.; Cantalice, L. B. O.; Silva, Adna Isa Geminiano. **A Produção do Conhecimento em Serviço Social no Âmbito da Pós-Graduação**. 2017. Vitória (ES, Brasil), 5 a 8 de junho de 2017.

TEIXEIRA, R. O Debate dos Fundamentos do Serviço Social: o projeto Abepss itinerante. **Temporalis**, 20(40), 77-93, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2020v20n40p77-93>. Acesso em: 21 jul. 2024.

TEIXEIRA, Rodrigo José. **Fundamentos do Serviço Social**: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. 2019. 325 p. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. **Deliberação 011/2013: Estabelece adequações curriculares no curso de Graduação em Serviço Social, currículo 2010.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013d. Disponível em: [http://www.uel.br/prograd/docs\\_prograd/deliberacoes/deliberacao\\_11\\_13.pdf](http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/deliberacoes/deliberacao_11_13.pdf). Acesso em: 21 jul. 2024.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. **Deliberação Câmara de Graduação 033/2009:** Estabelece adequações no curso Serviço Social. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009e. Disponível em: [http://www.uel.br/prograd/docs\\_prograd/deliberacoes/deliberacao\\_33\\_09.pdf](http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/deliberacoes/deliberacao_33_09.pdf). Acesso em: 21 jul. 2024.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. **Deliberação Câmara de Graduação 053/2007:** Estabelece adequações curriculares para o curso de graduação em Serviço Social, a serem implantadas a partir do ano letivo de 2008. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007c. Disponível em: [http://www.uel.br/prograd/docs\\_prograd/deliberacoes/deliberacao\\_53\\_07.pdf](http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/deliberacoes/deliberacao_53_07.pdf). Acesso em: 21 jul. 2024.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. **Deliberação Câmara de Graduação nº 014/2013:** Estabelece adequações curriculares no curso de Graduação em Serviço Social, currículo 2014. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013e. Disponível em: [http://www.uel.br/prograd/docs\\_prograd/deliberacoes/deliberacao\\_14\\_13.pdf](http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/deliberacoes/deliberacao_14_13.pdf). Acesso em: 21 jul. 2024.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. **Processo 20.705/2004–OF.COL.SER33/2004:** Encaminha Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2004.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. **Resolução CEPE nº 21/2022:** Reformula o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, a ser implantado a partir do ano letivo de 2023. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2022. Disponível em: [https://sites.uel.br/prograd/wp-content/uploads/documentos/resolucoes/2022/resolucao\\_21\\_22.pdf](https://sites.uel.br/prograd/wp-content/uploads/documentos/resolucoes/2022/resolucao_21_22.pdf). Acesso em: 21 jul. 2024.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. **Resolução Câmara de Graduação 033/2013:** Aprova Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório e não Obrigatório do Curso de Serviço Social. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2013. Disponível em: [http://www.uel.br/prograd/docs\\_prograd/deliberacoes/deliberacao\\_33\\_13.pdf](http://www.uel.br/prograd/docs_prograd/deliberacoes/deliberacao_33_13.pdf). Acesso em: 21 jul. 2024.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. **Resolução CEPE nº 49/2005:** Ratifica o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social, em implantação a partir do ano letivo de 2002. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005. Disponível

em: [http://www.uel.br/prograd/pp/documentos/servico\\_social.pdf](http://www.uel.br/prograd/pp/documentos/servico_social.pdf). Acesso em: 21 jul. 2024.

UEL, Universidade Estadual de Londrina. 2023. **Página Inicial**. Disponível em: <https://portal.uel.br/home/>. Acesso em: 21 jul. 2024.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos e as Tendências Contemporâneas do Serviço Social. In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira M. B.; MOLJO, Carina B.; SERPA, Moema; SILVA, José Fernando S. **Serviço Social e Seus Fundamentos**: conhecimento e crítica. Campinas, SP: Papel Social, 2018.

ZACARIAS, Inez Rocha. **A Mediação da Teoria e do Método em Marx na Formação Profissional em Serviço Social**. Porto Alegre.

## APÊNDICES

### APÊNDICE I: FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

A entrevista contará com questões fechadas (identificação, formação profissional e atuação na docência) e questões abertas (sobre o ensino dos Fundamentos do Serviço Social)

#### IDENTIFICAÇÃO

1. Qual sua idade?
2. Como se identifica em relação ao gênero?
3. Qual seu estado civil?
4. Qual sua identidade étnico-racial?

#### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5. Em qual ano concluiu a graduação em Serviço Social?
6. Em qual instituição de ensino?
7. Qual sua última titulação e qual a área de formação?

#### ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA

8. Em que ano iniciou sua atividade na docência no Departamento de Serviço Social na UEL?
9. Já tinha experiência na docência anteriormente?
10. Qual o regime de trabalho? Qual a carga horária?
11. Quais disciplinas já ministrou durante seu exercício profissional na docência na UEL? Sobre as disciplinas afetas à matéria de Fundamentos do Serviço Social na UEL, quais ministrou e em qual período?
12. Coordena ou participa de projetos de ensino, pesquisa e extensão? Quais?
13. Ministra aulas no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da UEL? Se sim, quais disciplinas?

SOBRE O ENSINO DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL –  
QUESTÕES ABERTAS

14. Você participou das discussões de revisão curricular na UEL a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Serviço Social de 1996? Se sim, comente sobre como foi essa discussão e construção do novo currículo de 2002.
15. Se participou, poderia mencionar como foi o debate sobre a inserção da matéria dos Fundamentos do Serviço Social no currículo de 2002?
16. Ministrou as disciplinas de Fundamentos do Serviço Social no período de vigência do currículo de 2002 e com as posteriores adequações curriculares?
17. Se sim, qual a direção dada às disciplinas de Fundamentos do Serviço Social? Como foi pensada e desenvolvida pelos/as docentes? Havia uma construção coletiva dos programas? Uma linha a ser seguida?
18. A partir de sua experiência ministrando disciplinas relacionadas aos Fundamentos do Serviço Social, o que aponta como potencialidades construídas e dificuldades encontradas?
19. Sobre a revisão curricular recente (2023), qual sua análise sobre o debate dos Fundamentos do Serviço Social? Quais as alterações processadas e as motivações geradas?
20. Considera que a revisão curricular recente, em relação aos Fundamentos do Serviço Social, trará contribuições para o processo formativo? Quais os desafios e dificuldades a serem enfrentados?

## APÊNDICE II: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “A mediação da formação profissional graduada em Serviço Social com a teoria social crítica de Marx nas propostas curriculares dos cursos públicos estaduais paranaenses criados antes dos anos 2000”, a ser realizada em Universidade Estadual de Londrina.

O objetivo da pesquisa é: analisar as tendências teórico-práticas presentes nas mediações construídas na formação profissional entre o Serviço Social e a Teoria Social Crítica de Marx, a partir das disciplinas afetas à matéria de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social, nos cursos da UEL, Unioeste e Uepg.

- Se desdobrando em objetivos secundários:
- Evidenciar como se dá a aproximação do debate da teoria social crítica de Marx nos projetos de formação profissional dos cursos;
- Identificar as disciplinas correlatas à matéria de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social nos cursos, bem como carga horária, período de oferta, ementários, conteúdos, objetivos, unidades e bibliografia indicada;
- Apontar quais as interlocuções construída através das disciplinas com a teoria social crítica de Marx para pensar a formação profissional;
- Problematizar, no campo da formação profissional, os debates e caminhos percorridos entre a profissão e a teoria social crítica de Marx, apontando as tarefas e desafios a serem enfrentados na afirmação desta interlocução;

Sua participação é muito importante, ocorrendo o acesso aos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação e os programas das disciplinas que versam sobre a matéria de Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social, assim como, posteriormente, a indicação e contato de um docente responsável pela disciplina indicada, tendo como critério o tempo mínimo de dois anos de experiência com a disciplina, visando o convite para participar da fase das entrevistas.

Existe um risco mínimo às/aos participantes, tais como: desconforto e/ou cansaço ao responder a entrevista. Cabe ressaltar ainda que a qualquer tempo as/os

participantes da pesquisa poderão se desvincular da pesquisa, bem como não responder quaisquer questões.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Após preenchimento do formulário pelas/os participantes, as informações serão exportadas em formato de planilha de excel e armazenado em equipamento próprio do pesquisador, pelo prazo de dois anos, evitando que as respostas sejam acessadas por terceiros. Destacamos ainda a elaboração do Termo de Sigilo e Confiabilidade como compromisso com a identidade das/dos participantes da pesquisa.

Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são: apreender como se evidencia a mediação da formação profissional graduada em Serviço Social com a teoria social crítica de Marx nas propostas curriculares dos cursos públicos estaduais paranaenses criados antes dos anos 2000.

Segundo o site do CEP: “O Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP-UEL) é um colegiado de avaliação de projetos de pesquisa. O CEP-UEL foi criado em 1997 para atender as resoluções do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos seguindo uma tendência mundial de defesa aos participantes de pesquisa. A avaliação ética dos projetos de pesquisa do CEP-UEL é pautada nas resoluções vigentes do Ministério da Saúde (Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016) e na Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde (Norma Operacional CNS 001/2013).”

Caso você tenha dúvidas ou necessite de mais esclarecimentos poderá nos contatar: Maria Clara Richter de Oliveira, Telefone: 14 99787-7946, e-mail: mahrichter12@gmail.com; ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao prédio do

LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue a você.

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

**Pesquisador Responsável**

Maria Clara Richter de Oliveira

RG: 40.265.859-0 CRESS/SP 72094

Eu, \_\_\_\_\_, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

## ANEXOS

### ANEXO I: EMENTÁRIO 2002

EMENTÁRIO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL IMPLANTADO  
A PARTIR DE 2002.

#### 1ª SÉRIE

##### **6SER028 Formação Política e Social do Brasil**

O processo histórico e cultural de desenvolvimento do Brasil. A constituição do Estado Brasileiro. As diferentes configurações do Estado brasileiro e sua relação com a sociedade civil.

---

##### **6SOC087 Ciência Política**

Política, Poder e Estado. A concepção liberal. A política enquanto forças sociais.

##### **6ECO049 Economia Política**

Diferentes escolas do pensamento econômico e as diferentes interpretações sobre a economia capitalista: liberal, marxista, keynesiana e neoliberal.

##### **6FIL066 Filosofia E**

Concepção de Filosofia. Perspectivas filosóficas para reflexão sobre a racionalidade, a ontologia, a epistemologia, a ética e a política.

##### **6SOC088 Sociologia**

As correntes clássicas do pensamento sociológico: o positivismo, a teoria compreensiva e o materialismo histórico.

##### **6SER018 Fundamentos do Serviço Social I**

O Serviço Social como profissão: a lei de regulamentação da profissão. Concepções sobre a origem e evolução do Serviço Social. História do Serviço Social no Brasil. Influência das correntes filosóficas e sociológicas no Serviço Social.

##### **6SER/LET020 Oficina de Serviço Social I (68/68)**

Investigação da realidade Social. A expressão da questão Social no cotidiano da profissão. A contribuição do Serviço Social no estudo da questão social. Produção de texto e elaboração de trabalhos científicos. Morfossintaxe: período composto. Teoria e prática de redação, resumo, resenha, monografia, relatório. Revisão de textos.

#### 2ª SÉRIE

##### **6PSI017 Psicologia Social B**

Análise das relações entre indivíduo e sociedade na perspectiva do materialismo histórico. Instituições e grupos sociais. A constituição da subjetividade no processo de produção e reprodução da vida social. Categorias fundamentais da psicologia social: identidade, consciência, alienação, ideologia e representação social.

**6SOC089 Antropologia**

A contribuição da Antropologia para a compreensão da sociedade contemporânea. A cultura como atributo essencial da condição humana. Etnocentrismo e diversidade sociocultural. As reflexões contemporâneas da Antropologia sobre os efeitos da globalização. A diversidade sociocultural brasileira.

**6SER029 Ética Profissional**

Os fundamentos ontológicos da dimensão ético-moral da vida social: a natureza da ética em sua dimensão filosófica e seu objeto de reflexão. Questões éticas contemporâneas. A dimensão ético-política da profissão. O Código de Ética da profissão.

**6SER030 Política Social A**

Fundamentos de política Social. História das políticas sociais no Brasil até a década de 70. A relação do estado e da Sociedade Civil na constituição das políticas sociais. As políticas sociais no período da transição democrática até os dias atuais. Direitos sociais e cidadania.

**6SER031 Pesquisa em Serviço Social**

O processo investigativo e a construção do conhecimento no âmbito do Serviço Social. Fases da pesquisa. A pesquisa social. Métodos, técnicas e instrumentos da pesquisa quantitativa e qualitativa.

**6SER019 Fundamentos do Serviço Social II**

O movimento de reconceituação. O debate sobre a questão da metodologia no Serviço Social. O processo de formação profissional. O Serviço Social na contemporaneidade.

**6SER021 Oficina de Serviço Social II**

A contribuição do Serviço Social nas políticas sociais. Instrumentos e técnicas: Instrumental técnico do Serviço Social nas abordagens individual e grupal. Elaboração e organização dos documentos técnicos. Estratégias de trabalho com grupos e comunidades.

**3ª SÉRIE****6SER040 Planejamento Social A**

Planejamento social e política social. O Planejamento social no Brasil. A teoria do planejamento: conceitos, níveis, tipos, fases. O planejamento enquanto instrumento do Serviço Social.

**6SER041 Políticas Setoriais A**

Histórico, constituição e perspectivas atuais das políticas sociais brasileiras nas áreas de: habitação; educação; agrária; justiça e meio ambiente. A atuação do assistente social.

**6SER024 Prática Profissional I**

Análise das práticas profissionais. Espaço profissional e atribuições do assistente social. Estratégias de intervenção profissional.

**6SER026 Gestão em Serviço Social I**

Processos de gestão nas políticas sociais: planejamento, direção, acompanhamento e avaliação. Construção e controle de orçamento. A organização do fundo público e o financiamento das políticas sociais. Trabalho social em rede de serviços. O controle social, papel dos Conselhos e a atuação profissional.

**6SER034 A Política de Seguridade Social**

Histórico, constituição e perspectivas das atuais políticas brasileiras de seguridade social: saúde, previdência e assistência. A atuação do assistente social.

**6PRI35 Direito A**

Direitos e garantias fundamentais da cidadania. A organização do Estado e dos poderes. O direito da Família. A pessoa física e a pessoa jurídica.

---

**6SER/MAP022 Oficina de Serviço Social III (68/68)**

Estatística aplicada à pesquisa em Serviço Social. Elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Elaboração de projetos de intervenção em Serviço Social.

**6EST424 Estágio Supervisionado I**

Análise conjuntural e sócio-institucional. Aproximação e delimitação das áreas de intervenção. Estratégias de ação. Utilização de instrumental técnico.

**4ª SÉRIE****6SER035 Movimentos Sociais e Direitos Sociais**

Diferentes abordagens teóricas dos movimentos sociais. História dos movimentos sociais no Brasil. As lutas sociais e seu rebatimento nas políticas sociais. Movimentos sociais em suas diferentes expressões. O serviço Social e os Movimentos Sociais.

**6SER025 Prática Profissional II**

A prática profissional e análise institucional. A questão do poder, do controle e da burocracia. A democratização das instituições e a contribuição do Serviço Social. Estratégias de intervenção profissional.

**6SER036 Perspectivas Profissionais na Atualidade**

Áreas emergentes de atuação profissional. Seminários temáticos.

**6SER037 Trabalho e Sociedade**

A crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. As novas demandas do Serviço Social.

**6NIC072 Comunicação Social**

Teorias e práticas da comunicação. Teorias voltadas para análise de mensagens. A linguagem dos meios de comunicação. Técnicas de comunicação aplicadas à atuação profissional.

**6SER038 O Ensino da Supervisão no Serviço Social**

A formação profissional e o estágio. A relação entre as instituições de ensino e os campos de estágio. O papel do supervisor. A supervisão pedagógica e a supervisão de campo. O papel do estágio. O conteúdo da supervisão. Planejamento, execução e avaliação.

**6SER027 Gestão em Serviço Social II**

O terceiro setor e sua articulação com o Estado. Modalidades de gestão no Terceiro Setor. Gestão de Recursos Humanos.

**6SER023 Oficina de Serviço Social IV**

Seminários de trabalhos científicos. Aplicações das Tecnologias de Informação na prática do assistente social. Bancos de dados e tratamento quantitativo das informações.

**6EST425 Estágio Supervisionado II**

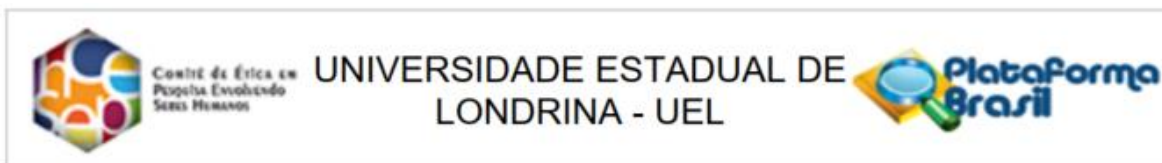
Planejamento, execução, avaliação e proposição de práticas profissionais.

**6SER039 Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

Elaboração de trabalho de conclusão de curso: monografia ou projeto concernente à temática do Serviço Social. Elaboração de planos de trabalho. A delimitação do objeto. A pesquisa empírica. A construção da análise.

0-0-0-0-0-0

## ANEXO II: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEPE



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O ensino dos Fundamentos do Serviço Social na formação graduada na Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR)

**Pesquisador:** MARIA CLARA RICHTER DE OLIVEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 73327823.1.0000.5231

**Instituição Proponente:** CESA/SERVIÇO SOCIAL/Prog. de Pós-Graduação em Serviço Social e Política

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.314.567

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2144867.pdf" de 19/09/2023.

#### Resumo:

Projeto de dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina. Tem por tema central os Fundamentos do Serviço Social na Formação Profissional, buscando compreender "como se expressa e se direciona o ensino dos Fundamentos do Serviço Social na formação graduada na Universidade Estadual de Londrina?", através das disciplinas afetas a matéria de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos, indicada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Serviço Social, em 1996 do curso da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A pesquisa contará com uma revisão de literatura, seguida de um estudo de caso e pesquisa documental e por fim, uma pesquisa de campo.

#### Objetivo da Pesquisa:

As informações elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2144867.pdf" de 19/09/2023.

Analisar a direção teórico-política e acadêmico-pedagógica que se apresenta no ensino dos

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**CEP:** 86.057-970

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br



Comitê de Ética em  
Pesquisa Envolvendo  
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 6.314.567

Fundamentos do Serviço Social no curso de Serviço Social da UEL.

Objetivo Secundário:

- a) Apresentar as propostas curriculares para o curso de Serviço Social na UEL, posteriormente à aprovação das diretrizes curriculares de 1996, evidenciando a concepção de profissão e formação profissional inerentes;
- b) Apontar como foi construído o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social que alicerçou a estruturação da matriz curricular e como se expressou na composição das disciplinas correlatas à matéria de Fundamentos Históricos, Teórico- Metodológicos do Serviço Social;
- c) Problematizar os caminhos percorridos no ensino dos fundamentos do Serviço Social, apontando as tarefas e desafios a serem enfrentados.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

As informações elencadas foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2144867.pdf" de 19/09/2023.

Riscos:

Compreende-se, pois, que os riscos das pesquisas são mínimos, ao modo que não haverá nenhum dano ao participante das pesquisas e a instituição, sendo ainda, resguardado pelo Termo de Consentimento Livre Esclarecido e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP-UUEL). Em relação às informações relatadas ao longo das entrevistas, as mesmas possuem caráter confidencial. Ainda, a entrevista será realizada conforme as possibilidades para sua realização, conforme a disponibilidade e tempo definidos junto com o participante, sendo as questões direcionadas exclusivamente para ofertar subsídios para a apreensão do objeto da pesquisa. Em todo o percurso de realização, o participante poderá solicitar esclarecimentos envolvendo dúvidas surgidas, assim como interromper o processo quando desejar.

Benefícios:

Compreender como este debate se expressa na proposta pedagógica do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Londrina, delimitando os programas das disciplinas afetas à matéria de Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social e levantando as concepções e posicionamentos dos docentes que ministram ou ministram as disciplinas no curso.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante para a área.

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**Telefone:** (43)3371-5455

**CEP:** 86.057-970

**E-mail:** cep268@uel.br



Comitê de Ética em  
Pesquisa Envolvendo  
Serres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 6.314.567

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- 1) Apresenta a folha de rosto preenchida e assinada pela Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Política Social (documento "Folha\_de\_rosto.pdf" de 21/08/2023);
- 2) Apresenta Termo de Confidencialidade e Sigilo assinado pela pesquisadora (documento "TERMO\_DE\_CONFIDENCIALIDADE\_E\_SIGILO.pdf" de 12/09/2023);
- 3) Apresenta Declaração de Concordância para a realização da pesquisa assinada pela Chefe do Departamento de Serviço Social (documento "DECLARACAO.pdf" de 21/08/2023);
- 4) Apresenta o projeto detalhado (documento "PROJETO\_DE DISSERTACAO.pdf" de 21/08/2023);
- 5) Apresenta o TCLE em forma de convite, linguagem adequada e contemplando os itens necessários (documento "TCLE.docx" de 12/09/2023);
- 6) Apresenta cronograma com período para a realização da pesquisa a partir de 06/11/2023 e documento de compromisso assinado pela pesquisadora de não início da pesquisa até aprovação do CEP;
- 7) Apresenta previsão orçamentária de R\$ 150,00 financiado pela própria pesquisadora (documento "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_2144867.pdf" de 19/09/2023).

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Todas as pendências anteriores foram esclarecidas.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado(a) Pesquisador(a),

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade apresenta-Lo aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Ressaltamos, para início da pesquisa, as seguintes atribuições do pesquisador, conforme Resolução CNS 466/2012 e 510/2016:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- apresentar dados solicitados pelo sistema CEP/CONEP a qualquer momento;
- desenvolver o projeto conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR **Município:** LONDRINA

**Telefone:** (43)3371-5455

**CEP:** 86.057-970

**E-mail:** cep268@uel.br



Centro de Ética em  
Pesquisa Envolvendo  
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 6.314.567

- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e pessoal técnico integrante do projeto;
- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Coordenação CEP/UEL.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2144867.pdf	19/09/2023 15:37:53		Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARCAO.pdf	19/09/2023 15:33:44	MARIA CLARA RICHTER DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTA.pdf	12/09/2023 14:24:57	MARIA CLARA RICHTER DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	12/09/2023 14:14:04	MARIA CLARA RICHTER DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE DISSERTACAO.pdf	21/08/2023 09:31:29	MARIA CLARA RICHTER DE OLIVEIRA	Aceito
Declaração de concordância	DECLARACAO.pdf	21/08/2023 09:27:40	MARIA CLARA RICHTER DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	21/08/2023 09:19:35	MARIA CLARA RICHTER DE OLIVEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**CEP:** 86.057-970

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br



Conselho de Ética em  
Pesquisa Envolvendo  
Serres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 6.314.567

Não

LONDRINA, 21 de Setembro de 2023

---

**Assinado por:**  
**Adriana Lourenço Soares Russo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** LABESC - Sala 14

**Bairro:** Campus Universitário

**UF:** PR

**Município:** LONDRINA

**CEP:** 86.057-970

**Telefone:** (43)3371-5455

**E-mail:** cep268@uel.br